

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 a 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

A China acusa o Exército indonésio do assalto à sua embaixada

PEQUIM, 16 — (F. P.) — Han Nien-Lung, vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, convocou Djawoto, embaixador da Indonésia em Pequim, hoje de manhã, para lhe entregar uma nota contendo um protesto contra o crime sangüinário cometido pelas Forças Armadas indonésias que, com «hooligans» reacionários atacaram e danificaram a Embaixada da China em Djakarta — anuncia a agência Nova China.

Este documento precisa que os membros da Embaixada foram insultados e que um deles foi atingido por um tiro.

«É evidente — afirmou o Governo chinês — que esta manifestação foi organizada e dirigida pelo Governo indonésio. Constitui um acto extremamente sério cometido pelo Governo indonésio para romper as relações entre os dois países».

Em conclusão, o Governo de Pequim pediu ao Governo indonésio que «de, imediatamente, a este incidente, um seguimento satisfatório».

DEMITIU-SE O EMBAIXADOR INDONÉSIO EM PEQUIM

HONG-KONG, 16 — (R.) — Segundo a agência Nova China, o embaixador da Indonésia em Pequim, Djawoto, anunciou hoje a sua demissão.

Num comunicado divulgado numa conferência de Imprensa, Djawoto esclarece que a sua atitude é um protesto contra a recente política do Governo da Indonésia em relação à China Popular.

Djawoto afirmou que tinha tomado aquela decisão depois de ter esperado durante cerca de dois meses por uma resposta a um tele-

grama pedindo que o destituíssem daquele cargo.

Acrescentou que não lhe era possível continuar a desempenhar as funções de que fora incumbido pelo presidente Soekarno há dois anos. O ex-embaixador forneceu como razões para a sua atitude o agravamento das relações entre os dois países e a actual política da Indonésia, que sofreu «uma franca viragem para a direita».



Cerca de 500 turistas americanos vieram hoje a Lisboa, onde permanecem doze horas. Aqui vemos alguns, a bordo do navio que os trouxe, à espera que a chuva pare para se lançarem em busca das belezas da cidade (Ler notícia na página central)

A RODÉSIA PRETENDE EVITAR ENVOLVER OUTROS PAÍSES NA DISPUTA COM A INGLATERRA — AFIRMOU IAN SMITH

SALISBURY, 16 — (R.) — O primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, admitiu hoje que o petróleo a bordo do «Joanna V», fundeado na Beira, era destinado à Rodésia — mas afirmou que o seu país decidira não o utilizar.

Falando pela rádio para o povo rodesiano, às primeiras horas de hoje, Smith declarou que o seu país — cortado dos fornecimentos normais de petróleo — resolvera não utilizar o petróleo de forma a evitar envolver outros países na disputa com a Grã-Bretanha.

Se a Rodésia levasse por diante o seu plano de bombear petróleo do «Joanna V» — continuou o primeiro-ministro — «iriamos agravar a situação de outros povos além do rodesiano. Refiro-me aos portugueses, em Moçambique, e aos gregos que tripulam o petroleiro».

No fim de contas — disse Smith — esses povos estavam apenas a fazer o que o próprio Governo bri-

tânico fazia em relação ao Vietnam e Cuba.

«Quão hipócrita se pode tornar um povo?» — perguntou o primeiro-ministro.

Ian Smith louvou os «bravos marítimos» que tinham provado que se podia romper o bloqueio britânico e o petróleo podia ser bombeado para a refinaria em Feruka. A maioria dos ingleses deve desprezar as acções cobardes dos responsáveis pela tentativa de inter-

venção, que pode unicamente ser classificada como uma tentativa de pirataria no alto mar — acrescentou o primeiro-ministro.

Smith condenou azedamente o Governo britânico, afirmando que por causa das suas «acções cobardes e desprezíveis» tinha decidido fechar a Casa da Rodésia em Londres e dar ordem à missão britânica em Salisbury para se encerrar.

Pessoal reduzido tem estado a trabalhar nas duas instalações desde que a colónia governada por brancos declarou em Novembro último a independência em relação à Grã-Bretanha.

A declaração radiodifundida foi o primeiro comentário formal de Smith desde a chegada do «Joanna V» ao porto da Beira há 11 dias, furando o bloqueio e elevando a crise da independência a um novo auge.

Durante o último fim-de-semana — continuou Smith — a Grã-Bretanha faltara a três promessas solenes: que não tentaria empregar a força contra a Rodésia, que não haveria bloqueio a reforçar o embargo de petróleo e que a Grã-Bretanha não recorreria às Nações Unidas.

REFERÊNCIA A UMA «PERSPECTIVA EXCITANTE»

O facto de a Rodésia não conseguir o petróleo do «Joanna V» não devia preocupar «muito» o povo — prosseguiu o primeiro-ministro — pois o uso do oleoduto para

(Continua na 12.ª página)

Dr. Guilherme Pereira da Rosa

Teve a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa» apresentar cumprimentos de despedida o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, que fez parte do Conselho de Administração da «Renascença Gráfica», lugar que assumiu por morte de seu sogro, o nosso inolvidável amigo Pedro Bordallo Pinheiro, e em representação de sua sogra, sr.ª D. Elisa Mendes Carneiro Bordallo Pinheiro, e de sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa. Não é sem profunda mágoa que vemos afastar do nosso convívio uma pessoa que esteve ligada a este jornal durante vinte e quatro anos e que tão intimamente se identificou com o espírito que sempre prevaleceu nesta Casa, honrando a memória daquele que veio substituir. Como não é sem grande pesar que registamos o facto de ter deixado de fazer parte da «Renascença Gráfica» um dos três ramos familiares que detinham a propriedade do «Diário de Lisboa» e, com os dois ramos que continuam a fazer parte da sociedade, contribuíam para assegurar a continuidade de uma obra que prossegue, felizmente, sem a menor alteração de rumo, no respeito pelas ideias e pelos princípios morais que nortearam sempre este jornal.

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Um paralelo sugestivo

Tal como aconteceu ao presidente Johnson em seguida ao assassinio de Kennedy, Harold Wilson, com escassa maioria nos Comuns, desempenhou, durante dezasseis meses, desde que assumiu o cargo de primeiro-ministro da Grã-Bretanha, as suas funções em regime de interinidade. Como esta coincidiu com o agravamento da situação internacional que o obrigou a inesperadas deslocações e conferências, e com o agravamento da crise financeira, há muito esperada e que é o preço que habitualmente o Labour paga para governar, as suas atenções dispersaram-se mais do que esperava, com prejuízo da tarefa de reconstrução que anunciara. Entretanto, e como também aconteceu a Johnson, avaliou a capacidade dos seus colaboradores. Nos dois casos não foram favoráveis as conclusões a que chegaram mas ambos se viram embaraçados para fazer as substituições em que pensavam e as circunstâncias exigiam. Johnson governou com a equipa do seu antecessor e Wilson reconstruiu o gabinete deixando intactos os seus principais rostos.

O presidente dos Estados Unidos anunciara como tarefa primordial a construção da «Grande Sociedade». A continuação da guerra do Vietnam paralisou-lhe os movimentos e tolheu-lhe as iniciativas. Wilson, cujo programa eleitoral incluía a promessa de profundas reformas internas, teve as primeiras semanas do seu novo mandato absorvidas pela questão rodesiana, com as suas delicadas implicações internacionais. Durante a campanha que precedeu a vitória trabalhista os dois partidos procuraram afastar dos debates os problemas de política externa para não assumirem compromissos numa fase de indecisão, embora já fosse visível que a situação externa evoluía de maneira a invalidá-los se porventura os assumissem.

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Persiste o entusiasmo e os concorrentes aumentam

São os leitores do «Diário de Lisboa» e mais ninguém que continuam a definir o extraordinário interesse que o concurso «Convite Schwebbes» adquiriu. O facto de ter terminado a publicação das perguntas não afectou aquele interesse dado que não cessaram as oportunidades

(Continua na 19.ª página)

POLÍTICA INDUSTRIAL

Revestiu-se de especial significado e teve a merecida repercussão o discurso que o sr. dr. Sá Viana Rebelo pronunciou ontem na reunião do Conselho da Corporação da Indústria, a que preside, e em que anunciou o plano das actividades daquele organismo para o ano em curso. Documento extenso, elaborado com o conhecimento perfeito das realidades económicas e sociais que o País enfrenta e do condicionamento em que vive a indústria

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

HOJE

MAGAZINE

Esquadra francesa no Canal de Moçambique

DURBAN, 16 — (A. N. I.) — A opinião pública sul-africana segue, com evidente interesse, a presença no Índico das unidades da Armada francesa, que esta manhã devem entrar no Canal de Moçambique e cujo rumo oficial é a base de Diego Suarez, no Norte da Ilha de Madagascar.

As unidades francesas são o porta-aviões «Foch», de 27 mil toneladas, e três contratorpedeiros.

Ontem, em Paris, um informador da Armada francesa evitou dar in-

(Continua na última página)

SÁBADO, 16 DE ABRIL DE 1966

—Prefere mandar ou ser mandado?



● Na cidade do Porto, onde procedemos ao inquérito de hoje, abordamos o sr. Aurélio Rodrigues dos Santos, electricista de centrais, mesmo na Praça da Liberdade. —Portuense retinto, pelo menos na fala, foi com personalidade bem vindada que nos respondeu:

—Gosto mais de mandar, porque sei bem

quanto custa obedecer.

—No seu emprego manda em alguém?

—Sim, mando, mas também sou mandado. Aliás foi situação que sempre tive desde que, aos 13 anos, comecei a trabalhar. Logo tive pessoal sob as minhas ordens, ainda que em ramo diferente do de agora.

● O sr. António Pinto é proprietário de uma barbearia num dos cafés da cidade. Respondeu-nos:

—Ora, ora, gosto mais de mandar e penso que toda a gente é como eu. O que é preciso é saber mandar porque também há quem não se ajeite a isso.

—E ninguém manda em si?

—Sim, os clientes. Nunca fazemos o serviço como

Confraternização dos antigos estudantes da Universidade de Coimbra

Efectua-se nos próximos dias 23 e 24, em Lisboa, uma reunião de confraternização dos antigos estudantes da Universidade de Coimbra, a que deram já a sua adesão algumas centenas de individualidades.

A reunião compreende, no dia 23, às 21 e 30, no Teatro da Trindade, um sarau pelo Orfeão Académico de Coimbra, e no dia 24 às 20 e 30, um jantar de confraternização no Hotel Estoril-Sol. Os bilhetes para o sarau podem ser adquiridos na Agência Star, nos Restauradores e na Avenida Sidónio Pais, onde também estão abertas as inscrições para o jantar.

Da comissão de honra fazem parte os srs. profs. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional; general Gomes de Araújo, dr. Santos Junior, prof. Antunes Varela, dr. Ulisses Cortês, prof. Gonçalves de Proença e dr. Neto de Carvalho, ministros, respectivamente, da Defesa, do Interior, da Justiça, das Finanças, das Corporações e da Saúde; dr. Alves Machado, secretário de Estado do Comércio; dr. Tarulo de Almeida, subsecretário de Estado do Orçamento; general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do Presidente da República; e generais Santos Costa e Mira Delgado.

CÔNSUL EM OSLO

O sr. Hagbarth Strom foi nomeado cônsul de Portugal em Oslo.



desejamos. Uns querem a barba mais escanhoadada, outros o cabelo menos tosqueado, muitas vezes contra o nosso parecer. E agora com os cortes à francesa, nem queira saber. Mas temos de fazer tudo isso com um sorriso e às vezes com uma graça.



● Um contabilista, o sr. Florindo Alves Martins foi o nosso último entrevistado.

—Em boa verdade, gosta-se sempre mais de mandar, mas não há dúvida de que uma posição de subalterno tem também as suas vantagens, na medida em que a vida se torna mais simples, sem tantas responsabilidades.

Com facilidade de expressão, continuou:

—O meu caso especial, em que já fui mais subalterno do que presentemente sou, leva-me a verificar que a vida agora não me é mais fácil. Mas como a vida também com responsabilidades tem mais interesse gosto realmente mais de mandar.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

A piscina da Avenida de Roma 0 «OLHO VIVO» é hoje solenemente inaugurada

A piscina municipal do Areeiro, situada na Avenida de Roma, é hoje inaugurada e o acto não pode deixar de constituir uma festa de natação.

Para assinalar o acontecimento, que terá a honrosa presença do sr. Presidente da República, foi estabelecido um programa, compreendendo actos simbólicos, provas desportivas e exhibições de natação artística.

Cantado o hino nacional pelo Orfeão do Pessoal do Município de Lisboa e, após o descerramento no átrio do recinto duma lápida comemorativa, oferecida pelo Círculo dos Antigos Nadadores, será feito o percurso inaugural da piscina pelo antigo nadador internacional, recordista e campeão nacional, José da Silva Marques. Seguem-se as seguintes provas: 50 metros livres femininos, 100 metros costas masculinos, 50 metros bruços femininos, 100 mariposa masculinos, estafetas 4 por 50, estilos femininos, saltos humorísticos por elemen-

tos do Algés e do Pedrouços e «ballet» aquático pelas famosas nadadoras do Isarnixen, de Munique.

A segunda parte abre com a audição de canções populares portuguesas, pelo orfeão do Município, havendo, seguidamente, provas de 100 metros bruços masculinos, 50 metros costas femininos, 100 metros livres masculinos, 50 metros mariposa femininos, estafetas 4 por 50 estilos masculinos, saltos aquáticos e «ballet» pelas nadadoras alemãs.

Um dos actos solenes da inauguração, será o da saudação ao Chefe do Estado pelas entidades directivas da natação e pelos participantes no festival.

DEM A TEJO

um barco de guerra americano

O navio da Armada americana «T. J. Gary» vem ao Tejo, onde permanecerá de 20 a 22 do corrente.

NÃO TEVE O PÉ LIGEIRO E FOI PRESO PELA P.S.P.

Numa noite desta semana, apareceu, no Bairro Alto, um indivíduo ainda jovem que se tornou suspeito por andar a pretender transaccionar, em várias tabernas, por baixo preço, um gravador de som, de boa marca.

Assim que a Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública, que funciona no Governo Civil, teve conhecimento do caso, diligenciou localizar e capturar o mancebo, pois tudo indicava tratar-se de mais uma proeza de um «rato de automóveis», a que era preciso deitar a mão.

Dois dias depois, o «rato» caía na ratoeira armada pelos agentes da referida Secção, onde foi interrogado e identificado.

Chama-se João Mateus Pereira Viegas Cano, o «Olho Vivo», de 19 anos, solteiro, que diz ser tipógrafo. É natural de Olhão, e tem averbadas no seu cadastro duas prisões, sendo uma por furto e outra como receptor.

Apurou-se que o gravador de som fora furtado de um automóvel estacionado na Rua Nova da Trindade, e embora o «Olho Vivo» afirme tê-lo comprado por 500\$00 a um desconhecido, é de supor ter sido ele que o roubou, pelos seus maus antecedentes e ainda por não ter meios financeiros que lhe permitam tal género de transacções.

O «Olho Vivo» conseguiu vender o aparelho por um conto de reis, em Alfama, mas a Secção de Justiça já o apreendeu e restituiu ao dono.

O preso foi entregue á Polícia Judiciária.

O 37.º ANIVERSÁRIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Integrado no programa do seu 37.º aniversário, haverá amanhã, às 13 horas, na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, um almoço de confraternização, em que tomarão parte internados nas instituições congêneres Albergue dos Inválidos do Trabalho, Asilo d'Espie Miranda, Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal, Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa e Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal; um casaco para criança; um chapéu de chuva para senhora; uma capa de plástico; um calibrador de válvulas; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira de senhora com papéis em nome de Maria da Natividade e o bilhete de identidade de Luís da Natividade Pessanha; uma bolsa com esferográfica e caneta; fracções de lotaria; matrícula de velocipedista passada a favor de Luís dos Santos Vaz; um vale postal passado a favor de Manuel de Oliveira; uma gelatina com fotografias; um pedaço de rede metálica; dois chapéus de chuva; dois tampões; e diversas argolas com chaves.

Atropelamento na Rua do Ouro dia 14

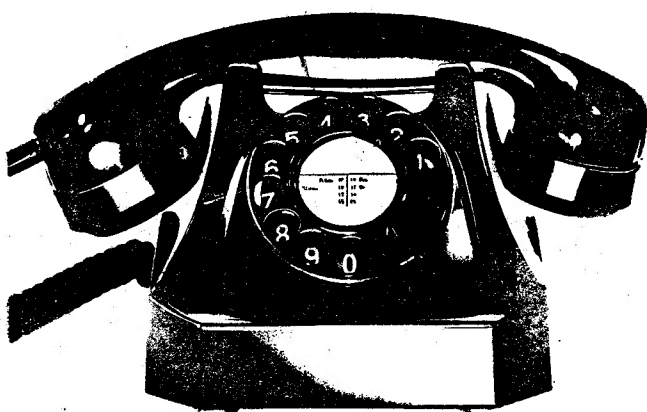
cinco peões no passeio

Pede-se ás pessoas que presenciaram a ocorrência o favor de comunicar com o telef. 30340 ou 370903.

A VERDADE SOBRE O CAFÉ

Depois de anos de servidão ao Rei Café, umas vezes monarca magnânimo, outras tirano cruel, é possível que o Homem lhe tenha afinal limitado o poder. Um novo sistema de preços, por meio de votação dos importadores e exportadores, promete vida sadia á indústria que produz a bebida mais apreciada do mundo. Leia o que se passou no Conselho Internacional do Café em SELECÇÕES de Abril, já á venda.

Uma distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND



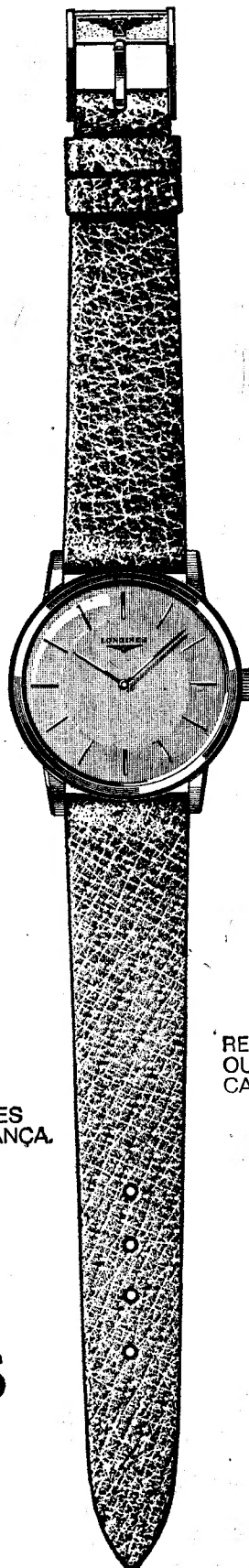
REUNIÃO DE :
NEGÓCIOS:
TODOS OS OLHOS
EM SI.

OLHARES DISCRETOS
MAS PERSPICAZES.

EXAMINAM-VOS
DOS PÉS
À CABEÇA.
ATÉ À PONTA
DOS DEDOS.

SINTA-SE
INTEIRAMENTE
À VONTADE:
O SEU LONGINES
DÁ-LHE CONFIANÇA.

REF. 7510
OURO 18 K PARA
CAVALHEIRO



LONGINES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TRINDADE

A peça de Casona

Entrou em últimas representações, no Trindade, «A Barca Sem Pescador», de Casona, peça para cujo êxito muito tem contribuído o elenco da Companhia Nacional de Teatro, de que fazem parte Assis Pacheco, Hortense Luz, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Ana Paula, Fernanda Montemor, Manuel de Oliveira, Pereira Saraiva, Marcos Caetano e Hermínia Tojal. Todavia, e apesar do sucesso que tem vindo a ser alcançado, a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) tem de interromper a carreira desta obra de Alejandro Casona, por iniciar imediatamente uma digressão pela província.

CAPITÓLIO

Um bom espectáculo

A sala do Capitólio continua a registar grandes encherfes de público, que não quer perder o espectáculo «Morra Agora e Pague Depois», engraçadíssima farsa com uma história divertida e excepcionalmente interpretada por um escolhido elenco. Henrique Santana, na figura principal, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Cammê Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta, são os intérpretes deste espectáculo que, ao longo de duas horas, provoca ondas de riso. Todas as noites, em espectáculos às 21 e 45, e, aos domingos e feriados, também às 16 horas.

ABC

A revista «Adão e Elas»

O ABC continua a registar grandes encherfes, com a produção «Adão e Elas», um dos mais felizes espectáculos dos últimos anos do Teatro Ilgeiro. Além de um poema cheio de graça irreverente e da música alicante, a revista oferece um elenco de alto nível, a que o público se rende incondicionalmente todas as noites. Nas figuras cimeiras, o popular cómico Badaró e Aida Baptista, são duas vedetas que arrebatam a plateia, bem coadjuvadas por um irresistível lote de artistas: Fernanda Borsatti, Wilma Palmer, Rudolfo Neves, Fernando Ruas, Dina Maria, Mico Ferreira, e, numa presença especial, que é um dos grandes sucessos da sua carreira, o magnífico actor António Silva. Três grandes atracções, que o público não se cansa de aplaudir, são outra parte valiosa neste grande cartaz do ABC: o electrizante Duo Ouro Negro, a expressiva e popular fadista Beatriz da Conceição e o cançonetista romântico Paulo Jorge.

VARIEDADES

A próxima estreia

Tudo se conjuga para que a noite da estreia da revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» fique indelévelmente inscrita nos anais do nosso teatro ilgeiro. Com efeito, Giuseppe Bastos e Vasco Morgado rodearam-se de um verdadeiro escol artístico, porventura com os mais fulgurantes nomes actuais dos tabladros de revista: Florbela Queirós, José

Viana, Carlos Coelho (no «compère»), Leônia Mendes (em reaparecimento), a atracção nacional António Calvário, a artista convidada Maria Dulce, Óscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha, (em estreia em palcos de revista), as gentis artistas Linda Silva e Dora Leal, Orlando Fernandes, Guida de Cario, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, as bailarinas internacionais Lília Gregoire, Tania Pegova, Jacqueline Natacha, Claire e Vicky, os bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey, as bailarinas

portuguesas Isabel Moret, Betty, Maria do Céu, Luísa Martins, Gina Canado, Noémia, Mara Amélia e Manuela, além da excelente orquestra de Carlos Dias.

TEATRO VILLARET

Um drama vibrante

«As Raposas», peça de elevada ntensidade dramática e que mereceu da crítica

as mais elogiosas palavras, é todas as noites interrompida por aplausos do público emocionado e entusiasmado, a premiar o alto nível da interpretação dos actores, como Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em reaparição, Maria Lalande «As Raposas», cuja acção decorre no Sul dos Estados Unidos nos princípios do Século XX, mostra uma família, manhosa e matreira,

como as raposas, ambiciosa e cruel, que não tem escrúpulos em destruir valores materiais e humanos para saciar a sua louca e desmedida ambição pelo dinheiro. Vibrante drama que emociona o público. «As Raposas» é uma peça de Lillian Hellman, em versão portuguesa de José Palha e Carmo. Dirigida com mestria por Rogério Paulo, num cenário de Vítor André, é o excelente espectáculo de bom teatro que, todas as noites, sobe à cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, às 21 e às 23 horas.



AUTÉNTICO
E EMPOLGANTE
COMO OS "CANHÕES
DE NAVARONE"!

KIRK DOUGLAS - RICHARD HARRIS

NA
ASSINALÁVEL REALIZAÇÃO DE

ANTHONY MANN

OS Heróis DE TELEMARK

com ULLA JACOBSSON - MICHAEL REDGRAVE

...«Filme empolgante, que é também um verdadeiro documento sobre a tenacidade Norueguesa quando submetida ao jugo inimigo.»

«OS HERÓIS DE TELEMARK» subjugam o espectador da primeira à última imagem...

Da crítica do «Diário Popular»

NA PROGRAMAÇÃO OURO
MAIS UM SENSACIONAL
EXITO EM

Argum. de IVAN MOFFAT e BEN BARZMAN

Prod. de BENJAMIN FISZ

Realiz. de ANTHONY MANN

TECHNICOLOR
PANAVISION

Adultos



2ª SEMANA

TRINDADE

TEL. 32 00 00
As 21.45
(Maiores)

(F. N. A. T.) de 12 anos)

SÓ HOJE E AMANHÃ

FINAL DA TEMPORADA

A peça de ALEJANDRO CASONA

A BARCA
SEM PESCADOR

Extraordinariamente interpretada
pela COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

O GRANDIOSO FILME

«O JUSTICEIRO
DOS MARES»

A MAIS EMOCONANTE
AVENTURA ENTRE PIRATAS

— AMANHÃ —

A TARDE E A NOITE

«O JUSTICEIRO DOS MARES»

CONTRA ÊXITOS NÃO HÁ ARGUMENTOS!

OS APLAUSOS SUCEDEM-SE NO TEATRO

AS 20.45
E
23 HORAS

M/ 17 anos



Aida Baptista

ABC
TELEF. 36 67 45

PARA O MAIS SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE TEATRO
MUSICADO DOS ÚLTIMOS ANOS • A MAIOR PRODUÇÃO
DE JOSÉ MIGUEL REALIZADA POR

B A D A R Ó

A D Ã O E ELAS

UM POPULAR ELENCO COM

AIDA BAPTISTA

NAS SUAS MAIS EXTRAORDINÁRIAS CRIAÇÕES:
«O PALHAÇO», «PORGY AND BESS» E «O PROGRAMA DELA»
O INCOMPARÁVEL O ELECTRIZANTE

ANTÓNIO SILVA

DUO OURO NEGRO

A REVISTA QUE SURPREENDEU A CRÍTICA E O PÚBLICO



Badaró

AMANHÃ:
MATINÉE
AS
16 HORAS



Fernanda Borsatti



Beatriz Conceição



Wilma Palmer



António Silva



Duo Ouro Negro



Paulo Jorge



Rodolfo Neves



Fernando Ruas

NO TEATRO VARIEDADES BREVEMENTE

OS PRODUTORES

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam a SUPER-REVISTA de grande espectáculo

ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)

Interpretada por um naipe de estrelas:
FLORBELA QUEIRÓS * JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO * LEÓNIA MENDES
(no «compère») (em reaparecimento)
a atracção nacional a actriz convidada
ANTÓNIO CALVÁRIO * MARIA DULCE

Florbel Queirós José Viana

UM GRITO DE JUVENTUDE NUMA REVISTA INESQUECÍVEL!



NO **teatro MONUMENTAL** A NOITE E A TARDE
VASCO MORGADO apresenta
UMA PRODUÇÃO DE JOSÉ FARINHA
2 ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
Amãhã, á tarde, ás 16 h., e á noite, ás 21.45 h. **M/6 ANOS**

Conjunto João Paulo
É O SEU ESPECTÁCULO

A MAIOR ATRACÇÃO DO MOMENTO DO MUSIC-HALL PORTUGUÊS
DUAS HORAS INESQUECÍVEIS

AGORA com SÉRGIO BORGES em «Merci, chérie» e «Yo soy aquel»
— PREÇOS NORMAIS —

2.ª-FEIRA — Recital de PAULO AUTRAN
(Maiores de 12 anos)

VÊUS!

MANTILHAS?

GOYESCAS

O melhor sortido

Os melhores preços



Lavores Femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Áurea, 179

2 SESSÕES
AS 21 HORAS E AS 23 HORAS
DOMINGO — «MATINÉE»
AS 16 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

O PÚBLICO APLAUDE COM ENTUSIASMO O
ESPECTÁCULO QUE A CRÍTICA CONSAGROU

AS RAPOSAS

de LILLIAN HELLMAN, em versão portuguesa
de José Palla e Carmo

UMA PEÇA DE GRANDE INTENSIDADE DRAMÁTICA

Uma família sem escrúpulos, maldosa e matreira,
que pretende devorar o mundo. E o mundo para eles
começava naquela casa...

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

CENÁRIO VÍTOR ANDRÉ **EUNICE MUÑOZ** ENCENAÇÃO ROGÉRIO PAULO

e por ordem de entrada em cena

MADALENA BRAGA • JAIME SANTOS
COSTA FERREIRA • JOÃO PERRY
LUÍS DE CAMPOS • JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA • ROGÉRIO PAULO

e em reaparição

MARIA LALANDE

UM EMOCIONANTE DRAMA QUE O FARÁ VIBRAR

ESOLNADO

ESTA NO SÃO JOÃO DO PORTO
COM UM FESTIVAL DE GARGA-
LHADA

(Adultos)

«QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?»

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

Estão mal os mocinhos. Safam-se do «Flipper», o golfinho amestrado para entretenimento dos «tubarões» de Miami, e caem nas malhas dos «Vigilantes da Floresta». Nenhuma nobreza, nenhum ideal. A violência pela violência, a aventura pela aventura. No final, tudo se compõe, é certo. E às vezes, como ontem, aparece uma providencial tesourada, uma interrupção de que pedimos desculpa aos nossos espectadores, e tudo fica empastado, incompreensível tudo aquilo não passou de um quiproquó, o adorável gangsterismo!

Menos incompreensível não fica para a maioria dos espectadores o «Roteiro Poético», tal como foi ontem elaborado.

Já aqui foi dito que a poesia está muito debilmente representada na Televisão. É pena, pois além de constituir a nossa maior riqueza literária, a arte em que mergulham nossas mais fortes raízes, a Poesia conta hoje com um público vastíssimo.

«Roteiro Poético» não mata nenhuma fome. Em primeiro lugar, não exerce uma função didáctica, na medida em que ao falar de «gonçarismo», de «arcadismo», etc., não franqueia aos espectadores a via para a compreensão dos fenómenos. Dizer-se, pura e simplesmente, depois da apresentação de versos da marquesa de Alorna: «Como viram, neste poema já há laivos de romantismo...» é a demonstração cabal de que o Roteiro não cumpre nenhuma missão, não obedece a nenhum plano, nada pretende construir.

Por outro lado, as poesias apresentadas buscam o caminho mais fácil, o já trilhado por todas as selectas escolares. Nem são, por vezes, as mais representativas — como foi o caso, ontem de José Anastácio da Cunha, Filinto Elísio, Tomás António Gonzaga, Nicolau Tolentino, etc.

A cresce ainda que os poemas foram de tal modo maltratados pelos alunos da apresentadora da rubrica, que deles pouco ou nada se aproveitou. A pose dos recitadores juvenis chega a ser cómica e a dicção chegou a ser trágica. Nítido desrespeito pela regra «primeiro, compreender: depois, dizer». Versos sobre versos ficaram ininteligíveis. Que mal terão feito os nossos poetas para serem ou esquecidos — ou mal lembrados?

Depois das nove, logo a seguir ao Boletim de notícias, tivemos, muito confusos e imperfeitos, uns «títulos de caixa alta» dedicados à Inglaterra com passagem pela Irlanda. E «Dize tu, direi eu», foi aquilo que já se esperava: uma caixinha de surpresas sem nenhuma surpresa lá dentro, território árido, vilória perdida onde nada acontece, onde a vida parece ter parado. Os apresentadores fazem esforços desesperados para arrancar o carro do atoleiro. Em vão. Na falta de um convívio de pessoa a pessoa, sem o qual não há concurso que vingue, tem de seguir-se pelo caminho da graça mais fácil mas também a mais condenável, a dos trocadilhos com base nos nomes dos concorrentes. Género: «claro que a espingarda tinha que ser para o Coelho...».

Quem tem juízo é o «olho vivo»: não toma nada a sério. Esse, que a si próprio se intitula «expedito, malicioso, inteligente» ri-se dos espões, do chefe e dos psiquiatras. Mas aposta que talvez não se ri-se do «Dize tu, direi eu». Podia fechar o aparelho, isso podia. Uma sorte que, por dever de ofício, nem todos têm.

...O que é interessante é que, muito antes de existir a televisão, já a sabedoria das nações considerava a sexta-feira um dia aziago. Oscar Wilde tinha razão: a vida imita a arte. — M. C.



Uma cena da peça

TV CONTACTO

Com os meus anos, sou inegavelmente um homem de outro tempo. Sou quase uma alma do outro mundo. Filho de mãe inglesa, educado até aos 15 anos em colégios ingleses fiz todo o meu curso superior em Portugal. No entanto, as noções de civismo e educação que me foram inculcadas na infância, permaneceram pela vida fora, nunca me abandonaram.

«Aprendi que no desporto, o principal é o respeito mútuo. Tirar e deixar que os outros tirem o máximo rendimento da sua capacidade».

«Por alguns desafios de futebol a que assisti em Lisboa, já tinha verificado que esse desporto se estava a transformar num processo altamente deseducativo para as massas. Esse perigo aumentou agora com as transmissões pela televisão e a demonstração deste encontro entre o grupo espanhol e o italiano, onde houve tudo, menos a vitória da pura ideia desportiva: agressões, ameaças, rasteiras, jogo perigoso e maldoso... E quantas crianças, quantos jovens a assistir e a ficar deformados?»

«Nada tenho contra o futebol. Fui dos primeiros praticantes portugueses, joguei a «back», nunca magoei ninguém, nunca ninguém me magoou. A noite, todos, incluindo

Hoje pode ver...

● As 22 e 25: Pequeno Teatro
Representação da peça «Nos bastidores», original de Jean Marais em tradução e adaptação de Rui Pilar. São intérpretes Fernanda Borsaffi («Sara»), Catarina Avelar («Dora») e Nicolau Breynner («Ricardo»). A cenografia é de António Casimiro e a realização de Félix Ferreira.

● As 23: Filme da série «Mr. Solon»

Napoleon Solo — o agente da U. N. C. L. E. — terá que enfrentar um grupo internacional que atenta contra a segurança de vários países. Esta produção da M. G. M. constituiu grande sucesso e encontra-se presentemente em segundo ano de exibição. São seus principais intérpretes Robert Vaughan (a quem já foi atribuído um «Oscar»), David Mc Callum e Leo G. Carrol.

os «adversários», se juntavam a confraternizar.

«Hoje, no futebol além da bola, joga-se o prestígio, o dinheiro, a glória. É quase uma questão de «a bolsa ou a vida». Vale a pena a televisão colaborar em espectáculos tão deprimentes?»

M. H. P. — LISBOA

«...o futebol moderniza-se. Até já tem a corrida electrónica...»

JOSE MARIA DOS ANJOS PORTO

«Nas ultimas representações em «Noites de Teatro» os actores não sabem os papéis, gaguejam, esperam pelo «ponto», este torna-se incómodo, e lá se vai todo o prazer (se algum prazer pode existir com tais peças...)»

Isto ainda foi notório na peça «A Páscoa». É certo que Strindberg merecia melhor. Couto Viana (com a agravante de já não ser a primeira vez) e Brunilde Judice, tinham os seus papéis mal «encaixados». Mas, como digo, o mal é geral.

Mas agora, repare-se: o actor tem de decorar uma peça inteira que depois será exibida uma única vez. E então acontecem duas coisas: o artista não se sente preso á qualidade da obra; o artista não é pago para um esforço sério.

A... — LISBOA

2ª

SEMANA DE
RETUMBANTE EXITO NO

EUROPA

GEORGE PEPPARD
ELIZABETH ASHLEY

(intérpretes de «Os Insaciáveis»)

NO MAIS SURPREENDENTE E EMOCIONANTE
FILME DA TEMPORADA!Subitamente...
...encontrou-se só!repudiado pela sociedade...
perseguido pela própria mulher!..

O 3º DIA

(THE THIRD DAY)

com
RODDY McDOWALL ARTHUR O'CONNELL

MONA WASHBOURNE HERBERT MARSHALL ROBERT WEBBER

CHARLES DRAKE SALLY KELLERMAN

Música: Percy Faith Bas. na novela JOSEPH HAYES
Argumento: BURTON WOHL e ROBERT PRESNELL JR.
Prod. e Realiz. de JACK SWIGHT TECHNOLOR PANAVISION UM FILME WARNER BROS.
(MAIORES 17 ANOS) um exclusivo ASTORIA FILMES

SESSÕES AS 15.30, 18.30 E 21.45

J A Z Z NO TEATRO
MONUMENTALO EMPRESARIO AMERICANO
NORMAN GRANZ ORGULHAM-SE DE APRESENTARA EMPRESA DO
CINEMA MONUMENTAL emV ASCO MORGADO A TARDE AS 18.45 H.
A NOITE AS 21.45 H.

ATENÇÃO: No espectáculo das 18.45 h. 50% desconto em qualquer lugar, aos portadores de carteiras profissionais: músicos, artistas, e estudantes Hot Clube-Portugal.

HOJE Para maiores
DE 6 ANOS

2 ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS • O FABULOSO E EXTRAORDINÁRIO

ESTRELAS EM LISBOA TRIO OSCAR PETERSON

O MAIOR PIANISTA DE «JAZZ» DO MUNDO
BATERIA LOUIS HAYES C/BAIXO SAM JONES
Em rigoroso exclusivo — não será filmado ou televisionado
APRESENTAÇÃO DE
CARLOS CRUZ

NO CAPITÓLIO

HOJE, A NOITE, AS 21.45 H.

AMANHÃ, A TARDE, AS 16 H.

UMA PRODUÇÃO DE
V ASCO MORGADO

Maiores 12 anos

6.ª
SEMANA

A MAIS DESOPILANTE FARSA QUE O PÚBLICO JAMAIS VIU E RIO

MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE com HENRIQUE SANTANA ★ IRENE ISIDRO
IRENE CRUZ ★ HENRIQUE SANTOS ★ NICOLAU BREYNER ★ CARMEM
MENDES ★ MANUELA MARIA ★ HENRIQUE VIANA ★ LUIS HORTA ★ LYNNE
MOTTA ★ Original de HENRIQUE SANTANA

2.^a

semana

NOS
CINEMAS

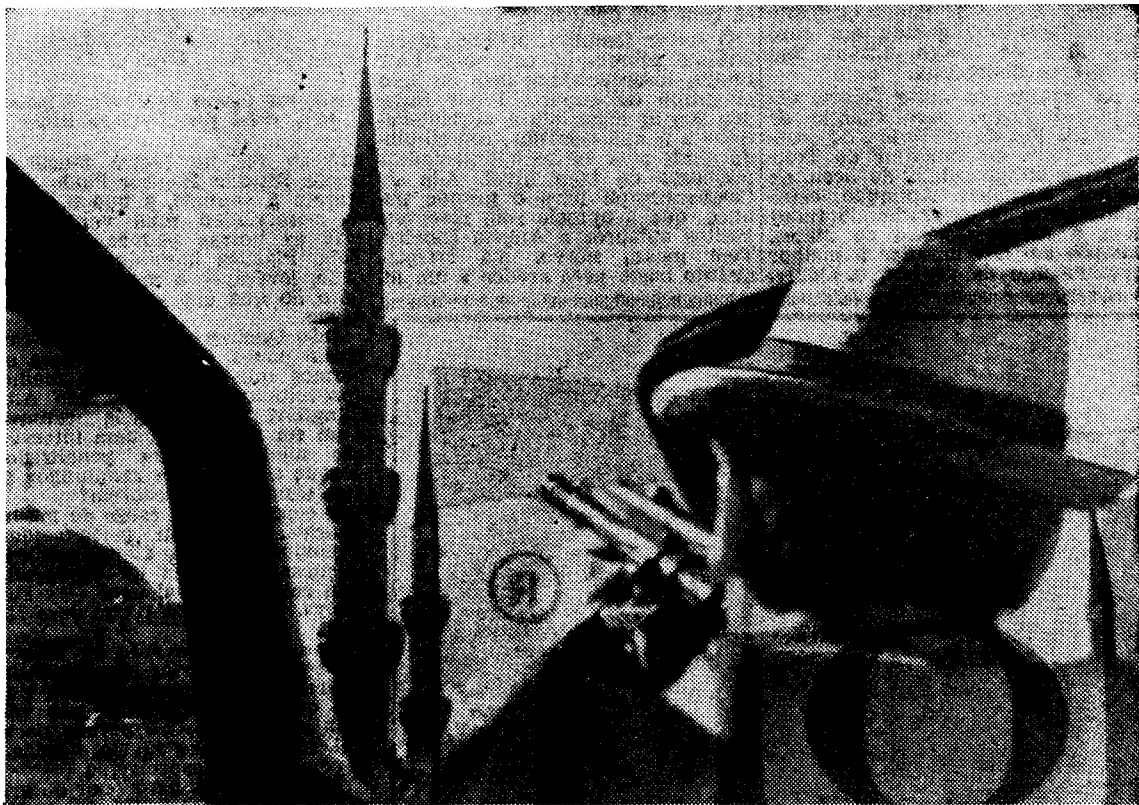
ROMA

AVIS

O MAIS MOVIMENTADO,
DINÂMICO E TREPIDANTE
FILME DA TEMPORADA!

ACÇÃO! ACÇÃO! ACÇÃO!

OPERAÇÃO ISTAMBUL



«ATENÇÃO LEITOR, SE AN-
DA DEPRIMIDO NÃO HE-
SITE — VÁ VER «OPERA-
ÇÃO ISTAMBUL». É UMA
PELICULA QUE REUNE TO-
DOS OS CONDIMENTOS
QUE DETERMINADO PU-
BLICO GOSTA: ACÇÃO,
MUITA ACÇÃO, COM EX-
PLOSOES, TIROS, ETC., E
A ATENUAR TODOS ESTES
RUIDOS, AS CURVAS ON-
DULANTES DE SYLVA
KOSCINA».

(«Diário de Lisboa»)

um movimento exclusivo

DOPERFILME

em VERSÃO INGLESA

MAIORES DE 12 ANOS



com HORST BUCHHOLZ • SYLVA KOSCINA • PARRETTE PREDIER • CHRISTINE MERCIEL

EASTMANCOLOR—SCOPE



Camilo de Oliveira



Ivone Silva



Maria Helena



Spina

Em 2 SESSÕES
As 20.45 e 23 h.

APRESENTOU
ONTEM

MARIA VITÓRIA

EMP. POPULAR DE ESPECTÁCULOS, LDA. — Telef. 361740

TRIUNFALMENTE!

REVISTA POPULAR

**TUDO À
MOSTRA!**

QUE FOI UM
NOVO E
ESTRONDOSO

X

AD. M/
17 ANOS

É

PELO MAIOR E MELHOR ELÉNCO DA ACTUALIDADE!

A NOVA
E ALEGRE

PARA OS SEUS
AUTORES,
COMPOSI-
TORES, REA-
LIZADOR, CO-
RÉOGRAFO,
MONTADORES

O artista convi-
dado



Artur Semedo

E TODOS OS SEUS ADMIRA-
VEIS INTERPRETES!!!

UM AUTÉNTICO TRIUNFO
DE COMICIDADE

CRÍTICA, LUXO, ALE-
GRIA, E BOM GOSTO

No acompêns



Barroso Lopes

AMANHÃ, DOMINGO — ÀS 16 HORAS, ESPECTÁCULO À TARDE!

COLÓQUIO

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

A VENDA O NÚMERO 37

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: E.N.P. — Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2



motor

8 A 1
AS 5.ª FEIRAS

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21—Tel. P. C. 36 98 07

TOALHAS PARA BANQUETES

CHA E NAPERONS
EM TODOS OS ESTILOS
E REGIONAIS

A melhor colecção da
Península

Lavores femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

R. Aurea, 179

«LUCIA DE LAMMERMOOR», «Tudo à mostra», no Maria Vitória EM SÃO CARLOS

Passados sete anos, volta a ser apresentada no palco do nosso sumptuoso Teatro Nacional de Ópera a «Lucia de Lammermoor», de Donizetti, com a mesma artista por protagonista, Gianna de Angelo. Quantas vezes, onde e com quem terá entretanto cantado este tremendo papel, em que não nos parece cénicamente tão espontânea como na «Rosina» do «Barbeiro de

Sevilha»? Mas não é que a sua arte de cantar não tenha insistido numa soma impressionante de pormenores de virtuosidade, incluindo o requinte de inúmeras inflexões expressivas.

Era forçoso também que representasse com convicção; e era de calcular que se apresentaria

(Continua na 13.ª página)



Alfredo Duarte Júnior

e

Odete Ferreira

DEPOIS DO SEU REGRESSO DE ANGOLA ESTREIAM HOJE NO RESTAURANTE TIPICO

MARCIA CONDESSA

A revista ontem estrada no Parque Mayer — «Tudo à mostra» — tem motivos de interesse certo que a manterão por longo tempo no cartaz. A partitura é agradável, com alguns momentos fora do vulgar, o «poema» não cansa (pedir-se-lhe-ia, talvez, o essencial do teatro de revista: mais graça, ou graça mais constante), o elenco inclui vários nomes conhecidos e de reputação firmada. Do espectáculo de estreia há-de por certo ser tirada uma lição. Um ou outro quadro é absolutamente excecional do tom dinâmico com que Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas costumam brindar-nos. Vem ainda a propósito salientar que a demagogia pisa mal as tábuas de qualquer palco, seja qual for o género de espectáculo oferecido. Feitas estas reservas, podemos resumir dizendo que «Tudo à mostra» estabelece um equilíbrio peculiar entre o luxo e o chiste avulso. O publico gostou, aplaudiu demoradamente alguns quadros, cantou em coro com Ada de Castro. Lisboa tem mais uma distracção.

As honras da noite foram, em primeiro lugar, para Camilo de Oliveira. Fez de gladiador, de doente da bola, de vencedor do Totobola, de antigo colega do liceu, de polícia sinaleiro. Apitando estridentemente (e embrulhando tudo) com o jovem Octávio de Matos, compôs em dez minutos o melhor apontamento da revista, o «1021».

Diga-se de passagem que Octávio de Matos não desmereceu da companhia. Pelo contrário: os aplausos repartiram-se entre ambos.

Barroso Lopes, actor cheio de experiência, aplaudido no «João Saudades» (esse fado do António Mourão não nos larga!), marcou bem a figura do «compère» á antiga. Artur Semedo não acusou a passagem do teatro declamado a outro mais improvisado, mas de nenhum modo mais fácil. «No Penedo da Saudade» lembra demasiado o infausto «Capas Negras», e outras coisas, para ser agradável. Quando Semedo se dispôs a ter graça, teve-a sem esforço. E' um galã. Mas os galãs de revista resultam de um compromisso. Semedo veio a aperceber-se do facto e tirou o devido partido das suas faculdades. Spina, sóbrio e loquaz a um tempo, valorizou todas as intervenções que lhe couberam. Mário Martins teve uma participação equilibrada, se bem que episódica.

O sector feminino brilhou. Maria Helena sobressai em «My Fair Lady», inscrevendo-se bem no luxo bizantino do quadro. Ivone Silva deu um ar azougado á «Criada-Patroa» e á «Telefonista», contribuindo ainda com vários apontamentos graciosos de bom nível. Ada de Castro cantou para o grande publico, que a aprecia sem reservas. Muitos aplausos a Angela Ribeiro. Tem garra, nervo, má criação, quanto basta, para aceder a um lu-



Algumas figuras de «Tudo à mostra», vistas por Fernando Bento

gar ao sol no teatro musicado. Odete Riito e Rogélia Paulo mostraram á vontade, a que a segunda acrescentou uma voz bonita. Mas as nossas palmas vão para Yola. Plástica impecável, naturalidade, leveza — e um sentido perfeito do que é o «music-hall» moderno.

João Queiroz e Joel Branco cantaram pouco. O suficiente para sabermos que merecem ser melhor aproveitados. E porque não Alba Clington? Em Angola cantava. Aqui foi reduzida a uma intervenção muda: ficámos penalizados, porque a moça tem «gindung» na voz. Quando a descobrem?

A coreografia, a cargo de mestre Charles, sublinhou perfeitamente a movimentação de alguns quadros. O mesmo se diga da cenografia, com relevo especial para «My Fair Lady». Um nome a fixar: José Manuel.

Manuel Paião e João de Vasconcelos tentaram criar uma partitura diferente e isso já é louvável. Mesmo quando as melodias não chegam ao nível do hit parade nacional, soam bem ao ouvido e ajudam a completar o espectáculo.

Um parêntese para falar do grupo de girls. Os responsáveis do Maria Vitória souberam escolher, pondo de parte o espartilho e a maquilhagem que não resiste a duas horas de cena. O publico masculino foi muito sensível a esse aspecto não de todo adicional...

Enfim, «tudo à mostra», isto é, uma revista que não esconde os seus defeitos e á qual gabamos a boa disposição. Assim seja até ao Verão, ou mais. — P.

CHAPLIN faz hoje 77 anos

LONDRES, 16 — (F. P.) — Charles Chaplin faz hoje 77 anos, mas festejou-os ontem á noite: Sophia Loren e os outros actores que rodaram, actualmente, sob a sua direcção, «A Condessa de Hong-Kong», ofereceram-lhe um enorme bolo de aniversário, que regou copiosamente com espumante.

O PORTO DE PESCA DE PEDROUÇOS

Fica autorizada a Administração-Geral do Porto de Lisboa a reembolsar o Fundo de Abastecimento do empréstimo de 10000 contos concedido e escriturado em conta do seu orçamento privativo de receitas do ano económico de 1965, com destino a edificações do porto de pesca de Pedrouços, realização integrada no programa de financiamento para o referido ano do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967.

SOLTA EM BURGOS de 9500 pombos-correios portugueses

Organizada pela Federação Portuguesa de Columbófila, efectua-se amanhã uma solta de 9500 pombos-correios na cidade espanhola de Burgos.

Os pombos pertencem ás colectividades filiadas nas comissões distritais de Aveiro, Coimbra, Évora, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISCARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Nabino Faria, 18-A.

SABADO, 16 DE ABRIL DE 1966

Orlon®

EM QUALQUER ESTAÇÃO AS SENHORAS ESCOLHEM «ORLON»

PORQUE «ORLON» É LEVE
NÃO DEIXANDO PORÉM
DE SER QUENTE E MACIO



MODELO BOAMALHA — LISBOA

MODELO CHUNKY MALHA MABER — PORTO

® Marca registada da DU PONT para a sua fibra acrílica

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
A. Gama Rocha & F.
PORTO



MAIOR RENDIMENTO COM MABOR GENERAL MAIS SEGURANÇA...

DUPLO PISO!

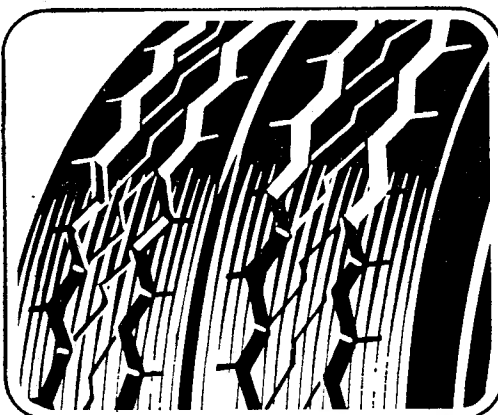
No **DUAL SUPER G** o piso duplo de borracha DURAGEN* é constituído por ranhuras e lamelas, que se mantêm sempre abertas, para proporcionar aderência efectiva em marcha e nas travagens.

BORRACHA DURAGEN!

O **DUAL SUPER G** rola mais quilómetros porque a borracha DURAGEN* flexível e macia, mas de extraordinária resistência ao desgaste e aquecimento - não é afectada pelas frequentes paragens e arranques do serviço urbano nem pela natureza do pavimento das estradas.

CARCAÇA RADIAL!

O piso duplo, a carcaça radial e a cinta de aço que a cinge, fazem que o **DUAL SUPER G** proporcione uma condução segura, mais recauchutagens e maiores quilometragens com substancial economia de combustível.



DUAL SUPER G

MAIS LUCRO POR QUILOMETRO

O duplo piso do **DUAL SUPER G** é uma inovação no desenho de pneus pesados. Os ângulos das ranhuras e lamelas dos dois pisos gémeos asseguram tracção constante e paragens rápidas e seguras.

* Composição de borracha natural e polibutadieno, exclusiva da General e da MABOR.



20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

As conclusões do Colóquio de Arquitectura Paisagista revestem-se de grande interesse

Na sessão de encerramento do colóquio organizado pelo Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista, e realizado no «auditorium» da Fundação Calouste Gulbenkian, que patrocinou e possibilitou a sua realização, foram aprovadas as conclusões que, a seguir publicamos na íntegra, e para cujo grande interesse e actualidade chamamos a atenção dos nossos leitores e de todos os responsáveis:

1. — Propõe-se que o Governo por intermédio do Ministério da Educação, e dentro do espírito das recomendações da U.N.E.S.C.O. de 1962 e das conclusões do Congresso da Federação Internacional dos Arquitectos-Paisagistas realizado em Tóquio em 1964, e reunião conjunta da I. U. C. N., F. A. O. e I. F. L. A. em Roma no mesmo ano, promulgue com a maior urgência a legislação e regulamentação adequadas à Protecção da Natureza, dos Recursos Naturais e dos Valores Culturais.

2. — Propõe-se que o Governo, as Autarquias e a Iniciativa Privada promovam: a) O estudo científico e estético dos problemas de Protecção da Natureza dos Recursos Naturais e dos Valores Culturais incluindo o indispensável inquérito; b) A divulgação pelos modernos métodos de informação de massa visando em especial as populações escolares a todos os graus de ensino; c) O Planeamento a todos os níveis tendo em conta as recomendações e exigências da Protecção da Natureza, dos Recursos Naturais e dos Valores Culturais; d) Tomem as necessárias decisões administrativas para realizar os objectivos enumerados na defesa do Património da Nação.

3. — Propõe-se a promulgação de uma lei de protecção do solo visando particularmente:

1. — A cartografia de todos os solos da Metrópole, em escala adequada, distinguindo: a) solos que não poderão ser desviados da produção agrícola ou florestal ou prejudicados nessa finalidade; b) solos que só em certas condições poderão ser desviados das finalidades da produção agrícola ou florestal; c) solos que não têm interesse para a produção agrícola ou florestal.

2. — A defesa e conservação da terra viva, garantia da fertilidade do solo, e capital limitado e insubstituível; a) evitando a sua degradação por meio de práticas inconvenientes em agricultura e silvicultura; b) assegurando a sua remoção, conservação e nova utilização em produção vegetal, no caso de todas as obras de construção civil e mineira.

4. — Propõe-se legislação de defesa de água, como bem em perigo de degradação e esgotamento, essencial para a vida, atendendo: a) A poluição de todas as águas interiores — cursos de água ou lagoas — e costas marítimas; b) A poluição das toalhais subterrâneas mórmente pelas infiltrações oleosas e outras; c) Ao equilíbrio do abastecimento e consumo das toalhais subterrâneas garantindo a continuidade do abastecimento dos compromissos assumidos.

5. — A salvaguarda das estruturas verdes urbanas coerentes: a) Pela defesa intransigente de todos os espaços verdes públicos ou privados nos aglomerados existentes com a indispensável protecção dos encargos fiscais; b) Pela exigência de um Planeamento verde estruturado em conjunto com todo o processo de Planeamento urbano.

6. — Propõe-se que todo o País na Metrópole e no Ultramar seja considerado como a defender, para os efeitos de turismo tanto interno como externo: a) Preservando todos os valores históricos e artísticos das povoações e os aspectos característicos da paisagem; b) Valorizando-os e promovendo o seu equipamento; c) Procurando uma distribuição adequada das correntes turísticas por todo o território e defendendo as características essenciais de cada região.

7. — Lembra-se que toda a paisagem urbana e rural tem uma

escala própria e que todas as intervenções se devem sujeitar a ela. Na criação de novas paisagens terá de fixar-se nova escala a que todos os elementos se deverão subordinar.

8. — Chama em especial a atenção para a defesa imediata dos elementos caracterizadores da paisagem humanizada nomeadamente, moinhos e azenhas, muros, arquitectura rural, ramadas, uveiras, sebes, etc., promovendo a classificação, quando se justificar, como monumentos de interesse público.

9. — Em relação à Publicidade, o Colóquio emite o voto de que: a) Seja restringida aos aglomerados urbanos não devendo nunca ser autorizada na paisagem rural; b) Nos aglomerados urbanos seja revisto o critério de licenciamento tendo em conta os aspectos arquitectónicos e paisagísticos dos aglomerados.

10. — Solicita-se do Ministério da Saúde e Assistência que promova o estudo da poluição atmosférica dos grandes aglomerados urbanos e dos centros industriais para justificar medidas de planeamento.

11. — O Colóquio pede à Imprensa, Rádio e Televisão, como grandes informadores e orientadores da opinião pública, que colabore e dê todas as facilidades para a consecução dos objectivos propostos nas conclusões.

O EXERCÍCIO da enfermagem no Ultramar

Um decreto do ministro do Ultramar regula a situação dos indivíduos que, à data da entrada em vigor do Decreto n.º 45 541, exerciam a enfermagem nas províncias ultramarinas, sem possuírem as qualificações que passaram a ser exigidas pelo artigo 246.º do citado diploma.

Comunhão pascal da Armada

Celebra-se amanhã, às 10 horas, na Sé Patriarcal, a tradicional cerimónia da comunhão pascal da Armada.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.



Um aspecto da sessão de encerramento do Seminário Internacional sobre os Meios Audio-Visuais de Ensino

O Seminário Internacional sobre os Meios Audio-Visuais de Ensino encerrou hoje os seus trabalhos

Os participantes no Seminário Internacional sobre os Meios Audio-Visuais de Ensino, organizado pela O. I. E. C. e pela CODEPA, reuniram-se esta manhã, pela última vez, no IMAVE, em grupos de trabalho, tendo sido constituídos os seguintes grupos: Pedagogia, Fundamentos Doutrinários com Incidência Jurídica, Ciências, Línguas Vivas e Cinema — Ensino de Religião e de Moral.

As respectivas conclusões foram apresentadas pelos respectivos relatores e aprovadas na sessão de encerramento, a que presidiu monsenhor Descamps, presidente da O. I. E. C., ladeado pelo sr. cônego prof. dr. Camille Petit, do secretariado-geral do mesmo organismo e pelos srs. drs. António Ávila, presidente do Centro de Estudos Pedagógicos da CODEPA, e António Carlos Leônidas, presidente do IMAVE.

Depois, o sr. dr. António Ávila fez o comentário final do Seminário, pronunciando seguidamente monsenhor Descamps o discurso de encerramento, no qual se congratulou com o alto valor das conclusões atingidas e agradeceu a colaboração que ao Seminário trouxeram tantas personalidades eminentes no campo da pedagogia e da didáctica áudio-visual. Referindo-se à forma como todos os participantes estrangeiros foram recebidos agradeceu o ambiente de trabalho que lhes foi proporcionado e a gentileza de que todos foram cumidos.

Os participantes foram, depois, recebidos pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, a quem apresentaram as conclusões do Seminário, seguindo depois para Queluz, Cabo da Roca e Sintra, onde à noite o presidente da Câmara, sr. visconde de Asseca, lhes ofereceu uma recepção e jantar no Palácio Valença.

TERMAS DE MONTE REAL

A ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS E A DE MAIOR MOVIMENTO EM PORTUGAL

ABERTAS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

2 BONS HOTÉIS E PENSÕES DE TODAS AS CATEGORIAS MAIS DE 100 CASAS PARA ALUGAR

INFORMAÇÕES:

POSTO DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DE LEIRIA EM MONTE REAL — TELEFONE 62167

MERCADO DE ABRIL

MOSTRUÁRIO DO ARTESANATO PORTUGUÊS
MUSEU DE ARTE POPULAR — BELÉM
DE 16 DE ABRIL A 2 DE MAIO DE 1966

RESTAURANTE DO MERCADO

DIA 16/4 — EMENTA
Confeccionada pelo Restaurante Abidís — Santarém

JANTAR
Queijinhos de ovelha
Sopa à cultivador do Ribatejo
Magusto à Lagareira
Frango no espeto à Abidís
Febras à Antiga Lusitana
Doces de Santarém:
Tortas de Alcaçovas
Celestes de Santa Clara
Arrepiados do Convento de Almoester
Café do Ultramar
Vinhos: branco da Adega Cooperativa da Chamusca
tinto, da Adega Cooperativa da Chamusca
Serradaires (tinto) de Carvalhal, Ribeiro & Ferreira

DIA 17/4 — EMENTA
Confeccionada pelo Restaurante Flecha de Prata — Lisboa

ALMOÇO
Caldo Verde
Pescadinhas de escabeche
Maranhos à moda da Sertã com grelos saltados
Bolo de amêndoa
Café do Ultramar
Vinhos: branco «Adega Cooperativa do Fundão»
tinto «Adega Cooperativa do Fundão»
JANTAR
Sopa de entulho
Pescada no forno à marinheira, com arroz de ervilha
Cabrito estonado à moda de Oelros, com salada de alface, agriões e rabanetes
Tijelada de Proença-à-Nova
Café do Ultramar
Vinhos: branco «Adega Cooperativa do Fundão»
tinto «Adega Cooperativa do Fundão»

— Preços das refeições, tudo incluído: almoço 80\$00 — jantar 90\$00.
— Após os jantares haverá fados e guitarradas e será facultada a entrada ao público no restaurante (consumo obrigatório de bar: 30\$00).
— Reserva de mesas pelo telefone n.º 612530.
— Funciona, também, no Mercado de Abril, outro restaurante com cozinha portuguesa, de tipo popular.
— A Agência de Informações do Turismo nos Restauradores — telefone 367032 — poderá fornecer a quem desejar a relação completa das ementas do Restaurante do «Mercado de Abril».

Cheias ruinosas no onde será impossível grande parte da

SANTARÉM, 16 — Já hoje voltou a chover nesta região, onde o tempo, não obstante, melhorou ligeiramente. Mas a situação é alarmante em todo o Ribatejo: as águas do rio Tejo e seus afluentes ultrapassaram todos os diques e obras de defesa, invadindo os férteis campos, onde as searas e plantações estavam feitas e eram, para os lavradores e seareiros, a única esperança de um ano agrícola que não fosse de desgraça.

Com a subida das águas todas estas esperanças se perderam, posto que há dezenas de milhares de hectares de terras submersas e será impossível refazer grande parte das culturas e até as vinhas, gravemen-

Além disso, o reamento de métricas de único indivíduo cheias, que do que a água é a maior cheias do desta vez que há muitas gidas, como vatterra.

Milhares sem trabalho dos patrões e trabalhadores, não ser solução venção do

Desapareceu no Almansor o condutor de uma carroça que se voltou na Várzea de Samora

Continua a chover em Santarém onde o nível das águas está a subir

te afectadas no seu desabrochar, terão este ano produções muito inferiores às normais.

Esta cheia, que é a maior deste ano, é também a mais devastadora. Anteriormente, quando os rios transbordaram, as águas inutilizaram algumas sementeiras, atrasando, além disso, diversos trabalhos agrícolas. Mas a cheia actual destruiu as culturas já feitas, desde as plantações de tomate e feijão aos meloais e aos viveiros de arroz.

Por motivo das cheias, alarga-se o numero de ligações rodoviárias cortadas, estando interrompido o trânsito, designadamente, nas estradas para Tramagal, Chamusca, Golegã, Azinhaga, Pombalinho, Vale de Figueira, Alcanhões, Alparça, Almeirim, Cruz do Campo e Valada.

Há numerosas povoações inundadas. Parte da Ribeira de Santarém e de Valada e outros aglomerados ribeirinhos são abastecidos por barcos

O Tejo desce no Ródão e sobe no resto do curso

Entretanto, no Ródão as águas do Tejo baixam lentamente, visto que às 7 horas a escala hidrométrica marcava 13,50 metros e às 10 horas estava já em 13,10 metros. Não obstante este facto, o nível das águas mantém-se estacionário ou continua a subir em todo o resto do curso do Tejo, pois na Barquinha a escala hidrométrica marcava, às 7 e às 10 horas, 8,20 metros, e em Santarém passou de 7,27 metros às 7 horas para 7,30 metros às 10.

Também o Sorraia, o Almansor e outros rios têm continuado a aumentar de caudal, submergindo os campos marginais, cujas culturas destroem.

TAVERNA DO EME

RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE
Telefone 86 08 16 — BECO DOS CURTUMES, 10 —

JOÃO FERREIRA-RO FADOS

Especial colaboração do Conjunto de Guitarras de

STAND

CONCESSION

RUA JOÃO SARAI

comunica aos seus Ex.ºs clientes, dia 16 se encontram em instalações.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

invasões nos campos do Ribatejo

impossível refazer a parte das culturas

oje voltou de o tem- alarman- uas do rio passaram de defesa, pos, onde avam fei- radores e ca de um de des-

uas todas ram, posto es de he- e será im- parte das gravamen-

mansor carroça Várzea

er em vel das ubir

rochar, te- nito infe-

maior deste devastadora. s rios tras- utilizaram atrasando, alhos agri- ul destruiu de as plan- o aos me- arroz.

o, alarga-se odovárias ompido o e, nas es- Chamusca, alinho, Va- es, Alpiar- mpo e Va-

ões inun- de Santa- abglome- bastecidos

Ródão curso

as águas ente, visto hidromé- os e ás 10 10 metros. o, o nível estacionário odo o res- na Bar- trica mar- , 8,20 me- ou de 7,27 30 metros

Almansor uado a au- ergindo os a culturas

A DO EMBUÇADO

DE LUXO DE UTILIDADE TURÍSTICA
CO DOS CURTUMES, 10 — ALFAMA — LISBOA

FERREIRA-ROSA

FADOS

Conjunto de Guitarras de RAUL NERY

ND MODERNO

ONCESSIONÁRIOS



RUA JOÃO SARAIVA, 15 — TELEF. 711066

os seus Ex.^{mos} clientes e amigos que a partir de ho- e encontram encerradas, aos sábados todas as suas

portados de lancha, de e para as suas residências.

Inundadas residências e a praça de touros de Coruche
CORUCHE, 16 — O nível das águas nas ruas desta vila voltou a subir, a noite passada, inundando muitas residências. Também a praça de touros, onde as águas chegaram a atingir dois metros de altura, se encontra completamente inundada, pelo que foi adiada a corrida que estava anunciada para amanhã à tarde.

É angustiosa a situação económica da lavoura na Colegã

GOLEGA, 16 — A situação económica da lavoura, que já era de-

(Continua na 18.ª página)

DOZE HORAS EM LISBOA PARA MEIO MILHAR DE AMERICANOS

Chovia imenso quando o «Independence», paquete americano a seis dias do termo de um cruzeiro ao Mediterrâneo, se aproximou do cais da Rocha do Conde de Óbidos. Dois rebocadores — «Cabo Espichel» e «Pioneiro» — auxiliaram-na na manobra de atracagem. Um barquito a motor, o «Olivais», distribuiu os cabos pelos pontos de apoio do cais.

Quanto passageiros em trânsito a bordo do «Independence», que se destina a Nova York sob o comando do capitão Charles Reilly? Mais de quinhentos, quase todos de nacionalidade americana. Trinta ficarão em Lisboa em gozo de férias — e talvez logo à meia-noite irão ver o «Independence» largar do Tejo...

Passada a tremenda batega de água, e já com o paquete acostado, foi possível descortinar no convés algumas damas e cavalheiros. Olhavam o céu, considerando, talvez, que o Abril em Portugal mete um pouco de água... Mas já o Sol surgia e tudo se tornava azul — e os passageiros foram desembarcando...

Um dos primeiros a pisar o cais foi Ralph Ball irmão de George Ball, secretário-adjunto do Governo americano, que, em tempos, conferenciou com o prof. dr. Oliveira Salazar.

Vimos, também, «mrs.» Karla Grossingev, proprietária de uma importante estância turística americana designada por «Catskills». Um jornalista também desembarcou: Loyd Nett, do «Johnson County Herald», do Missouri. Igualmente respirava o ar de Lisboa Harry Podlesack, da empresa americana de alimentos Kraft Foods.

— Um magnate do petróleo, não haverá? — inquirimos.

Havia, pois! Tratava-se de Andrew Romero, de Nova Orleães.

— E um escritor?

Foi-nos apontado John Van Duyn Southworth.

— Que livro escreveu? — perguntamos-lhe.

— «Pirate from Rome». Um êxito. Um «best-seller»...

Até a viúva de um actor pisava o cais da Rocha. Quem? «mrs.» Hazel Stone, que foi casada com o intérprete de «Lewis Hardy», um dos companheiros de Mickey Rooney...

Ex-vice-presidente da General Motors em Detroit, John Q. Holmy desembarcou sorridente, uma máquina a tiracolo. Acompanhava-o a mulher.

Foi enviada a Tribunal uma quadrilha de larápios que assaltaram duas vivendas e praticaram furtos em automóveis

A Polícia Judiciária enviou a tribunal um volumoso processo, em que são arguidos Fernando Pereira Rodrigues, o «Vinte e Cinco», Fernando Maria de Lemos, Fernando Carlos Spínola o «Besta», José Bernardo Rodrigues de Brito, o «Zezinho», António Augusto de Carvalho Machado, o «Tony», e Fernando Alberto Patrício Cabaco, autores de mais de três dezenas de furtos em automóveis estacionados nas ruas da cidade.

Entre os artigos furtados, contam-se cerca de três dezenas de sobretudo e gabardinas, bem como máquinas fotográficas, mostruários, chapéus-de-chuva, malas, dinheiro, documentos, etc., no valor de algumas dezenas de milhares de escudos.

Ainda o «Vinte e Cinco» e o Fernando Maria de Lemos apoderaram-se de um automóvel na Rua Castilho e nele se transportaram ao Estoril, onde, na Rua João das Regras, assaltaram uma vivenda, por meio de escalamiento, subtraindo bens no valor de cerca de 60 000\$00, que transportaram naquele veículo, sendo recuperada a maior parte dos objectos, que eram constituídos por um televisor, um

aspirador, pratos, roupas, candeeiros de quarto, etc.

O «Vinte e Cinco» e o «Besta» assaltaram, ainda, outra vivenda em S. Pedro do Estoril, onde furtaram diversos objectos e dinheiro, no total de mil e quarenta e cinco escudos. Não actuaram, desta vez, com inteiro á-vontade, pois, na casa assaltada encontrava-se uma servicial, que, todavia, por estar a dormir, não se apercebeu da presença deles.

As investigações estiveram a cargo do chefe Palma e agentes Galantinho, Bernardo e Carlos Gomes.

Roubaram roupas e outros objectos de um carro estrangeiro

Foram também detidos, pela Polícia Judiciária, três indivíduos acusados de furtarem, de um automóvel de matrícula alemã, roupas e outros objectos no valor de 28 mil escudos.

Segundo sabemos, o veículo pertencia a um casal americano, que se hospedou no Hotel Suíço Atlântico. Os artigos roubados foram já apreendidos.

FOI ENTREGUE no Ministério da Justiça o projecto do Código do Inquilinato Urbano

Uma delegação de representantes da Associação dos Inquilinos Lisboenses e da Associação dos Inquilinos do Norte de Portugal, acompanhadas pelo sr. dr. Mariano Roque Laia, consultor jurídico da primeira daquelas instituições, esteve no Ministério da Justiça, a fim de entregar ao titular da pasta o primeiro exemplar do projecto de um Código do Inquilinato Urbano (revisão dos actuais conceitos sobre inquilinato), trabalho elaborado por aquele advogado e adoptado pela Associação dos Inquilinos Lisboenses.

DOCUMENTOS da Junta de Emigração

Um Decreto-Lei agora publicado permite ao ministro do Interior fixar os prazos mínimos de conservação em arquivo dos diferentes documentos dos serviços da Junta da Emigração e autoriza a mesma Junta a proceder à microfilmagem dos documentos que devem ser considerados em arquivo.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



um hábito diário em 116 países do mundo

Pantene, a loção capilar vitaminada adoptada já no número impressionante de 116 países do mundo, contém Pantyl, a substância activa do grupo das vitaminas B, cuja acção prolongada assegura a alimentação regular dos vasos capilares até à raiz. Pantene contém ainda um novo agente específico e superactivo que impede a formação da caspa.



PANTENE a saúde do seu cabelo

Recomeçou a agitação na cidade de Da Nang

DA NANG, 16 — (A. N. I.) — Manifestantes budistas queimaram hoje uma cópia do decreto governamental que estabelece a eleição de um Governo civil, desfilando depois durante uma hora pelas ruas de Da Nang.

O facto é interpretado pelos observadores como significando que as províncias setentrionais estão determinadas a continuar a sua luta contra o Governo de Saigão e a desobedecerem a hierarquia budista, que pediu ontem o fim dos protestos.

Entretanto, a juventude de Hué considerou o decreto como uma manobra do Governo para ganhar tempo.

ATENTADO CONTRA O DIRECTOR DE UM JORNAL

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — O general Nguyen Chan Thi, antigo comandante da Primeira Região Tática (centro do Vietnam), exonerado no dia 10 do mês passado, que desde então vivia retirado em Hué, partiu para Da Nang, a fim de se juntar aos elementos que exigem a demissão imediata dos generais no Poder.

Remédios e alimentos para os 17 portugueses libertados das mãos dos rebeldes do Congo

LEOPOLDVILLE, 16 — (A. N. I.) — Remédios e alimentos vão ser enviados hoje, por via aérea, para Stanleyville, com destino aos 17 portugueses que foram libertados das mãos dos rebeldes em Bondo, no Norte do Congo.

Segundo um informador da Embaixada de Portugal, aqueles produtos seguirão de Stanleyville para Bondo, a cerca de 400 quilómetros a noroeste, por estrada.

Os portugueses, que estiveram em poder dos rebeldes durante quase dois anos, são considerados «geralmente em boas condições físicas, mas debilitados pelo longo período de reclusão», não havendo indicação de que tivessem sido maltratados — declarou aquele funcionário.

Os portugueses foram salvos por tropas congoleesas e voluntários espanhóis, que libertaram Bondo na manhã de quarta-feira, sendo esta a última cidade que ainda se encontrava em poder dos rebeldes no Norte do Congo.

Prossiguem as diligências para encontrar outro português que se julgava ter feito parte do grupo original de 18 detidos pelos rebeldes, em Bondo, e sabe-se que um outro morreu durante o cativeiro, ignorando-se, porém, a causa da morte.

O funcionário da Embaixada de Portugal acrescentou que não seria fácil uma deslocação de qualquer representante português a Bondo, por ainda se tratar de uma área militar, desconhecendo-se também quando chegarão a Stanleyville e a Leopoldville os portugueses libertados.

A IDENTIDADE DAS PESSOAS LIBERTADAS

LUANDA, 16 — (L.) — Pelo Centro de Informação e Turismo de Angola foi distribuída à imprensa a seguinte notícia:

«Uma notícia hoje recebida de fonte autorizada informa que a cidade de Bondo, na República Democrática do Congo (Leopoldville) foi já libertada por forças do Exército Nacional Congolês, tendo sido salvos os seguintes portugueses, que se encontravam como reféns dos rebeldes: Alberto Farinha, esposa e dois filhos; Abílio Farinha da Silva; Lourival Fernandes, esposa e dois filhos; Valdemar Domingos da Silva; João da Mata; Lino Marques; João Barros; António da Mata e esposa e Mário Portela e filha.»

«Diário de Lisboa»

O comissário nacional adjunto para o Ultramar da Mocidade Portuguesa teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração que o nosso jornal prestou ao espectáculo promovido no Coliseu dos Recreios pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos em favor das vítimas dos temporais de Moçambique.

Efectua-se hoje o último espectáculo na Metropolitan Opera House

NOVA YORK, 16. — (R.) — Os espectadores poderão ter dificuldade em encontrar os seus lugares quando a cortina da Metropolitan Opera House devesse sobre 83 anos de história no fim do espectáculo que realiza esta noite naquele famoso teatro navaioquinho.

Caçadores de recordações começaram já a retirar os números dos lugares e a cortar pedaços das tapeçarias no grande auditório, em estilo rococó.

Sessenta artistas de renome cantarão hoje cenas de 25 óperas, fechando com o «Faust», de Gounod — que abriu a cena em 1883 — durante um espectáculo de despedida que se espera «traga a casa abaixo».

O teatro começará literalmente a cair dentro de poucas semanas, a fim de dar lugar a um edifício de escritórios com 40 andares.

A companhia mudar-se-á para um novo teatro, no Lincoln Centre, que fica próximo e cuja construção custou 46 milhões de dólares (cerca de 1 310 000 contos).

A grande cortina dourada do teatro será cortada em 45 mil pedaços, que serão vendidos juntamente com alguns de discos comemorativos.

Os pedaços das cortinas estão a atingir preços de cinco dólares (cerca de 145 escudos), os lugares 25 dólares (725 escudos) e as poltronas 500 dólares (14 500 escudos).

As declarações de Ian Smith

(Continuação da 1.ª página)

transporte do petróleo a partir da costa era um desenvolvimento comparativamente novo e os métodos tradicionais de obter petróleo podiam continuar a ser utilizados.

Entretanto, o Governo estava a experimentar uma central de gás de carvão vegetal para adaptação a motores diesel e o plano «petróleo de carvão» prosseguia. «E uma perspectiva nova de petróleo, tanto mais encorajadora como excitante está a ser investigada» — disse Smith, que acrescentou que, por razões de segurança, não revelaria o que era o novo plano.

A ACÇÃO BRITÂNICA E EQUIVALENTE A INTERVENÇÃO MILITAR NA RODÉSIA

Justificando a decisão de fechar a Casa da Rodésia, em Londres, e a missão britânica, em Salisbury, o dirigente rodésiano declarou: «A recente acção britânica, que é equivalente à intervenção militar nos assuntos da Rodésia, aliada a série de quebra de promessas e distorções da verdade, agravadas ainda pela nossa descoberta, há poucas semanas, de um flagrante caso de espionagem dentro das altas esfe-

Parece posta de lado a ideia de reatar o diálogo Londres-Salisbury

SALISBURY, 16 — (F. P.) — Na mensagem radiodifundida que dirigiu à população rodésiana, Ian Smith afirmou estar convencido de que a maioria dos rodésianos tinham ficado tão chocados como ele com a acção do Governo britânico para obter do Conselho de Segurança da O.N.U. o direito de utilizar a força a fim de impedir a chegada de petróleo à Rodésia, pelo porto da Beira.

Smith declarou que o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, tinha garantido, por muitas vezes, quer à Rodésia quer ao seu país, que não recorreria à força e não procederia ao bloqueio dos portos moçambicanos. Wilson garantiu também que não levaria o caso da Rodésia às Nações Unidas.

Quanto a Portugal, o primeiro-ministro rodésiano indicou claramente que se renunciava à carga do «Joanna V» era para não criar dissabores ao Governo de Lisboa.

A intransigência agora mais acentuada de Ian Smith, que atacou

Harold Wilson em termos violentos, significará que é de por definitivamente de parte toda a esperança de reatamento do diálogo entre Londres e Salisbury?... E que os rumores de uma possível mediação de Pretória não têm qualquer fundamento? Seria prematuro afirmá-lo mas, de momento, o tom do primeiro-ministro rodésiano, contraria, realmente, toda e qualquer tentativa de conciliação.

As decisões de Smith seguem-se de perto à tomada de posição pelo Governo sul-africano no sentido de não permitir que o «Manuela» descarregasse o seu petróleo em rama no porto de Durban, onde poderia ser encaminhado até à Rodésia por via terrestre.

Será de concluir que o Governo sul-africano tomou a sério as diligências do Governo de Londres fazendo prever que as Nações Unidas votariam sanções contra a África do Sul se Verwoerd não respeitasse o embargo do petróleo destinado à Rodésia e transportado por via marítima.

RADAR SECRETO RUSSO EM PODER DOS OCIDENTAIS

LONDRES, 16 — (F. P.) — Os equipamentos de radar soviéticos ultra-secretos recuperados dos destroços do avião militar russo «Yak 28», que se despenhou recentemente num lago do sector britânico de Berlim, estarão a ser examinados por especialistas do serviço de pesquisas electrónicas da R. A. F., em Malvern (Worcestershire) — indica hoje o «Daily Express».

Este equipamento, destinado — afirmam os especialistas — a confundir o radar dos mísseis inimigos, seria o primeiro a cair nas mãos dos ocidentais.

Petróleo no Golfo da Biscaia

BILBAU, 16 — (A. N. I.) — No golfo da Biscaia apareceu petróleo segundo afirma o diário local «Correo Español» — Pueblo Vasco.

As prospeções em curso há uma semana deram como resultado a obtenção de 1400 litros de petróleo em uma hora e quinze minutos. A densidade do produto é de 0,857.

Nestas sondagens utilizam-se plataformas, conseguindo-se atingir profundidades de 2119 a 2234 metros.

Londres vai solicitar à África do Sul que ponha termo aos fornecimentos — prevê-se em círculos da capital britânica

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — Aguarda-se que a Inglaterra solicite ao primeiro-ministro Hendrik Verwoerd que acabe urgentemente com os fornecimentos de petróleo à Rodésia através da República da África do Sul e em círculos fidedignos

de Londres pensa-se que o pedido será transmitido ao dr. Verwoerd pelo embaixador inglês em Pretória, «sir» Tugh Stephenson, actualmente em conversações com Harold Wilson e outros ministros britânicos.

Pensa-se em Londres que estão a entrar na Rodésia cerca de 110 mil galões por semana pela República da África do Sul — o que não é suficiente para as necessidades normais do consumo rodésiano, mas chega para uma situação de emergência que se prolongue por alguns meses.

Nos círculos diplomáticos londrinos supõe-se que a Inglaterra não deseja receber do Conselho de Segurança um mandato para atacar os sul-africanos, preferindo alcançar para esse efeito a cooperação de Verwoerd.

«MANUELA» — DESTINO DESCONHECIDO

DURBAN, 16 — (A. N. I.) — O «Manuela» deixará hoje o porto de Durban — com destino desconhecido — sem descarregar aqui as 15 mil toneladas de petróleo em bruto que transporta — informou hoje o seu comandante, capitão George Glytsis.

Segundo Glytsis o barco rumará para o mal alto a fim de ali aguardar ordens.

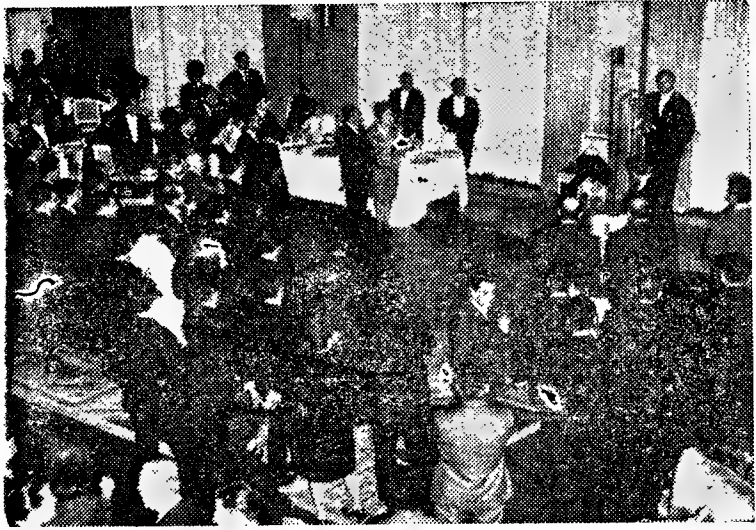
O «Manuela» tem estado atracado em Durban desde terça-feira, depois de haver sido interceptado pela esquadra inglesa, que o desviou da rota da Beira, e, segundo diziam as autoridades inglesas, efectuará aqui a descarga do combustível a fim de este ser depois transportado para a Rodésia.



BANCO DA AGRICULTURA

TEM O PRAZER DE PARTICIPAR A INAUGURAÇÃO, NO PRÓXIMO DIA 18, DE, MAIS UMA AGÊNCIA.

M O R A



Um aspecto da recepção

Vai ser lançada em Portugal a nova lâmina Super Silver da Gillette

Foi fundada em Lisboa, no passado dia 1 de Abril, uma nova firma comercial — Gillette Portuguesa Limitada —, Sob. direcção superior do sr. Sigmund Bruckmann, que durante 6 anos ocupou em Portugal o cargo de conselheiro comercial da Gillette.

Tal empreendimento revestiu-se da maior importância marcando uma etapa definitiva no mercado português da firma Gillette que nos últimos cinco anos duplicou o movimento dos seus negócios no nosso País.

O lançamento no mercado da melhor e mais aperfeiçoada lâmina de aço inoxidável — a Super Silver da Gillette — constituirá o primeiro empreendimento promocional desta reputada Companhia. Tendo sido primeiramente introduzida na Grã-Bretanha e na América no Outono passado, a Super Silver da Gillette marca um novo avanço na técnica da lâmina de barbear, pois é resultante da combinação de dois notáveis processos científicos estudados e desenvolvidos pela Gillette: a aplicação do tratamento EB 7 ao gume da lâmina, constituindo um processo especial com patente Gillette, permite um barbear suave sem igual; o fabrico de lâminas com aço Micro-chrome assegura maior duração ao seu gume.

Isto se ficou a dever a estudos e descobertas dos cientistas da Gillette, inventora e detentora da patente deste novo processo. Muitas lâminas inoxidáveis introduzidas no mercado português têm utilizado na sua publicidade argumentos falsos.

ALTOS ESTUDOS da Academia das Ciências

A convite do presidente da Academia das Ciências de Lisboa e da direcção do respectivo Instituto de Altos Estudos, o sr. Edmond Michelet, antigo ministro francês, profere na próxima quarta-feira, às 17 horas, na sala das sessões da Academia, uma conferência subordinada ao tema «La liberté à l'âge atomique».

Sociedade Histórica da Independência de Portugal

O sr. dr. António Rodrigues Cavaleiro profere na próxima terça-feira, às 18 horas, no salão nobre do Palácio da Independência, a convite da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, uma conferência subordinada ao tema «Correspondência secreta do rei D. Manuel II e de João Francisco».

DEFESA NACIONAL

Foram nomeados adjuntos da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional os srs. tenente-coronel de artilharia Manuel Andrade de Belres Junqueira e capitão Raul Costa Dionísio.

«LUCIA DE LAMMERMOOR», EM SÃO CARLOS

(Continuação da 8.ª página)

com uma indumentária deslumbrante (mas na cena da loucura, não veio «vestida toda de branco», como diz o argumento, vem vestida de um franco cor-de-rosa; mas muito mais nos fere a vista a enorme diferença do luxo no trajar de personagens da mesma condição, reconhecendo muito embora que é difícil de corrigir neste tipo de «companhias» e de actuações. Deixemos essas ninharias, numa apresentação que se anunciou muito favoravelmente. Para a boa disposição geral, contribuiu a presença de Sesto Bruscantini, no papel de «Lord Ashton»; e a medida que o tempo passa, somos cada vez mais inclinados a fazer justiça à excelente carpintaria deste tipo de ópera, tão bem equilibrados os solos e as intervenções corais. No quadro seguinte, ambiente bem preparado pelo vistoso e bem tocado solo de harpa, ao lado da sedução da personalidade e do trabalho de Gianna de Angelo, notamos as curtas mas bem cantadas réplicas de Lia Santos Lopes, a «Alisa». E na sua entrada no papel de «Edgardo», o tenor novo (para São Carlos) Renato Cioni mostrou uma juvenil decisão que a breve trecho se transformou em veemência, com dotes vocais apreciáveis que já exploram os efeitos de contraste forte e piano, e o volume de voz condicionou-se bem entre o tenor e Gianna de Angelo, no formoso dueto final.

No 1.º quadro do 2.º acto, a dramatização subiu de intensidade, com todo o desejado nível estético, e excelente acordo da discórdia entre os dois irmãos, Lucie e Henrique (Lord Ashton) — apesar de nos parecer que Bruscantini está a fazer um pouco um papel de empréstimo. No 2.º quadro, a perícia, o «calor» do maestro-director Franco Patané tiveram um papel importante, doseando os efeitos de conjunto (com um pulso retesado para segurar os coros) e os efeitos de suspensões cénicas. A encenação de Ricardo Morasco, em parte, e o temperamento

— ou a juvenildade generosa, mais plebeia que fidalga, de Renato Cioni, tenderam para um realismo de que discutimos a propriedade neste género de partitura. Mas o concertante final, que não nos privamos de distinguir, como em todos os ensaios semelhantes, pela sua magnífica qualidade, coroa dignamente a cena, fazendo frizo, ao lado de Gianna de Angelo. Bruscantini, Renato Cioni e Lia Santos Lopes os ainda não mencionados Armando Guerreiro para «Lord Artur» e Bruno Marangoni para o velho capelão. No intervalo, os comentários cruzaram-se, ouvindo-se afirmações como esta: «Foi a melhor cena de ópera a que assisti nesta temporada».

O 3.º acto não provocará menos vivacidade de apreciações, mas circunscritas à valorosa heroína da acção. A sua entrada tinha sido preparada com redobrado mimo de conjunto de cena — movimentação discreta mas expressiva, com melhor estilo do que na cena anterior, a execução coral, e pela untosa ária do velho capelão. O desempenho de Gianna de Angelo deixou-nos a todos em suspense, espantando-nos, entre outras fenomenais conquistas de escola de arte de cantar, o interminável fôlego, não nos impedindo, porém, de levantar um ou outro ponto de interrogação...

Chegamos ao fim. Só falta que Edgardo dê as suas duas faces, opostas de amargurado rancor e deliciada expectativa da vida eterna com a bem-amada. Acentuam-se os pontos de interrogação, e também a nossa pena causada pelas desigualdades de pormenores de orquestra. Mas não importa ao conjunto da recita, que marca mais um franco êxito das actuais actividades do Teatro de São Carlos.

FRANCINE BENOIT

Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu, esta manhã, o sr. capitão Soares da Cunha, da Comissão Executiva da União Nacional.

Continuou hoje no Tribunal de Viseu o julgamento do homem que lançou a mulher ao poço

VISEU, 16 — Prosseguiu hoje, no tribunal desta comarca, o julgamento de José dos Santos, de 32 anos, viúvo, que, em 16 de Setembro do ano findo, após alguns dias do seu regresso de França, foi preso com a acusação de ter atirado a um poço, na sua terra de Barbeita, a mulher, Laurinda da Conceição Cruz, de 31 anos, a qual foi dali retirada já morta.

O réu é, ainda, acusado de crime grave, na pessoa da irmã da assassinada, Maria Adelaide da Conceição Cruz, ao tempo menor de 20 anos, com a qual vivia maritalmente. Esta responde também, assim como Lúcia da Costa Pereira, de 23 anos, solteira, e a parteira Maria da Conceição Ventura, viúva, de 58 anos, à qual aquelas duas mulheres solicitaram os seus serviços, embora a Lúcia não tenha qualquer intervenção no caso de Barbeita.

EXPLOSAO de uma caldeira numa oficina gráfica

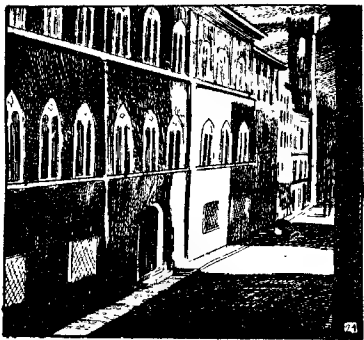
Na Editora Gráfica Portuguesa, á Rua Nova do Loureiro, 26, explodiu, ao princípio da tarde, uma caldeira destinada á fundição de chumbo.

Muito embora comparecessem os Sapadores, o pessoal que naquele momento ali trabalhava obteve a que as chamas se propagassem. Os prejuizos são diminutos.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

FACTOS
REAIS

«FRA ANGÉLICO»



21 — Fra Angélico morreu a 18 de Março de 1455 no convento de Santa Maria, em Roma. Porque os seus talentos, como já vimos, obrigaram-no a visitar várias vezes a cidade do Papa a partir de 1440. Foi também encarregado de decorar o zimbório da Capela de S. Brice, na catedral de Orvieto, e aí pintou «Cristo no meio dos anjos» e «O Coro dos Profetas». Circunstâncias de vária ordem levaram-no a abandonar o trabalho a meio, e o zimbório de Orvieto viria a ser completado cinquenta anos depois por Luca Signorelli.

22 — O Papa tem tanta consideração por Fra Angélico que chega a propor-lhe o arcebispo de Florença. Mas o artista, humildemente confuso, recusará esta honra e esta responsabilidade pa-

ra ficar junto dos seus pincéis. Pouco depois, regressado a Fiesole, aceitará no entanto o cargo de prior do convento que exercerá durante três anos.

23 — O Papa Nicolau V, que sucedeu a Eugénio IV e partilha com este último uma profunda admiração por Fra Angélico, chama o artista á Cidade Eterna. Fra Angélico revê com alegria o convento de Santa Maria Sopra Minerva e as ruelas escuras que o conduzem diariamente ao Vaticano. Tem acesso ao oratório privado do Papa, que está encarregado de decorar, e como sempre ajoelha-se e reza demoradamente antes de pintar. Durante meses, em painéis com dois planos sobrepostos, vai contar os principais passos das vidas de Santo Estêvão e de S. Lou-

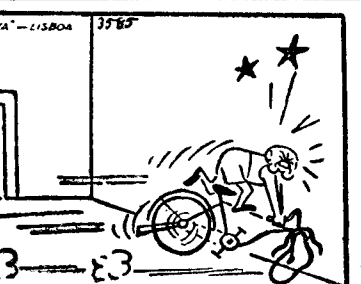
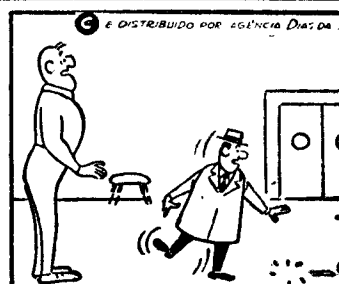
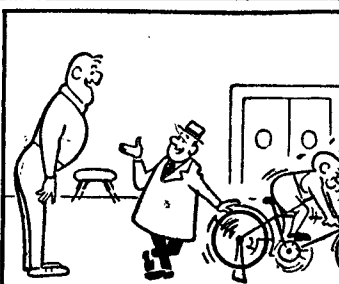
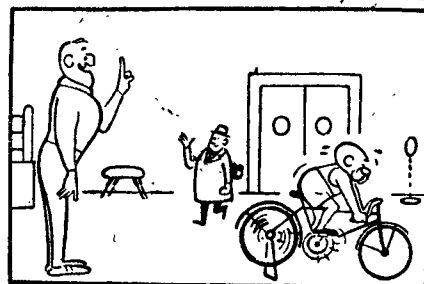
renço, figuras dominadas pelas dos quatro evangelistas. Será a sua última obra. Uma noite a doença surpreende-o no convento de Santa Maria. Fra Angélico compreende que chegou a hora derradeira. Estende-se no leito e exala o último suspiro com je e fervor, tal como vivera. E a lenda diz que nesse preciso momento correu uma lágrima pelos rostos de todos os anjos pintados por Fra Angélico...

24 — De acordo com o seu desejo, o pintor foi inumado na igreja de Santa Maria. Pouco tempo volvido, o seu túmulo e a sua memória viram-se rodeados de grande veneração, a tal ponto que o fervor popular lhe deu o nome de abetor... Uma autêntica beatificação popular. Em casos semelhantes a Igreja intervém para a

«confirmação do culto», e uma beatificação canónica e oficial sucede á beatificação popular (sem título regular). Neste momento a Igreja ocupa-se precisamente da beatificação de Fra Angélico. Cabe recordar aqui o juízo de Pio XII sobre o grande artista: «O mundo pictórico de Fra Giovanni da Fiesole é um mundo ideal cuja aurorela resplandece de paz, harmonia, santidade e jubilo. A realidade deste mundo está no futuro, quando numa nova terra e sob novos véus triunfar a justiça final. Mas este mundo suave e feliz pode desde já tomar forma e vida no segredo das almas. E é este mundo que Fra Giovanni nos propôs a todos, convidando-nos a entrar nele».

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc: 100.000.000\$00

Rua dos Navegantes, 53 - 2.º Dt.º

LISBOA - 2

DIVIDENDO DE 1965 (cupão n.º 3)

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, o pagamento do dividendo, referente ao exercício de 1965, se efectua a partir de 20 do corrente, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

- Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência
- Banco de Fomento Nacional
- Banco da Agricultura
- Banco Burnay
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco Fonsecas, Santos & Vianna
- Banco Lisboa & Açores
- Banco Pinho & Sotto Mayor
- Banco Português do Atlântico
- Crédito Franco Português
- Crédito Predial Português

O dividendo, depois de deduzidos os impostos legais, será o seguinte:

Acções nominativas	61\$78,2
Acções ao portador	49\$26,6
Acções ao portador registadas	62\$48,2

Lisboa, 15 de Abril de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LEAK

STEREO 30

amplificadores
de
alta fidelidade
transistorizados

REPRESENTANTE

JORGE GONÇALVES

Av 5 de Outubro, 53-1- Andar Tel 44029 - Lisboa

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NOS ESTABELECIMENTOS
MELODIA, NA RUA DO CARMO, 23 — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 94/66

Eu, António Vitorino França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 6 de Maio de 1966, pelas 15.30 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D.S.T.E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para EMPREITADA N.º 174/66/GTH — CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS DE CHELAS.

(Processo n.º 66/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de 2 983 005\$00

O depósito provisório é de 74 576\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Abril de 1966.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

Vida musical

Concerto pela banda de musica da G.N.R. no Teatro da Trindade

No prosseguimento da série de concertos organizada pela F. N. A. T. em colaboração com o comando-geral da G. N. R., a banda de musica desta corporação, dirigida pelo maestro tenente Silva Dionísio, executa amanhã, às 11 horas, no Teatro da Trindade, o 4.º concerto dominical da presente temporada.

Fazem parte do programa as seguintes obras: «IV Sinfonia» (Tchaikowsky), «1.ª Fantasia Popular Portuguesa» (J. Luis Gomes) e «Rapsódia Sinfónica», para piano (Turina), primeira audição em Portugal. É solista em piano o soldado musico Azevedo Anes.

No FUNCHAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA, Rua dos Ferreiros, 45.

ARTES PLÁSTICAS

Não se efectua este ano o Salão de Primavera

O Salão de Primavera que é das exposições tradicionais de Lisboa e que, em determinada altura, constituiu mesmo um verdadeiro acontecimento social e artístico do ano, não se deve efectuar este ano.

Porquê? A direcção da S. N. B. A. anunciou esse salão que, nos últimos anos, devido a factores vários, provocou celeuma e curiosidade. Sabemos que houve umas dezenas de quadros apresentados para o mesmo salão. Mas essas obras, seleccionadas, como é do regulamento, pelo conselho técnico do organismo, não devem ter atingido a craveira julgada suficiente, em qualidade e quantidade, para a realização do salão.

Portanto, nesta Primavera chuve-

sa, o salão da S. N. B. A. não se abrirá ao publico para a tradicional manifestação de Arte, com flores e cores vivas e a harmonia essencial a toda a obra de arte.

Augusto Costa expõe esta tarde na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. efectua-se esta tarde a cerimónia inaugural da exposição do artista Augusto Costa. A exposição ficará aberta ao publico até o dia 24 do corrente.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Francisco da Rosa Grilo Chambel

BELVER, 16 — Faleceu hoje o sr. Francisco da Rosa Grilo Chambel, de 45 anos, solteiro, proprietário nesta localidade e actual vice-presidente da Camara de Gavião. Era dedicado agente do «Diário de Lisboa» em Belver, e pessoa muito considerada e estimada em toda a região, pelas suas qualidades de carácter. Com a sua morte perde Belver um amigo e benfeitor e o conselho um cidadão sempre pronto a promover o bem comum.

FUNERAIS

General José Esquivel

Da capela do Hospital Militar Principal, na Estrela, efectuou-se, para o cemitério do Alto de São João, onde o corpo ficou depositado no talhão privativo dos Combatentes da Grande Guerra, o funeral do general José Esquivel, que entre outros cargos, desempenhou os de comandante de Caçadores 5, segundo-comandante da Escola do Exército, director dos Serviços do Ultramar, ajudante-general do Exército e lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno de Bragança.

Tanto na Estrela como no cemitério compareceram dezenas de oficiais do Exército, entre os quais vários oficiais-generais.

Entre as numerosas entidades que estiveram na capela do hospital, viam-se os srs. brigadeiro Rafael Alves, pelo ministro da Defesa Nacional, coronel Rodrigues de Oliveira, pelo ministro e pelo subsecretário de Estado do Exército, e Rui Correia Leite, em representação do sr. D. Duarte Nuno de Bragança.

Antes do saimento funebre, celebrou-se missa de corpo presente.

A urna foi colocada num armário militar, tendo dirigido o funeral o comendador Barata, proprietário da Agência Barata.

ANDARES

PRONTOS A HABITAR, 4, 5 e 6 div. ass., 2 c/ banho, cozinha, despensas, roupeiros, madeiras cor, bons acab., desde 190 contos facilidades á Caixa. Rua D. n.º 9 — Laranjeiro — Cova da Piedade. Trata o próprio. Telef. 270463, ou no local.

ANDAR GRANDE ALUGA-SE

PARA ESCRITÓRIO OU HABITAÇÃO

Com 15 divisões — 3 casas de banho — Rua Marques da Silva, 99, 2.º (Próximo Praça do Chile). Renda 3.200\$00. A porteira informa.

CASA

MÁRIO PEDROSO

INFORMA QUE TOMOU POR TRESPASSE A FIRMA MÓVEIS VIRGÍLIO, CONTINUANDO AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES NA

Av. Almirante Reis, 241-A

Tel. 729207

COM EXPOSIÇÃO DE:

MÓVEIS — ESTOFOS

ANDAR — ESCRITÓRIO

Aluga-se o andar que resta, em prédio construído para comércio, piso amplo, c/ área de 410 m² permitindo aos interessados compartimentá-lo à sua vontade, ficando sempre as divisões a receber luz natural. O edificio tem 3 frentes, R. dos Anjos, Largo de St.ª Bárbara e R. de St.ª Bárbara, 46.

ELECTROGÉNEOS

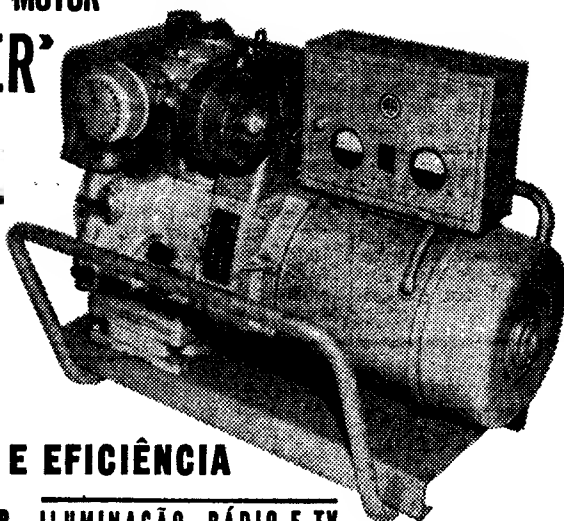
COM O FAMOSO MOTOR

‘PETTER’

TIPO-AA1

DIESEL

3 cv - 3000 rpm



ECONOMIA E EFICIÊNCIA

1,5 KVA - 220 V. - 50 P. ILUMINAÇÃO, RÁDIO E TV



COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S.A. R. L.

SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.º (FILHOS)

EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE		
33179		1 250 000\$00
1685		100 000\$00
11039		50 000\$00
APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO		
33178		2 850\$00
33180		2 850\$00
PRÉMIOS DE 10 000\$00		
3892	8013 30269 32666 48603	
PRÉMIOS DE 5 000\$00		
6506	20540 29472 33789 34661 51115	
53798		
PRÉMIOS DE 2 000\$00		
1209	1551 2161 2471 3175 3720	
5595	6430 9950 13283 14920 15527	
16149	17214 17584 17744 19534 21102	
22033	23707 25538 26428 26750 28444	

28773 28956 29713 30500 30620 31979
32306 33549 33728 35104 35790 37537
37878 39236 39551 41071 41929 42128
44062 45188 48121 48336 48565 49187
49420 51231

PRÉMIOS DE 200\$00 (centena)
1601 a 1700; 11001 a 11100 e 33101 a 33200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
Foram contemplados com 1 000\$00, em cada série, os bilhetes cujos números terminem em 065, 293, 295 ou 465. São premiados com 500\$00, quando terminem em 22 ou 34.

O prémio de «terminação» — 100\$00, no bilhete de cada série —, contempla todos os restantes números cujo último algarismo seja 9.

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

CAMPIÃO



VENDEU NOVAMENTE AOS SEUS BALCÕES, MAIS

1 PRÉMIO GRANDE

1685 — 200 CONTOS

ENGENHEIROS ELECTROTÉCNICOS

Importante Empresa da especialidade Electromecânica, nos arredores de Lisboa, necessita de Engenheiros Electrotécnicos para Gabinete de Estudos. Resposta pormenorizada com «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 44.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

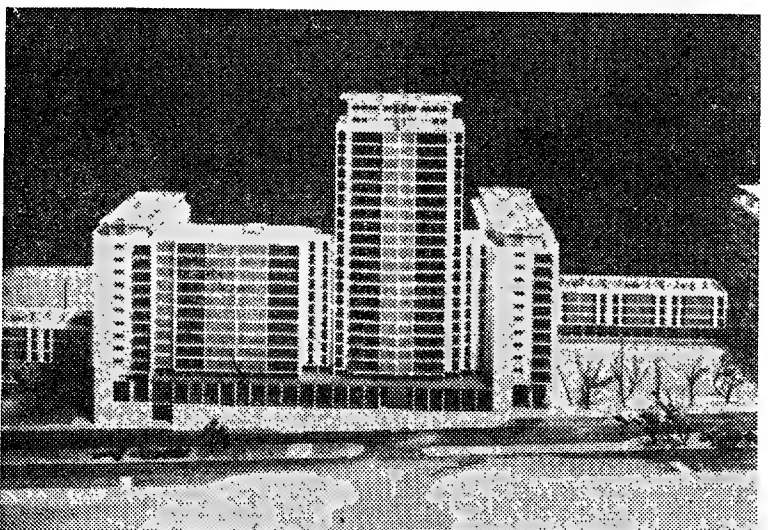
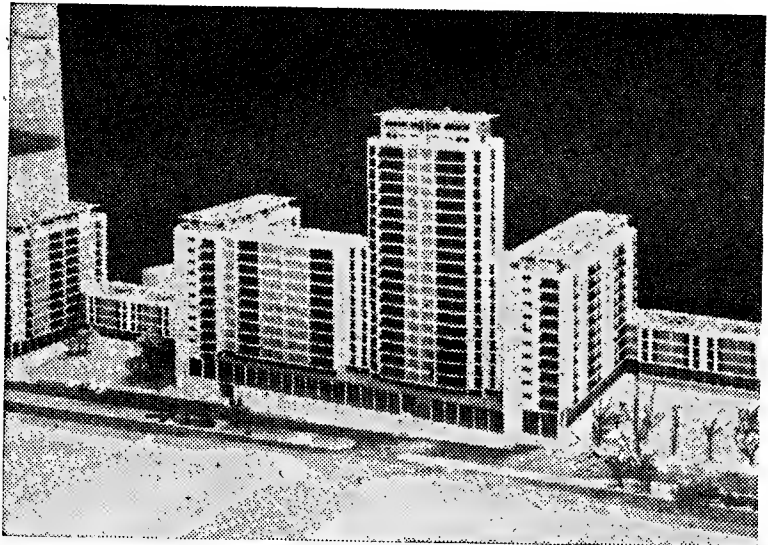
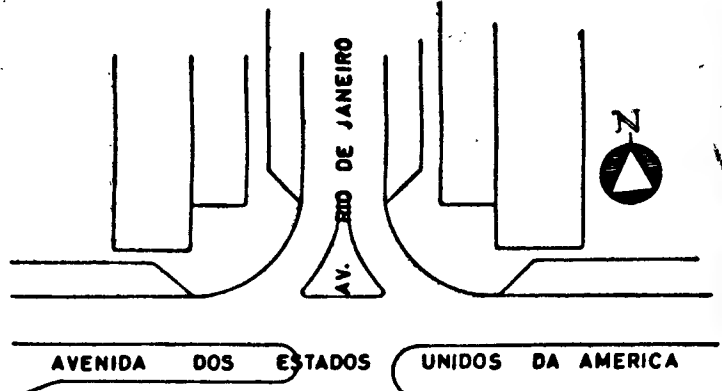
«A Câmara Municipal de Lisboa procederá em 30 de Maio de 1966 à arrematação em hasta pública do lote de terreno n.º 937 situado na Avenida dos Estados Unidos da América (Topo do eixo da Avenida Rio de Janeiro).

Este lote, com a área aproximada de 1.452,80 m² será vendido juntamente com o respectivo projecto aprovado.

O lote tem as seguintes características:

Frente	37,65 m
Empena de construção	21,95 m
Número de pisos	24

O prédio poderá ser destinado, total ou parcialmente, a habitação, comércio ou outros fins que não obriguem a alterações exteriores sensíveis à manutenção do conjunto arquitectónico».



A P. V. T. ouviu o condutor do automóvel que teve um acidente na auto-estrada do Norte

Era já noite e a prudência é indispensável a quem conduz sempre, mas sobretudo de noite. Na auto-estrada do Norte, pelo posto da portagem, em Sacavém, entrou um automóvel conduzido pelo sr. Rodrigo Faustino Nobre de Sousa, de 68 anos. A seu lado o cunhado sr. José Alves de Brito, de 63 anos, solteiro, natural da Marinha Grande, e morador em Leiria, como o condutor e a esposa deste e irmã do segundo, D. Maria da Conceição Brito de Almeida Nobre de Sousa. Em dada altura, foi embater violentamente com a parte direita do carro na parte esquerda das traseiras de uma camioneta que seguia à sua frente. Choque violento e que causou a morte do sr. Alves de Brito e ferimentos no condutor e sua esposa, e grandes perturbações no trânsito da auto-estrada do Norte.

Esta manhã, o condutor do automóvel esteve no comando da P. V. T., onde prestou declarações, afirmando que a camioneta não tinha luz na parte trazeira. Em face desta afirmação, a P. V. T. vai interceptar aquele veículo, a fim de ser inspecionado por peritos da Direcção Geral de Viação.

Faleceu em Londres um escritor sérvio autor de ensaios sobre as letras portuguesas

LONDRES, 16 — Faleceu o poeta sérvio Bagomir Dalma, que vivia em Inglaterra desde 1942. Poeta de expressão francesa, laureado da Academia dos Quaranta, escrevendo com igual facilidade em francês e em sérvio-croata os seus poemas, publicou diversos ensaios sobre a poesia portuguesa contemporânea, alguns deles inseridos na «Review of Literature Studies». Durante vinte e seis anos residiu em Paris, dedicando-se à escultura e à pintura e poderá dizer-se que impregnou o espírito de cultura latina. Aprofundou o que conhecia do génio ibérico consultando os melhores hispanistas, e documentando-se com a vasta bibliografia referente aos principais nomes da história literária portuguesa. Estudou Camões, Gil Vicente e Espronceda.

Após a trágica retirada da Albânia em 1916, exilou-se em França. Fez os seus estudos em Montpellier e depois em Paris. Em 1927 publicou o seu primeiro livro em língua francesa: «Les Charnes de la France Meridionale», e cinco anos depois, «Midi». As suas obras principais são: «Os Olhos da Eternidade» («Oci Vecnotis») em língua croata e publicado em Londres em 1941, e «Os Jardins Suspensos», em francês. Foi também neste último idioma que escreveu quatro romances (1940-41) e o volume de poemas «L'attente à Lisbonne».

Verteu para o idioma croata textos de autores portugueses, entre eles Jorge Ramos. Bagomir Dalma nasceu a 17 de Março de 1899 em Plevili, na província de Sandjak.

TAÇA DE PORTUGAL

EXAME DIFÍCIL PARA O BENFICA E SPORTING DIANTE DO BRAGA E DO F. C. PORTO

Fica amanhã completada, se não houver jogos de desempate e que é hipótese a considerar, a fase da Taça de Portugal, em futebol, correspondente aos quartos-de-final. Os jogos são os seguintes:

Benfica - Sp. Braga (1-4)
F. C. Porto - Sporting (0-1)
Leixões - Beira-Mar (1-1)
Marítimo - V. Setúbal (0-3)

Entre parêntesis, os resultados verificados no domingo transacto. Sem dúvida, Benfica e Sporting vão fazer rudes trabalhos para poderem continuar no torneio, embo-

Equipas prováveis

Nos jogos da Taça de Portugal, as equipas, baseando-se no 4-2-4, deverão apresentar as seguintes formações:

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida, Valdemar e Sucena; Pavão e Pinto; Jaime, Amaury, Manuel António e Nóbrega.
SPORTING — Carvalho; Moraes, Alexandre Baptista, Pedro Gomes e Hilário; Dani e Peres; Carlitos, Figueiredo, Lourenço e Oliveira Duarte.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Nicotau, Rocha e Raul; Ventura e Benedito; Pereira, Manuel Duarte, Oliveira e Esteves.

BEIRA-MAR — Vitor; Girão, Evaristo, Marçal e Garcia; Brandão e Abdul; Carlos Alberto (Vieira), Diego, Gaio e Nartanga.

MARITIMO — Grisaleña; Emanuel, António João, Nunes (Pitanga), Eugénio e Andrade; Ilídio e Rui; Fernando, Camacho e Angelo.

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição, Torres, Herculano e Leiria; Jaime Graça e Tomé; Armando, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

BENFICA — Nascimento; Cavem, Germano (Loio), Coluna e Jacinto; Augusto Silva e José Augusto; Nelson, Eusébio, Torres e Simões.

SP. BRAGA — Armando Pereira; Sim-Sim, Juvenal, Coimbra e José Maria; Canário e Luciano; Bino, Perrichon, Adão e Estêvão.

Confraternização entre dirigentes e jogadores do Benfica

A Vale de Lobos, onde se encontram alojados os jogadores profissionais do Benfica com vista ao desafio de amanhã contra o Sporting de Braga, foram ontem, de visita, vários directores do clube dos «encarnados» os quais, num ambiente de confraternização, aproveitaram o ensejo para fazer exortações aos atletas.

Falaram os srs. dr. Sidónio Rito, presidente da assembleia geral, e eng.º Coelho Virgílio, vice-presidente da direcção. Estiveram presentes os directores da secção de futebol, srs. coronel José Catela e Gastão Silva.

Dado que Guttman não costuma participar dos estágios dos seus pupilos, Fernando Caiado acompanha os jogadores.

PORTUGAL classificou-se em 20.º lugar nos «Europeus» de ténis de mesa LONDRES, 16 — (F.P.) — Portugal, que venceu a Escócia, por 5-4, classificou-se em 20.º lugar nos campeonatos da Europa de ténis de mesa disputados nesta cidade.

ra a situação dos «encarnados» se ature mais complicada por equacionar o problema da anulação de três golos. Os «leões», todavia, não podem confiar demasiado no seu 1-0, dado que são visitantes contra um adversário a sugerir a adopção de cantelas especiais.

A «partida» que os bracarense pregaram ao Benfica, derrotado por 4-1, deverá levar à Luz grande numero de espectadores. Aos campeões nacionais depara-se-lhes um caso imprevisível e que fundamenta uma acção de forte traço positivo, com relevo para a eficiência ofensiva que desta vez terá que demonstrar sentido prático e pontaria afinada.

O Sporting de Braga, orientado pelo sabedor José Vale, não costuma jogar à defesa, mas amanhã deverá ser compelido a perfiar o processo, se o Benfica imprimir à sua toada a imagem «todas ao ataque e sem cessar». No entanto, há que contar com a réplica dos minutos, cujo fio de jogo, certo com consciência, será capaz de surpreender o reduto defensivo do «onze» lisboeta.

Prevê-se, pois, um encontro disputadíssimo como a «Taça» preza. E os golos podem ser vários.

A defesa do Sporting conseguirá travar o ímpeto ofensivo dos portuenses? Pergunta válida, tendo em vista o perigo que representam os dois extremos Jaime e Nóbrega, e o possível acerto dos aríetes.

Se a dificuldade for bem resolvida por Moraes e Hilário, com a colaboração de Alexandre Baptista e Pedro Gomes, talvez o Sporting regresse sem novidade. Mas se tal não se verificar, então, será a despedida irremediável da «Taça».

Contudo, não é de pôr à margem a hipótese de vir a ser necessário jogo de desempate, a despeito do F. C. Porto reunir condições para cha-

O CÚMULO da paixão clubista

BURTON-ON-TRENT, 16. — (R.) Peter O' Sullivan, um «furioso» da bola, baptizou sua filha, de sete meses, com os nomes de toda a equipa de futebol do Liverpool: 12 jogadores, o treinador, o director e o massagista.

A criança chama-se Paula St. John Lawrence Lawler Byrne Strong Yeats Stevenson Callaghan Hunt Milne Smith Thompson Shanley Bennett Paisley — O'Sullivan.

Já não é a primeira vez que O'Sullivan tenta perpetuar o «onze» favorito na sua descendência. Mas nas duas vezes precedentes a mulher pôs-se ao alto. Desta feita, ela ainda estava de cama, no hospital, quando o marido foi registar a filha.

OS RELATOS DE FUTEBOL de Produções

Lança Moreira

Produções Lança Moreira apresentam amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes encontros da Taça de Portugal:

F. C. Porto-Sporting — Simultaneamente pelos emissores de Parede e Miramar de Rádio Clube Português e nas vozes de Aníbal Barroso e Humberto Branco.

Benfica-Braga — Pelos Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone Mário Cília e Artur Alves. Como é hábito e com a colaboração do «Diário de Lisboa», durante estes relatos serão transmitidas completas e frequentes informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos e a chave do Totobola.

mar a si o triunfo por margem suficiente para resolver a eliminação a seu favor.

De qualquer modo, o jogo promete sensação através de despiques sem tréguas. Será até viável presenciar-se um embate de bom matiz técnico.

Em Matosinhos, o Leixões apresenta-se como favorito. O empate que conseguiu em Aveiro deverá espicaçar o ânimo dos pupilos de Manuel de Oliveira e levá-los à conquista de uma vitória em que não está em causa o numero de golos. O Beira-Mar, todavia, não será um mero comparsa. Lutará com denodo, a pensar que na «Taça» tudo pode acontecer.

O «onze» funchalense, que não desiludiu em Setúbal, prepara-se para atormentar os vitorianos, não obstante a diferença de três golos. Afigurando-se difícil a recuperação, o Marítimo jogará, no entanto, para deixar bem assinalada a sua passagem pelo torneio. Um jogo capaz de proporcionar emoção a rodos.

PROVAS DA F.P.F.

Oitenta jogos de norte a sul

A actividade da Federação Portuguesa de Futebol volta amanhã a ser bastante intensa, a despeito da interrupção dos «Nacionais» da I e II Divisões, para dar lugar à «Taça».

Prosseguem três competições — por sinal as que reúnem maior numero de concorrentes. Não admira, portanto, que o numero de encontros previstos se eleve a oitenta, marcados como a seguir se indica:

III DIVISÃO (2.ª jornada)

ZONA A — 1.ª Série — Amarante-Fafe, Vila Real-Régua e Desp. Chaves-Mirandela. **2.ª Série** — Tirsense-Vianense, Rio Ave-Avintes e Gil Vicente-F. C. Vizela.

ZONA B — 3.ª Série — Esmoriz-Académico de Viseu, Sporting de Lamego-Mortágua e Lusitano de Vildemoinhos-Peirense. **4.ª Série** — União Mirense-Desp. Agueda, «Os Nazarenos»-Caldas e S. C. Albas-Maria-Alvas.

ZONA C — 5.ª Série — A. C. D. Guarda-«Os Vilanovenses», União de Coimbra-S. B. Castelo Branco e Desp. Gouveia-Portalegrense. **6.ª Série** — Torres Novas-Benavente, «Os Bucelenses»-Tramagal e Desp. Matrena-Alverca.

ZONA D — 7.ª Série — Sesimbra-Odivelas, Sarilhense-Sacavenense e M. Caparica-Montijo. **8.ª Série** — Estrela de Vendas Novas-Moura A. C., Santa-clarense-Juventude e Spt. Farense-F. C. Serpa.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 16 horas.



— Como será possível descalçar esta bota?

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato nacional de futebol da 1.ª categoria, 2.ª fase, meias-finais da 3.ª Zona: C. P. Samora Correia-C. P. Urre, em Alvalade, às 15 e 30; S. C. Cervejas-C. P. de Pego, em Leiria, às 11 horas. Campeonato de 2.ª categoria (distrito de Lisboa), «poule» final, Copam-Cidla, em Alvalade, às 10 horas.

— Campeonato nacional de ténis de mesa (equipas), 2.ª fase, em S. Pedro do Sul, às 10 horas.

ANIVERSARIOS — Do Luso F. C., do Barreiro: futebol entre as equipas de juvenis e de juniores do clube em festa, para disputa da taça «Luís Barreto», às 9 e 30, seguido de almoço de confraternização.

ATLETISMO — Torneio Primavera, da A. A. L., 2.ª jornada da segunda volta, no estádio «José Alvalade», às 16 horas.

— Torneio da Junta Regional de Lisboa, para exploradores-seniores (escutas dos 15 aos 17 anos), no Estádio Nacional, às 9 horas.

AUTOMOBILISMO — 2.ª jornada do «Rally» da Montanha

RADMINTON — Terceira e última jornada dos campeonatos nacionais individuais, nas várias categorias e provas no ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre, de manhã e à noite.

BASQUETEBOLE — Campeonato nacional da 1.ª Divisão — fase metropolitana: F. C. Porto-Benfica e Académica-Sporting em fribavo, às 16 e 30 e às 17 e 30.

— Campeonato nacional da 2.ª Divisão: Educação Física do Norte-Clube Internacional de Futebol, no pavilhão do F. C. Gaia, às 11 h.

— Campeonato nacional da 3.ª Divisão (3.ª fase): apuramento dos vencedores das zonas: Gaia-Amorinaco, em S. João da Madeira; Ateneu-Lusitano de Évora, em Setúbal.

— Campeonato nacional de juvenis: Vasco da Gama-Ilhabetun, no parque de Leiria, às 17 horas.

— Torneio da A. B. L. — Grande torneio de juvenis: Nacional-Moscavide, A. Encarnação-C. D. U. L., Queluz-Atlético e Alges-Oriental, todos às 9 horas; Torneio dos Seis, em juniores: Benfica-Alges e C. I. F. Nacional, às 9 horas; Grande Torneio de Juvenis: Moscavide-C. D. U. L. e Alges-Sporting, às 10; Torneio dos Seis, em juvenis: Benfica-Alges e C. I. F. Nacional, às 10, e Ateneu-C. Quebradense, às 11.

CICLISMO — Campeonatos nacionais de clubes, para profissionais e amadores de 2.ª, em Lisboa, de manhã.

— Sete voltas a Lousa, às 10 h.

GOLFE — Campeonatos nacionais, em singulares, no Estoril, de manhã e de tarde.

HANDEBOL DE 7 — Campeonatos de Lisboa, na Boa Hora, Madre de Deus, Oeiras e L. Passos Manuel, às 9 e 30 e 10 h.

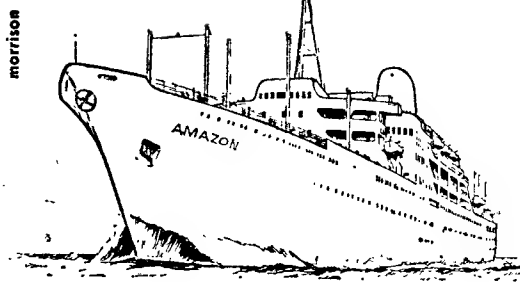
HANDEBOL DE 11 — Campeonatos Nacionais: Sporting-F. C. Porto e Almada-Salgueiros, em seniores, às 11; Porto-Sporting e C. D. U. P. Belenenses, em juniores, às 10 — nos campos dos primeiros.

NATAÇÃO — Torneio da Primavera, na piscina de Inverno do S. A. D., às 10 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantins (poule final), nas mesas do Benfica e do C. Católico.

RIO DE JANEIRO

e Santos, Montevideu e Buenos Aires



AGENTES:

Passagens de 1.ª Classe e Cabine e Carga JAMES RAWES & Co. LTD. — Rua Bernardino Costa, 47
Classe Turística — E. PINTO BASTO & Ca. LDA. — Praça Duque da Terceira, 20-26

AMAZON — 18 de Abril
ARAGON — 9 de Maio
ARLANZA — 30 de Maio

Festa dos naturais de Sobral Valado residentes em Lisboa

Na serra — serra alta, fria, nevosa, como se diz na canção de Gil Vicente — fica situada a típica povoação de Sobral Valado. Pertence à freguesia e concelho da Pampilhosa da Serra.

Em tempos, os serranos de Sobral Valado, parcos em exigências, nasciam, viviam e morriam na montanha. Eram felizes. Felizes porque, castigando embora o corpo com os trabalhos duros da agricultura de magros botareus, tinham sempre, na gaveta, broa e azeitonas; na salgadeira, presunto e lombo que eram uma delícia; na pipa, reserva permanente de inofensivo «verdasco»; e na alma montanhas de fé.

Os tempos evoluíram. A agricultura serrana anda pelas ruas da amargura. Os montanheseiros não tiveram outro remédio que não fosse o de pegarem no saco, mais cheio de esperança do que de outra coisa, e marcharem para Lisboa, à cata da sobrevivência.

Aqui vivem centenas de serranos, dados a todas as profissões. Muitos deles aqui se radicaram. Todavia, nunca esquecem as origens. Mantêm-se, porém, unidos em sentimentos de gregarismo telúrico. Amanhã, os sobral-valadenses têm em Lisboa a sua festa, cujo programa é o seguinte: às 8 e 30 horas, missa solenizada na Igreja do Hospital de S. José; às 10, assembleia geral dos associados da União Pro-

gressiva de Sobral Valado, na sua sede, Rua das Escolas Gerais, 82; às 13, almoço de confraternização num restaurante da cidade. De tarde, visita pascal domiciliária. Presidem à festa os srs. padres José Vicente pároco de Coja natural de Sobral Valado, e António Pedro dos Santos, director do Colégio de S. Teotónio, de Coimbra, e há muitos anos considerado, pela sua amizade aos serranos, sobral-valadense honorário.

O PRESIDENTE JOHNSON VISITOU «CANTINFLAS»

SAN ANTONIO (Texas) 16 — (F. P.) — O presidente Johnson chegou a noite passada ao seu rancho de Johnson City (Texas), vindo do México, onde fez uma visita não oficial de 24 horas.

Johnson deixou a capital mexicana com duas horas de atraso sobre o horário previsto. Este atraso deveu-se ao facto de o presidente Johnson ter ido visitar o actor mexicano Mário Moreno — «Cantinflas» — seu amigo pessoal.

PROVAS DA F. P. F.

(Continuação da página anterior)

— F. C. Porto Ramadense e F. C. Foz-Ovarense.

ZONA B — 5.ª Série — Sanjoanense Leixões e Spt. da Cruz Spt. Espinho. 6.ª Série — Desp. Agueda. Coimbrões e Sport Progresso-Beira Mar. 7.ª Série — Académica Coimbra-União Coimbra e Naval 1.º de Maio Anadia 8.ª Série — A. C. D. Guarda-Spt. Covilhã e E. Portalegre Portalegrense.

ZONA C — 9.ª Série — V. Mindense-Torres Novas e Marinhense. S. L. Marinha. 10.ª Série — Torriense-«Os Nazarenos» e Benavente. Académica de Santarém. 11.ª Série

— Barreirense Montijo e Sporting-Cascais. 12.ª Série — Palmense-Alhandra e C. Caparica-Amada. ZONA D — 13.ª Série — Sesimbra-S. L. Olivais e Benfica C. Piedade. 14.ª Série — Belenenses-V. Setubal e C.U.F.-Atético. 15.ª Série — S. L. Évora-Juventude e F. C. Serpa G. U. Sport. 16.ª Série — Desp. Beja Despertar e Lusitano V. R. St.º António-Olhansense.

Todos os jogos se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 10 e 30, excepto os que se disputam em Guimarães, Grijó, Lamego, Agueda, M. Grande, Barreiro, Sesimbra, Lisboa (Restelo) e Beja, que são às 9 e 30; no Barreiro (Santa Bárbara), às 11 horas.

Festas associativas

Haverá festas com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Clube Desportivo de Arroios e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; amanhã à tarde, Casas do Alentejo e do Algarve, Centro Espanhol e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul; de tarde e à noite: Clube Estefânia, Casa de Lafões e Sociedade Alunos de Apolo.

NOTÍCIAS VÁRIAS

- Encontra-se desde ontem à noite em Lisboa, onde jantou, a equipa do Sporting de Braga que amanhã defronta o Benfica.
- Realiza-se amanhã a festa de homenagem ao jogador Jorge Santana, do Portimonense, com a participação da Académica de Coimbra que disputará um encontro com o clube de Portimão.
- A reserva do Sporting Clube de Portugal joga amanhã na Covilhã. Por sua vez, a C. U. F. vai a Minde enfrentar o Vitória Futebol Clube Mindense e o Barreirense actua em Almada.
- Adé, o angolano que ingressou no Sporting, ficou desde anteontem inscrito na A. F. L.
- Para dar cumprimento a certas determinações da D. G. D. foram suspensos os 1.ºs Jogos Juvenis de Lisboa.
- A equipa de futebol do Benfica irá entre 22 e 30 de Maio ao México participar num torneio concebido nos moldes da Taça Latina.
- O Belenenses em fins de Maio deslocar-se-á ao Brasil para disputar dez jogos.
- Para o «Regional» de voleibol, feminino, o Benfica venceu o C. I. F., por 3-0 (15-10, 15-3 e 15-7). Para o campeonato de seniores o Lisboa Ginásio ganhou ao Belenenses, por 3-0 e o Benfica marcou pontos por falta de comparência do Sintra.

A REUNIÃO DO CONSELHO DE PRESIDENTES DO BELENENSES

Reuniu-se ontem o Conselho de Presidentes, do Belenenses, que durante largo período analisou os problemas relativos à sucessão directiva. No final, assinalado pelo sr. comodoro Fernando Pinto Soares, foi distribuído o seguinte comunicado: «O Conselho de Presidentes reuniu-se para ouvir uma exposição do sr. Acácio Rosa sobre as diligências que tem efectuado para a constituição da Junta Directiva tendo concordado inteiramente com a orientação que, até agora, tem sido seguida e aconselhado o seu prosseguimento de forma a que o problema possa ser submetido à Assembleia Geral Extraordinária, em todos os aspectos no mais curto prazo possível.

O presidente da Assembleia Geral em exercício.

(a) Fernando Pinto Soares



SUBI NA VIDA!

porque me lembrei de recorrer aos serviços do

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

MORREU UM SOLDADO ATINGIDO POR UM RAIO

Ao princípio da madrugada, a cidade e os arredores estiveram sob a acção de fortíssima trovoadas, acompanhada de chuva, granizo e grande ventania. O mau tempo continuou durante toda a manhã, e em Leixões, a enorme agitação do mar impediu a saída das embarcações para a faina da pesca. Para além dos prejuízos materiais causados pelo temporal, em São Mamede do Coronado uma falca provocou a morte do sr. José Maria Ferreira de Oliveira, soldado, de 21 anos, solteiro, carpinteiro, do lugar do Outeiro, que ali se encontrava de licença, em vésperas de partir, em missão de soberania, para o Ultramar.

Em consequência da tempestade, a barra do Douro está encerrada a toda a navegação.

Os gémeos não têm vagas na Maternidade

Mantém-se satisfatório o estado do pequeno João Jacinto, um dos três gémeos de Guimarães, internado na Maternidade Júlio Dinis nesta cidade. Entretanto, os outros dois, que ainda não puderam ser transferidos para este estabelecimento assistencial por falta de vagas, continuam, com sua mãe, no Hospital da Misericórdia de Guimarães.

Artesanato e folclore no «Mercado de Abril» que foi hoje inaugurado

Abrem hoje ao público os dois restaurantes do «Mercado de Abril», onde são servidos os mais diversos e saborosos pratos da cozinha regional portuguesa.

As festividades do «Abril em Portugal» entraram, esta tarde, numa fase de grande movimentação, que nem o desfavor do tempo prejudicou.

Porque, efectivamente, se trata de uma grande indústria que estamos montando, e na qual se depositam justificadas esperanças de índole sócio-económica, todas as iniciativas válidas devem ser acompanhadas com o maior interesse. Só assim será possível defenderem-se os vultosos investimentos já feitos pelos sectores oficiais e particulares, muito em especial na concretização de uma rede hoteleira de bom nível, embora ainda insuficiente para as crescentes necessidades e exigências do turismo internacional.

Por isto, o «Abril em Portugal» e todos os programas fora de estação revestem-se de oportunidade flagrantíssima, convindo, porém, alargar, cada vez mais, as zonas beneficiadas — e não concentrarmos as promoções só em Lisboa e nos arredores, embora se reconheça, sem favor, tratar-se da região mais bem apetrechada de que dispomos, por enquanto, para o chamado turismo de qualidade. De qualquer modo, estamos em plena quadra festiva, sendo até de aguardar, segundo a opinião dos meteorologistas, uma gradual melhoria do tempo.

O acto inaugural

A cerimónia inaugural do «Mercado de Abril» teve a presença do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, que foi recebido pelo comissário e comissário-adjunto do Turismo e por todos os funcionários superiores do mesmo departamento, bem como pelos numerosos convidados; entre os quais se viam as figuras mais representativas dos núcleos oficiais e particulares relacionados com a indus-

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 20: 4.º episódio do folhetim para os no-

para os vossos transistores...

DIALUX

a pítia de confiança!

Programa da TV

HOJE — As 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Pesquisas de petróleo no mar — programa da RTF para a Eurovisão; 18 e 30, TV Educativa — «Educação Musical»; 18 e 35, Programa Juvenil; 19 e 25, «Vida sã em corpo sã» — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 40, Enciclopédia; 20 e 10, «Naquele Tempo»; 20 e 15, Teledesperto; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Cartaz TV» — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 45, Folclore (transmissão dos Estudos do Porto: apresentação de Pedro Homem de Melo); 22 e 15, Pequeno Teatro — «Nos Bastidores», original de Jean Marsus em tradução e adaptação de Rui Pilar, com interpretação de Fernanda Bor-satti, Catarina Avelar e Nicolau Brevner, cenografia de António Casimiro e realização de Félix Ferreira; 22 e 40, Filme da série «Mister Solo»; 23 e 35, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período: às 12 e 15, Abertura e Telejornal — 1.ª edição da tarde; 12 e 30, Missa de Domingo; 13, Dia do Senhor. 2.º período: às 15, Abertura e Telejornal — 2.ª edição da tarde;

vos «A Conquista do Talmã»; 18 e 25: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Teatro das comédias. «Irmãos», de Goethe; 19 e 45: Orquestras ligeiras; 20: Tempo de «Jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Es-

panha; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido do Liceu Camões; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 0: Noticiário; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Que quer ouvir?; 19: Programa de intercâmbio; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Música coral sinfónica; 21: Conjuntos instrumentais; 21 e 44: O gosto pela música; 22 e 5: Folclore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23: Desdobramento — 1.ª parte de um concerto sinfónico; 23 e 45: O cravista Thurston Dart; 23 e 52: 2.ª parte do concerto sinfónico; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 3: Teatro trágico; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Artistas; 17 e 45: Era uma vez...; 18: Rescaldo da semana; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbaloac; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Música da Gran Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa do Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1 e 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,7 m — 782 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Música para jovens; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Desfile de orquestras; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 15: Vozes do Brasil; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: 56-Rádio; 19 e 30: Robbaloac; 19 e 45: Exitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: O ritmo e a melodia; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Ritos do momento; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — As 18: Música ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: Cartaz musical da América Latina; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — As 18: Acordeonista; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletins religiosos e de filmes; 19 e 30: Cartaz musical da América Latina; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — 399 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: Programa de um ouvinte; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

AS CHEIAS NO RIBATEJO

(Continuação da página central)

veras deficitária, tornou-se angustiosa devido à presente cheia que, por ser na pior altura do ano, veio por termo a alguma coisa que escapou das anteriores, fez perder as esperanças nas novas searas recentemente iniciadas, reduzindo à penúria a grande maioria dos pequenos lavradores e agricultores e bem assim a classe rural e o modesto comércio local.

Os que voltaram a semear depa-ram agora com um mar de água, que novamente lhes invade e alaga as terras, matando-lhes tudo.

Há aqui agricultores com largas dezenas de contos de batatas, recentemente plantadas nos campos, que se perdem totalmente. São hectares e hectares de searas de tomate, de melão, favas, trigo e mesmo milho — porque o campo da Golegã tem mais de mil hectares semeados — que tiveram igual sorte. As vinhas podem considerar-se grandemente afectadas, e muitas delas até já vindimadas, porque só escaparam as situadas nos pontos mais altos.

Antevê-se um dos piores anos agrícolas dos últimos tempos, nesta região, por motivo desta cheia grande, que já ninguém esperava nesta época do ano.

Escassejam os produtos hortícolas, por terem morrido nas últimas cheias que não puderam ter sido cultivados, e o pouco que aparece nos mercados vende-se a preços altíssimos.

Vivendo quase exclusivamente da agricultura, este concelho é dos que mais sofre com as cheias, que se julgam em grande parte resultantes do assoreamento do Tejo.

Atractivos diversos

Quanto à valorização da zona monumental de Belém, assim transformada em centro de interesse e retenção turística das festas de «Abril em Portugal», será inaugurado, no «Dia do Turista», um sistema de iluminação especial do templo e dos claustros do Mosteiro dos Jerónimos, com a organização de visitas acompanhadas da leitura de textos em inglês e francês, explicando aos visitantes a história daquele monumento.

Admite-se, ainda, a realização de espectáculos de nível artístico apropriado nos claustros do mosteiro, com a actuação do grupo de bailados «Verde-Gaio». Em colaboração com o Ministério da Educação Nacional, manter-se-á aberto ao público, de noite, o Museu dos Coches, também devidamente iluminado.

Gravemente ferido num desastre

EVORA, 16 — Esta madrugada, perto de Aljustrel, parece que por o piso da estrada se achar molhado, virou-se um automóvel conduzido pelo sr. António Coelho, morador em Évora, no Largo dos Penedos. O condutor do carro nada sofreu, mas o sr. João Manuel Rodrigues Lima, que seguia no mesmo, ficou gravemente ferido e depois de tratado no hospital de Aljustrel, veio para o desta cidade onde ficou internado. A vítima, casado, estuador e de 37 anos, é natural de Soutelo, morando em Cascais.

21 e 20: 12.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido do Liceu Camões; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 0: Noticiário; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Que quer ouvir?; 19: Programa de intercâmbio; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Música coral sinfónica; 21: Conjuntos instrumentais; 21 e 44: O gosto pela música; 22 e 5: Folclore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23: Desdobramento — 1.ª parte de um concerto sinfónico; 23 e 45: O cravista Thurston Dart; 23 e 52: 2.ª parte do concerto sinfónico; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 3: Teatro trágico; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Artistas; 17 e 45: Era uma vez...; 18: Rescaldo da semana; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbaloac; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Música da Gran Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa do Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1 e 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,7 m — 782 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Música para jovens; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Desfile de orquestras; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 15: Vozes do Brasil; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: 56-Rádio; 19 e 30: Robbaloac; 19 e 45: Exitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: O ritmo e a melodia; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Ritos do momento; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — As 18: Música ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: Cartaz musical da América Latina; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — As 18: Acordeonista; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletins religiosos e de filmes; 19 e 30: Cartaz musical da América Latina; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — 399 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: Programa de um ouvinte; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

AVENIDAS NOVAS — Providência, «D. Filipo de Vilhena, 9-C (110324); 56 da Bandeira, Rua Marques da Bandeira 36 (41961) * Oliveira Viagas Rua Viriato, 29-29-A (48966) * Nova Iorque Aven. dos Estados Unidos da América 140-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, P. das Casas Novas, lote 66, lojas esauerdas e centro (388172).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, Rua do Prata 220 (321342)

BENFICA — Benficus, Est. de Benfica, 444-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226)

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalde, R. Ferreira Borges 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca 53 (683438) * Zenet, Rua A, 82, Bairro da Liberdade

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308)

CHARNECA — São Bartolomeu, Junta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge (790969)

ESTEFANIA — Delta, R. Vcores 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc. «do Bela Vista, 6 Lapa, 31 (661251)

GRACA — Almeida Dias, L. do Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, «Hediodora Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar 122-124 (790332) * Dour, Al. das Linhas de Torres, 93 A-B (791131)

OLIVALS — Higiénica, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)

PEDROUCOS — Higilux, R. de Pedroucos, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque R. S V (843571)

PICHELEIRA — Mariz, Calc. de Picheleira 140-B-C (720703-728395)

REGO — Berne, Av. de Berne 44-A (173568)

SANTO AMARO — Botânica, R. do Irmão, 38-40 (638132)

S BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Agoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST. MARTA — Morais Sarmiento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Margem, 15-B (84210) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) * Zema, R. General Justiniano Padre (a Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

St. Santa Luzia, Rua da Saudade (859831)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARADE — Alisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

Na Outra Bando

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos do Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 227317)

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Normal do Sul — P. de Bogaça (Tel. 22216)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
14.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



Telef. 538743
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

O 7.º DIA

Pas Question le Samedi
Robert Hirsch em 13 incríveis interpretações



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA

Um desafio aos nervos!
AREIAS ARDENTES DO KALAHARI
com Stanley, Stuart Whitman e Susannah York



As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES

20.000 LÉGUAS SUBMARINAS

com Kirk Douglas, James Mason, Peter Lorre e Paul Lukas
As 18.15 em 3.ª semana triunfal
O GRANDE CAÇADOR
(Col.) (M. 6 anos)



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Platão 72 77 78
Balcão 72 91 92
Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL



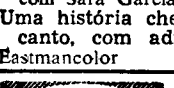
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma obra-prima de André Cayatte

DUPLA ARMADILHA
com Dany Carrel—Madeleine Robinson—Jean Gaven



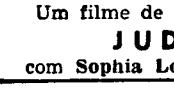
As 15.15 e 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA Últimos dias do grandioso êxito

JOSELITO, VAGABUNDO
com Sara García e Blanca Sanchez
Uma história cheia de graça e encanto, com admiráveis canções
Eastmancolor (M. 12 anos)



As 15.45, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch



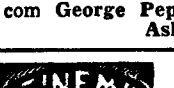
As 15.15, e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Horst Buchholz
Sylvia Koscina
Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL



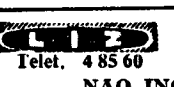
As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
TELEF. 661016

O 3.º DIA
com George Peppard e Elizabeth Ashley



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)

DIÁRIO DO LOUCO A CIDADE AMEAÇADA



As 21 horas (M. 17 anos)
Telef. 4 85 60

NAO INCOMODE O QUE OS PAIS DESCONHECEM



Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)

O SOL CHEGA DE MANHÃ
com Richard Chamberlain e Yvette Mimieux



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Rui de Carvalho, Isabel de Castro e Isabel Ruth
numa extraordinária história de amor
DOMINGO A TARDE



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
O máximo em «suspense»

O ENIGMA DO APARTAMENTO



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch



Telef. 5 41 53/54
As 15.18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA

Nunca o cinema foi tão real!
OS HERÓIS DE TELEMAR
com Kirk Douglas e Richard Harris



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA

Telef. 32 25 29
num filme de amor mistério, acção e humor...
AVENTURA NA SELVA
(Le Gentlemen de Cocody)
com Lillote Pulver
Real. Christian Jaque
(Scope e colorido)

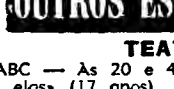


As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17

AI QUE GAROTAS O DIABÓLO DE MABUSE



TEATROS
ABC — As 20 e 45 e 23 h.: «Adão e Eva» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23 h.: «Tudo à mostra» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «A barca sem pescador» (12 anos).
VILLARET — As 21 e 23 h.: «As raposas» (17 anos).



CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O monte do desespero» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «O capitão China» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21 e 15: «Os mistérios de Paris» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Muriuri» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O justiceiro dos mares» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Mata Hari» (17 anos).
JARDIM — As 21: «As noivas do papá» (12 anos).
MOSCÁVIDE — As 21: «Objectivo... Paris» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Zorikan, o destruidor» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Califórnia» (12 anos).
PARIS — As 21: «Primeira vitória» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Mercadores de escravos» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Um tiro às escuras» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Dos fracassos não reza a história» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «A última ordem» (12 anos).

Na Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21: «A mulher que não queria amar» (17 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Uma brecha no Mundo» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O último comboio de Gun Hill» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Nunca será tarde» (17 anos).

Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «A Primavera em Viena» (12 anos);
ACADEMIA — As 21 e 15: «Fúria na balia para OSS 117» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «O estranho caso da velha curiosa» e «Homens das terras bravas» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Horas roubadas» e «Os fogos de artifício» (17 anos).

Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21: «Três raparigas em Madrid» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Convide a um pistoleiro» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «A grande aventura» (12 anos).
CACÉM — CINE-S. JOÃO — As 21 e 30: «Cyranos contra d'Artagnan» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Pistoleiro relapago» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21: «Se o marido atender desligue» (17 anos).

Convite
Schweppes

Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

Não se esgotaram as possibilidades de se concorrer ainda ao nosso concurso cujos prémios são uma permanente tentação

(Continuação da 1.ª página)

para se poder ainda concorrer. Até ao sorteio o concurso é uma realidade e qualquer pessoa está a tempo de participar. De resto, é o que está a verificar-se através da aquisição dos exemplares atrasados do «Diário de Lisboa». Os eternos retardatários surgem em grande quantidade, num ritmo que só contribui para reforçar o inofensível êxito de «Convite Schweppes», um concurso fácil dotado de prémios valiosos, como nunca foram instituídos em Portugal.

Havendo ainda um considerável prazo para se proceder à entrega das colecções completas, o concurso prossegue sem alteração das características que o definiram quando principiou.

As férias em Londres, durante 20 dias, com instalação num hotel de primeira categoria, e bilhetes para sete jogos do «Mundial» continuam a ser uma tentação diante da qual não há insensibilidade que resista.

A recepção das colecções

As colecções completas, com as 20 respostas e o boletim identificador, podem ser entregues, pessoalmente, todos os dias, nos seguintes locais:

«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua da Rosa, 59

Das 15 às 20 horas

Café LONDRES
Praça de Londres

Das 17 às 22 horas

PELO CORREIO:
«DIÁRIO DE LISBOA» — Concurso
Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa

CONHEÇA OS CONCORRENTES

M. A. S. (Lisboa) — Não, os «Beatles» vivem em Liverpool. Mas pode ser que durante Julho o famoso conjunto actue em Londres. De resto, no aspecto de diversões, a cidade proporciona inúmeras. Basta visitar o bairro Soho. Há espectáculos para todos os géneros.

Quanto à libra, a mesma vale

20 shillings e cada shilling vale 12 pences. Há moedas de meia coroa (2 shillings e seis pences) e moedas de 2 shillings.

O guinéu, que já não circula, tem o valor de 21 shillings. O guinéu figura com frequência nos preços dos produtos dos estabelecimentos elegantes. Existem também o half-penny (que é equivalente a meio penny), o penny e o threepence, em forma octogonal e de cobre.

Em resumo, uma libra representa, na prática, 80\$00. E cada shilling vale 4\$00, números redondos.

Concluindo: a leitora, ao solicitar estes esclarecimentos, está animada de extraordinária fé. Nunca se sabe...

PELÉ colecionador de camisolas

O famoso Pelé — o «Reb» — como ser humano, tem as suas «fraquezas». Uma diz respeito ao gosto de coleccionar... camisolas.

Já possui uma razoável colecção, mas, agora, a pensar nos próximos jogos de Inglaterra mostrou-se involuntariamente previente ao encomendar a um fabricante inglês de artigos de desportos uma série de 30 camisolas com as cores verde e amarela, do Brasil.

Dado que é tradicional, entre os jogadores que se defrontam, a troca de camisolas, Pelé garantiu já o problema, com a particularidade de cada uma das suas camisolas apresentar o seu nome: Edson Arantes do Nascimento, ou seja, Pelé para centenas e centenas de milhões de pessoas.

No fundo, Pelé não descuidou da sua popularidade.



● Leonel Sanchez, «vedea» do futebol chileno, é senhor de um temperamento irascível, o que lhe tem custado dissabores. Recentemente, foi punido com várias semanas de suspensão.

bom apetite

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco Enzopado de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais.
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (A Av. de Bernal) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

QUINTA DE S. VICENTE RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A — Telef. 726968

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS (com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA PRATOS REGIONAIS

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105 — T. 369495

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
FILETES DE PESCADA RECHEADOS C/ GAMBAS
CABRITO ASSADO NO FORNO A PADEIRO
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL
Telef. 260664

RESTAURANTE-BAR «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcaro — Ensopado de enguias

RESTAURANTE CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA DE DANÇA DE AGOSTINHO CAYNETA (Maiores de 15 anos)

São Carlos
snack-bar
Rua da Beneficência, N.º 95-A
Telef. 778817-767775
Bife Universitário 10\$00
«A Sagres» 12\$00
Frango à Santa Maria 13\$00
UMA ÓPERA 7\$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, batata, pão e vinho
UM BALLET 7\$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADEMICO 12\$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14\$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12\$00
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS



Um importante acordo C.P.-RENFE estabelece novas ligações entre Lisboa-Madrid e Hendaia e entre Porto-Vigo

**CRIA-SE EM PORTUGAL
O SERVIÇO DE AUTOCAMA**

Chegou anteontem á estação de Santa Apolónia um comboio automotor «Ter» (trem espanhol rápido), composto de duas carruagens muito cómodas e luxuosas e duas unidades motoras. Nele viajaram o director-geral da RENFE, eng.º Carlos Rôa Rico, acompanhado pelos subdirectores Bultó e Carbonell e pelos eng.ºs Gali e Madaleno, director da zona da fronteira. Em Valência de Alcântara tomaram lugar na nova composição os eng.ºs Batalha e Montoya, chefes de zona e em representação do director-geral da C. P.

Logo que este comboio chegou a Santa Apolónia foi visitado pelos membros do conselho de administração da C. P. e director-geral, seguindo-se conversações entre aquelas entidades dos caminhos de ferro espanhóis e os seus colegas portugueses. As negociações deram, assim, seguimento a propostas apresentadas, há pouco, em Madrid, pelo director-geral da C. P., eng.º Espregueira Mendes, o qual nos deu hoje conta do resultado das conversações agora efectuadas em Lisboa. Entretanto, o «Ter» partiu ontem de Santa Apolónia para Madrid, numa segunda viagem experimental.

O «Ter» é formado por carruagens ultramodernas Fiat montadas em Espanha, podendo atingir uma velocidade de 120 quilómetros horários. Cada unidade «Ter» é constituída por um trem diesel com motor de 800 H. P. e uma carruagem com 56 lugares de 1.ª classe e 72 de 2.ª classe, podendo ser acopladas até três unidades.

O «Ter», que deverá entrar em serviço brevemente, fará a ligação diária e diurna entre Lisboa-Madrid e vice-versa, gastando cerca de 9 horas no percurso. Para isso, procede-se a trabalhos de arranjo e adaptação tanto na via espanhola como na portuguesa.

Um serviço inédito

Entretanto, o actual «Lusitânia» continuará a fazer o serviço nocturno, passando a ficar valorizado com uma inovação no nosso País e em Espanha: será um trem autocama semelhante aos que funcionam em França, Itália e Suíça. Mantém-se, assim, as carruagens directas, com carruagens-camas e «couchette» e um vagão para o transporte de veículos. Este serviço de autocama deverá ampliar-se, dentro em breve, ás ligações de Lisboa com Hendaia. Para o efeito, decorrem obras na estação de Santa Apolónia, com a construção de um cais de embarque e desembarque de automóveis. Trata-se de um serviço absolutamente novo e de grande utilidade, beneficiando imenso o turismo. Quer dizer, ainda este Verão será posto em serviço o «Ter» (ligação rápida diurna, nos dois

sentidos, entre Lisboa e Madrid) e o «Lusitânia» com a novidade de autocama (serviço nocturno e com o actual horário).

As ligações com Hendaia

Nas conversações C. P.-RENFE, ficou ainda acordado estabelecer dois serviços do «Sud-Express». A composição considerada titular (com 1.ª classe e camas) sairá de Lisboa ás 14 e 45 e chegará a Paris ás 16 e 55 do dia seguinte. Ao mesmo tempo, uma outra composição do «Sud-Express» com 2.ª classe, sairá de Lisboa ás 8 e 20 e chegará a Paris ás 18 e 40 do dia seguinte. A esta composição ligar-se-á um comboio que sairá do Porto ás 10 horas, apanhando o «Sud-Express» na Pampihosa. Este serviço vai criar-se tendo em atenção os portugueses emigrantes, sendo possível graças ao acordo da RENFE, que assegurará o necessário material. Assim, possibilita-se á C. P. garantir todos os dias um serviço do «Sud-Express», com 572 lugares sentados. Além disso, foi acordado que, ás 3.ª e 6.ª feiras, se fizesse um desdobramento, garantindo mais 504 lugares de 2.ª classe.

A par deste «Sud» com carruagens de 2.ª classe funcionará o actual «Sud», com 2 carruagens-camas e três de 1.ª classe. Por outro lado, vai ser possível assegurar reservas de lugares, com a necessária antecedência, o que não acontecia até agora.

O serviço entre o Porto e Vigo

Foram, ainda, discutidos os problemas relacionados com as ligações directas entre o Porto e Vigo, tendo ficado assente que a automotora designada por «A Galga» passe a efectuar essa ligação em definitivo, embora esteja em vigor há alguns meses. Parte do Porto ás 8 e 10 e chega a Vigo ás 12 e 20, e no regresso de Vigo, parte ás 19 e 45 e chega ao Porto ás 23 e 37.

Foi acordado, em princípio, que a RENFE estabeleça um serviço de automotora semelhante a este e no sentido inverso, tendo em vista o afluxo das populações turísticas da Galiza a Portugal.

Quanto ás ligações de Lisboa a Vigo e Pontevedra e Corunha, que actualmente não podem ser asseguradas por carruagens directas, espera-se que os caminhos de ferro espanhóis ponham em serviço automotoras que façam a ligação em Valença, uma vez que o rápido Lisboa-Porto é servido, a partir de Campanhã, por automotora para a fronteira. Logo que haja corres-

pondência a partir de Valença, ficará igualmente assegurada uma ligação rápida Lisboa-Porto-Valença-Vigo. Os espanhóis fizeram agora, a promessa de que assim se fará dentro em breve. O regresso, para esta ligação far-se-ia á noite, entre Vigo e Lisboa.

Deste modo, se melhoram consideravelmente três ligações importantes: muito em breve, entre Lisboa e Madrid, por meio do «Ter» e do «Lusitânia»; num futuro também breve, entre Lisboa-Paris, com transbordo em Hendaia, graças ao actual «Sud-Express» (camas e 1.ª classe), o «Sud-Express» com 2.ª classe e o desdobramento em dois dias da semana, e, finalmente, entre Porto e Vigo com a actual automotora «A Galga», uma outra que a RENFE prometeu pôr em serviço e a ligação Lisboa-Vigo, através do rápido, ao Porto, automotora a Valença e ligação por automotora da fronteira a Vigo, Pontevedra e Corunha.

ESQUADRA FRANCESA

no Canal de Moçambique
(Continuação da 1.ª pagina)

dicações precisas acerca da missão das quatro navios de guerra, mas deu a entender que eles «levariam bastante tempo» a atravessar o Canal de Moçambique.

A rota do «Foch» e dos três contratorpedeiros franceses cruzar-se-á, necessariamente com a esquadra britânica que tem a seu cargo assegurar o bloqueio de combustíveis que se julgem destinados á Rodésia.

Na votação do Conselho de Segurança que deu á Inglaterra poderes para efectivar pela força, se necessário, esse bloqueio, o representante da França absteve-se, explicando que o seu país considera a crise da Rodésia como um assunto interno do Reino Unido.

DECLARAÇÕES

DO COMANDANTE

LOURENÇO MARQUES, 16 — (L.) — O comandante do porta-aviões da Armada Francesa «Foch», capitão Henri Laure, fez declarações a um correspondente do jornal sul-africano «Star», nesta cidade, sobre a presença da esquadra francesa no Canal de Moçambique, dizendo que se dirigia á base naval francesa de Diego Suarez, em Madagascar.

O porta-aviões «Foch», que pode transportar cerca de sessenta aparelhos, é escoltado por três outras unidades. Tendo passado o Cabo da Boa Esperança no passado dia 13 do corrente, havia partido da base de Toulon em 23 de Março.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

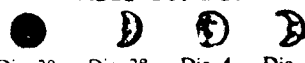
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado nas regiões do Sul, e geralmente muito nublado nas restantes. O vento era moderado nos quadrantes de Oeste, excepto nas regiões costeiras a norte do cabo Roca, onde soprava forte, de oeste, com rajadas. Havia trovoadas e caíam aguaceiros em alguns locais do Norte e do Centro do território.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19,3; mínima: Penhas da Saúde, -0,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

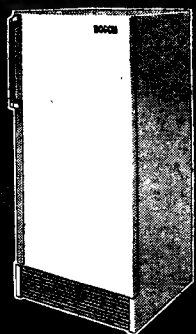
Tempo instável. Aguaceiros e trovoadas. Vento moderado a forte a oeste com rajadas.

SOL  **AMANHÃ:**
Nascer ás 6 e 59
Ocaso ás 20 e 14

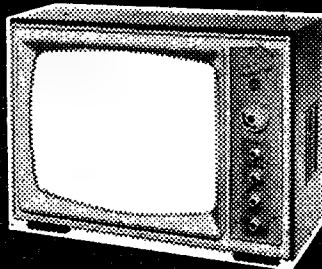
FASES DA LUA

Dia 20 Dia 28 Dia 4 Dia 12

A PARTIR DE AGORA

Em plena Baixa, poderá contar com mais uma completa exposição do material electro-doméstico BOSCH e PONTO AZUL.



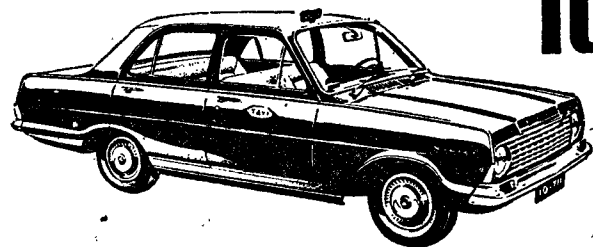
BOSCH



PONTO AZUL

RAIO DE LUZ, LDA
RUA DA PRATA, 143
AGUARDA A SUA VISITA

sensacional!
VAUXHALL



com motor diesel PERKINS

AUTO-INDUSTRIAL  
LISBOA Av. Duque de Loulé 93 Tel. 538956-COIMBRA LEIRIA

M/6 ANOS
CAMPO PEQUENO

Domingo, 17, às 17 horas

GARRAIADA DOS ALUNOS DO LICEU DE D. JOÃO DE CASTRO
(com fins beneficentes)
6 - GARRAIOS - 6

Cavaleiros
D. JOÃO DIAS COUTINHO
FREDERICO CUNHA
FRANCISCO GÓIS
Espadachins
JOSÉ MARTINS
FILIFE AMARO
Forçados
AMADORES DA TERTÚLIA
TAUROMÁQUICA DE LISBOA,
chefiados por
EMÍLIO MALTA DA COSTA

DOIS NÚMEROS
SENSACIONAIS!
CAVALEIRO
SURPRESA
E O BARRETE NEGRO
TELEFONES DAS BILHETEIRAS:
30769 E 321712

COLCHÕES

FABRICAM-SE DE TODOS OS GÉNEROS
CONSERTOS E ENTREGAS NO MESMO DIA
COLCHOARIA SÃO CIRO 676772
R. de S. Ciro, 26 Tel. 666564

REGRESSO À LUZ DE GÁS

(LER NA PÁGINA CENTRAL)



TURISMO

— PONTE
DE TRABALHO
PARA
REFORMADOS
E ESTUDANTES

(Ler na 3.ª página)

TATI



Tati, numa cena de «Playtime»,
com a nova actriz Bárbara Denek

PANORAMA INTERNACIONAL

CONTINUA A IMPOR-SE NA ALEMANHA OCIDENTAL A TENDÊNCIA PARA O SISTEMA DE DOIS PARTIDOS

Na Alemanha Ocidental, depois das eleições para o Parlamento, em Setembro último, realizaram-se agora as primeiras eleições comunais: no Schleswig-Holstein, no Norte da Alemanha, na Baviera e em Hamburgo. Para os empregados estatísticos houve uma grande conjuntura para contarem e valorizarem os resultados. A respeito das três eleições há um factor uniforme: torna-se sempre mais evidente que a Alemanha Ocidental tende, a exemplo da Inglaterra e da Austrália, para um sistema de dois partidos. Nas eleições comunais venceram a União Cristã Democrata (CDU) e o Partido Social Democrata da Alemanha (SPD), enquanto o Partido Democrata Livre (FDP) registou uma perda sensível.

Na capital da Baviera, em Munique, os social-democratas conseguiram o êxito mais espectacular. O popular e juvenil burgomestre superior Hans-Jochen Vogel soube impor-se com 78% dos votos, uma vitória alcançada em nenhuma das outras cidades alemãs. Também em outras cidades da Baviera os social-democratas que no Parlamento provincial da Baviera se encontram em oposição, suberam a sua posição. A União Cristã Democrata predominava sobretudo na «planície».

Esta verificação também tem valor Schleswig-Holstein. Na cidade de Kiel os social-democratas

tiveram a absoluta maioria, enquanto a população rural ainda assegurou uma escassa vitória total à União Cristã Democrata. O que já começava a observar-se durante as eleições para a Dieta Federal, ficou provado pelas eleições comunais: o Partido Social-Democrata começa a predominar nas cidades e a União Cristã Democrata na população rural. Esta tendência também foi confirmada por Hamburgo. De 120 lugares no Parlamento provincial ganharam 74, enquanto a União Cristã Democrata couberam 38 lugares. Os liberais só obtiveram oito lugares, temendo até pela sua existência.

O que a opinião pública, porém, observa com receio e crítica, é que os radicais da direita, o Partido Nacional Democrata da Alemanha (NDP), teve êxito parcial em alguns lugares da Baviera. Ao todo só obtiveram 2% dos votos. Em Hamburgo eram, no entanto, 4% e somente a cláusula dos 5% — a condição prévia para representar no Parlamento — impediu que alcançassem lugares no Parlamento. Os nacionalistas não têm, porém, uma «chance» real entre os eleitores alemães. Contudo, porém, que o Partido Social-Democrata abale sensivelmente a CDU, visto a região do Reno e do Ruhr ser uma concentração de cidades grandes e de aldeias industriais.

O TESOURO SECRETO ARGELINO VOLTA À F.L.N.

Ficou concluída a acção judicial que impedia sobre o tesouro secreto da F. L. N., da qual se ocupava há cerca de dois anos a justiça genebrina. O juiz instrutor considerou como válida a tese apresentada pelo ex-secretário-geral do departamento político da F. L. N., Mohammed Khider, que argumentava não ter o regime de Ben Bella qualquer fundamento legal.

Depositado em bancos suíços, o tesouro da F. L. N. ascendia, na sua origem, a 60 milhões de francos novos (360 mil contos), reclamados por Ben Bella como propriedade do Governo argelino. Nesta li-

nha de argumentação, o ex-presidente citara o ex-secretário-geral Khider em tribunal por apropriação indevida de fundos governamentais, exigindo complementarmente o sequestro dos mesmos fundos depositado na Suíça.

A esta denúncia de apropriação indevida reagiu prontamente Khider, citando em juízo o departamento político da F. L. N., na pessoa de Ben Bella, por calúnia e tentativa de extorsão de fundos. Ao apresentar a sua denúncia, Khider afirmava que o regime de Ben Bella não tinha a mínima base legal e que o tesouro pertencia ao povo argelino e aos seus re-

A MARGEM DO NOTICIÁRIO

● Prevê-se o regresso de Franz-Josef Strauss ao Governo alemão

Prevê-se em Bonn que Franz-Josef Strauss volte a ingressar, em fins do ano, no Governo alemão ocidental, de que não faz parte desde 1962, quando foi forçado a demitir-se durante o caso «Spiegel». Strauss, que desempenhava então as funções de ministro da Defesa, continua a testa da União Cristã Social, ramo bávaro do partido no Poder.

● Selos búlgaros com a imagem de Cristo

Nova série de selos búlgaros inclui reproduções de frescos medievais representando Jesus Cristo. Estes selos parece corresponderem a uma atitude menos intransigente do Governo da Bulgária em matéria religiosa.

● Projecto de uma companhia de aviação do Mercado Comum

Diminuíram as probabilidades de se constituir uma única companhia de transportes aéreos agrupando as empresas dos países membros do Mercado Comum Europeu, pois a França recusou-se a aderir ao projecto. Contudo, a Holanda planeia uma organização semelhante excluindo a companhia francesa de aviação.

● Proposta soviética

Consta que a União Soviética propôs a seis importantes firmas japonesas de tratamento de cobre a exploração conjunta de depósitos daquele minério na Sibéria.

presentantes, nessa altura encarcerados.

O juiz de instrução, dr. Dussalx, encerrou a instrução deste complicado processo com uma dedução sobre os últimos comunicados do novo Governo argelino e as declarações pessoais do presidente Boumedienne, que se aproximam da tese sustentada por Khider, quando este último denunciava o Poder ilegal de Ben Bella.

Por outro lado, a justiça genebrina decidiu que não podia pronunciar-se sobre o problema — que apenas diz respeito às autoridades argelinas «competentes». Ferido de nulidade, o sequestro dos fundos foi levantado. O tesouro secreto poderá, desde este momento, dar entrada nos cofres do departamento político da F. L. N.

De uma semana para a outra

DIA 9

EM PORTUGAL — Antigos combatentes portugueses e estrangeiros evocam em todo o País a batalha de La Lys.
NO ESTRANGEIRO — Vietnam do Sul: caminha-se para a guerra civil. Setecentos americanos evacuados da cidade de Da Nang. * Inaugurada em Washington uma estátua de Churchill.

DIA 10

EM PORTUGAL — Páscoa: famílias pobres do Restelo e Cascais são contempladas pela esposa do Presidente da República.
NO ESTRANGEIRO — Uma fragata inglesa tem ordens para deter o petroleiro «Manuela». A O. N. U., pela primeira vez, autoriza o emprego da força (no interesse internacional) a um único país. * Vietnam do Sul: apaziguamento em Da Nang. * A Indonésia reconhecerá (em breve e oficialmente) o Estado de Singapura — segundo a agência Antara.

DIA 11

EM PORTUGAL — A vida e costumes da Guiné em sugestivas imagens numa exposição inaugurada no Palácio Foz. * Visitam a sede da TAP os quatro estudantes madeirenses galardoados com o «Prémio Almirante Américo Thomaz».
NO ESTRANGEIRO — Retirada do «Manuela» a força britânica que estava a bordo. Considerada na O. N. U. a possibilidade de o petróleo chegar à Rodésia através da África do Sul. * Vietnam do Sul: diminuiu a tensão em Da Nang.

DIA 12

EM PORTUGAL — Vai ter nova sede a Inspeção-Geral das Actividades Económicas. * Explosões e implosão da Humanidade — tema de um simpósio na Sociedade de Geografia.
NO ESTRANGEIRO — O «Manuela» chega ao porto de Durban. * Bombardeiros «B-52» atacam pela primeira vez o Vietnam do Norte.

DIA 13

EM PORTUGAL — O Presidente do Conselho é homenageado pelos municípios e actividades de Angola. Discurso do Chefe do Governo: «O homem que fica, vivo ou morto, ocupa de facto o território» (...) — palavras relativas à guerra no nosso Ul-

tramar. Ponderado, também, o problema da Rodésia.

NO ESTRANGEIRO — A Inglaterra pede à África do Sul que não permita o transporte para a Rodésia do petróleo descarregado do «Manuela». * Os guerrilheiros do Vietcong destroem ou danificam 38 aviões e 23 helicópteros no ataque à base aérea de Tan Son Nhut (próximo de Saigão).

DIA 14

EM PORTUGAL — Inaugurada na F. I. L. o III Salão de Antiguidades pelo Chefe do Estado. * Tornado publico o programa turístico «Abril em Portugal»: variado e sugestivo. * O almirante Cabanier, chefe do Estado-Maior da Armada da França, visita as instalações do Centro de Operações da Armada.
NO ESTRANGEIRO — O «Manuela» poderá abandonar o porto de Durban sem descarregar o petróleo — consta naquela cidade sul-africana. * O presidente Aref do Iraque morre num desastre de aviação. * Saigão: eleições no Vietnam do Sul dentro de cinco meses.

DIA 15

EM PORTUGAL — Acentua-se a chela no Ribatejo. * Embarcam tropas para o Ultramar. * Simone de Oliveira e «Sol de Inverno» obtêm o prémio «Abril em Portugal». * Na Faculdade de Medicina do Porto efectua-se o VI Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia.
NO ESTRANGEIRO — Novas exigências africanas na O. N. U. para que a Inglaterra use a força a fim de derrubar o regime rodesiano. * Os rebeldes de Da Nang e Hué pedem a demissão imediata do Governo Militar de Saigão. * Os insurrectos curdos dizem-se responsáveis pela morte de Aref. * Saqueada a Embaixada da China Popular na capital indonésia.

CAROCHINHA

Modas Juvenis

até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

hemingway

o último livro do grande escritor
do nosso tempo

PARIS É UMA FESTA

hemingway

páginas vivas de Paris nos anos da
geração perdida

preço 40\$00

à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos editores

Livros do Brasil
Rua dos Caetanos, 22 - Lisboa

morrisson

❄️ FRIO NO VERÃO ☀️ QUENTE NO INVERNO

ar condicionado

5 anos de garantia
Orçamentos grátis
Grandes facilidades de pagamento

A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A - Lisboa - Telef. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

tempo de
PRIMAVERA
tempo para

COURTELLE

PRIMAVERA e COURTELLE
juventude...cor...alegria...
-gosto de viver a Vida!
Macia, leve, suave, lavável,
COURTELLE
é a malha com que dá gosto viver!
Experimente!
COURTELLE... é diferente!

"COURTELLE"...
é chic a valer!



Para informações, consulte
José A. Guimarães Jr. Porto
COURTELLE marca registrada
para a fibra de COURTAULDS

OC.P. 12

quando escolher malhas
confronte o conforto de

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

TURISMO

-fonte de trabalho
para reformados e estudantes

A «terceira idade», que os americanos designam delicadamente por «idade de ouro», origina nos Estados Unidos os mesmos problemas que na Europa. Muito embora a assistência social atribua, na maioria dos países, uma pensão às pessoas com mais de 65 anos, a verdade é que esta não se mostra suficiente para quem se habituou a um certo conforto ao longo da existência.

COMO AUMENTAR A PENSÃO?

Como aumentar os proventos de um reformado? Há muito já que os velhos ainda válidos se dedicam a trabalhos ocasionais — e assim é que se encontram ocupados algumas horas por dia ou por semana, quando não alguns meses por ano.

Actualmente, muitos milhares de reformados dedicam-se a tomar conta de crianças à noite, a passear cães, a executar alguns trabalhos caseiros para os vizinhos, etc. Mas as ocupações dos meses de Verão são as que mais rendem. Tomam conta de moradias cujos locatários partiram para férias, vendem gelados na praia, ou, ainda, trabalham como extras em cafés, restaurantes, hotéis, quer na copa, quer na sala, quer ainda na recepção...

TAMBÉM OS ESTUDANTES GANHAM DINHEIRO DURANTE AS FÉRIAS

Considere-se, desde já, um problema importante. Os cafés, os hotéis, os «night clubs» das regiões balneares sómente se encontram abertos durante três ou quatro meses por ano, pelo que há uma certa dificuldade na angariação de pessoal.

Ora existem duas categorias de homens e de mulheres para quem trabalhar durante parte do ano convém perfeitamente: e são os reformados e os estudantes.

Calcula-se que, por exemplo, 45 por cento dos estudantes franceses (ambos os sexos) sacrificaram parte das férias de 1965 a fim de ganhar algum dinheiro. Muitos de entre eles, com os ganhos logrados, conseguiram manter-se praticamente durante todo o ano lectivo presente.

OITENTA OCUPAÇÕES

Segundo um inquérito, os estudantes desempenham cerca de oitenta ocupações: são «nurses», músicos de «jazz», vigilantes nocturnos, factores auxiliares, recepcionistas, ardnas, secretários, etc. Ocupam-se também de certos serviços respeitantes às profissões que um dia seguirão: as de médico, farmacêutico, engenheiro, desenhador industrial, etc.

Paris e todas as grandes cidades possuem os chamados centros de colocação. Em semelhantes centros se pode contratar um estudante para tomar conta de duas ou três crianças irrequietas: os pais irão descansados para o cinema ou para o teatro... Vê-se o proprietário de um hotel aflito com a afluência de clientes? Necessita de mais pessoal na recepção? Contrata um estudante, que muitas vezes até sabe várias línguas... Els que se constitui uma colónia de férias. Quem a dirigirá? Dois estudantes universitários, evidentemente...

UMA INICIATIVA INTERESSANTE QUE DESAGRADOU AO FISCO...

A Alemanha Ocidental, país em que a falta de empregados na indústria hoteleira se faz

sentir com uma certa agudeza, tentou, no ultimo ano, captar o maior numero possível de pessoas em férias que não se importassem de trabalhar durante três a cinco horas diárias. Seriam alojadas e devidamente alimentadas como qualquer cliente, e, em certos casos, gratificadas. Que tarefas desempenharam essas pessoas durante os meses de Verão nos hotéis da Alemanha Ocidental? Encarregaram-se da contabilidade, orientaram o pessoal, trataram da roupa, fizeram certas reparações... De tudo um pouco — enfim. E apesar de tudo, essas pessoas, muito embora trabalhassem, não deixaram de gozar as suas férias...

O fisco, no entanto, não facilitou muito as coisas. Exigiu que os «turistas» declarassem qual a proveniência do dinheiro ganho e que o hoteleiro, por sua vez, dissesse quanto havia pago em relação com o estabelecido... Será que a experiência terá êxito no Verão do ano corrente?

MÃO-DE-OBRA ESTRANGEIRA

A medida que as férias se popularizam, e se tornam uma realidade incontestável, o turismo e indústrias que o desenvolvem têm necessidade de mão-de-obra. Uma praia bretã ou normanda emprega, durante a época balnear, entre 500 a 1000 pessoas... E uma praia do Mediterrâneo ou da Mancha, que esteja em moda frequentar? Duas mil a cinco mil pessoas. Vinte a quarenta por cento de semelhantes empregados são pessoas reformadas.

Os hoteleiros alemães, torpedeados pelo fisco, defendem-se afirmando que, aproveitando os «turistas» que se prestam a trabalhar, beneficiam, com a entrada de divisas, países como a França, a Suíça, a Bélgica...

O que não se pode negar — e tal é de veras importante — é que muitas são as pessoas desejosas de trabalhar. Pode dizer-se, em boa verdade, que os reformados com vitalidade e os estudantes descontraídos rivalizam na angariação de certas ocupações temporárias para bem se defenderem na vida...

Existem ou não histéricos?

Verifica-se actualmente acesa polémica entre certos especialistas ingleses sobre a histeria, afirmando uns que não existe como doença, ao passo que outros são de opinião diametralmente oposta. Um famoso psiquiatra, «Sir» Francis Walshe, saiu agora em defesa da histeria, como doença diagnosticável. Para ele e para muitos outros médicos, sejam eles clínicos gerais ou sejam especialistas da mente e dos nervos, certas perturbações têm de continuar a classificar-se de histéricas, pois não existe ainda melhor palavra para traduzir o seu diagnóstico!

PARISO da SEMANA

REVOADA DE GRAÇAS

REVERSIBILIDADE

Conversa familiar. Uma dama diz a seu marido:

— Ah! Eu não durmo, eu não como, e uma coisa de nada enche-me de cólera. Tu é que tens sorte, tu não sofres dos nervos, tu...

— Oh! sim — responde o marido docemente — sofro mas não dos meus.

ta passa e lhe pergunta, parando defronte dele:

— Que há, meu velho, um furor?

— Infelizmente, sim?

— E como foi isso?

— Sobre uma garrafa — disse o outro muito penoso!

— Uma garrafa na estrada e você não a viu?

— Pois não, ela estava no bolso do peão.

O ARSÉNICO

O juiz disse:

— Vamos a ver uma coisa, minha senhora, depois de ministrar o arsénico a seu marido, não sentiu nenhum remorso?

— Sim, senhor juiz.

— E que pensou?

— Disse cá comigo: Este café está muito quente. Oxalá que ele não se escale.

O QUE É UM MAMUTÉ?

O professor fez a pergunta e o aluno respondeu sem hesitar:

— É um elefante de antes da guerra.

NAO TINHA VISTO A GARRAFA

Um automobilista procura penosamente mudar a roda do seu carro, quando outro automobilis-

PENSAMENTOS

De Pierre Doris

«Adoro a minha sogra e tanto que a levo sempre comigo a toda a parte. Infelizmente — acrescenta ele — ela encontra sempre o caminho de casa».

De Maurice Biraud

«Não pesco nunca á linha. Tenho horror aos jogos de azar».

De Michel Simon

«Na vida é preciso saber suportar injustiças até o momento em que as possamos praticar também».

MODOS DE FALAR

No «metro» uma jovem professora dirige um amável «bom dia», ao seu vis-à-vis que lhe corresponde com um ar constrangido:

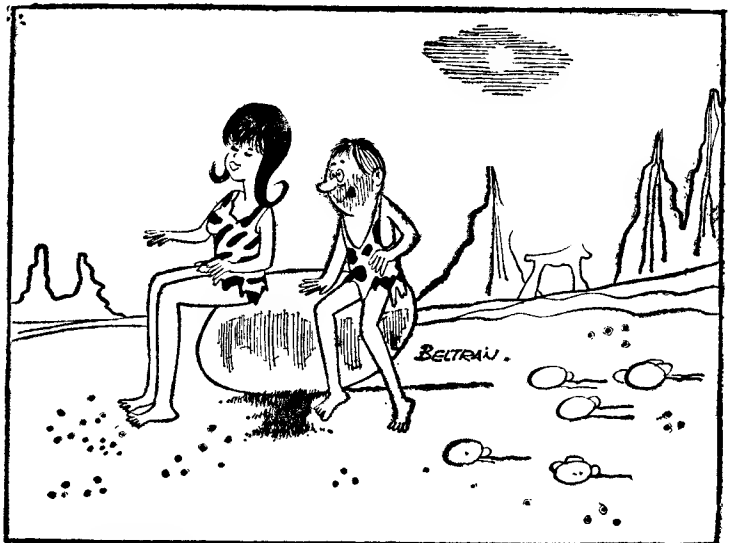
— Mas eu não a conheço, minha menina.

— Desculpe — disse sorrindo a jovem professora — mas eu tinha-o tomado pelo pai de um dos meus meninos.

PINTURA

Quando o grande actor Michel Simon caiu gravemente doente em seguida a uma tintura infeliz, ele próprio compôs o seu epitáfio.

«Aqui jaz Michel Simon Estava pintado».



— Se quiser, venha á minha caverna, para ver uma bela colecção de pinturas rupestres.

Prémios ou talvez não

Há casas que anunciam prémios a quem consumir os seus produtos, desde que se lhes apresentem as tampas e um certo numero de escudos. É uma coisa muito bonita e muito simpática, muito. Mas às vezes os escudos são mais do que aqueles que se despendiam comprando os «prémios» directamente aos seus produtores sem comprar os produtos anunciados, o que é muito feio.

A ideia deles! A ideia delas para fazerem algum negócio!

ANEDOTAS

ESTUPIDEZ DE SALOIO

* Um bom saloio comprou um cavalo e entrou num estabelecimento da especialidade e pediu uma espورا. «Uma só, precisou ele.

— Nós só vendemos um par — respondeu o vendedor. — De resto para que quer o senhor só uma espورا? O senhor não tem uma perna só.

— Não, mas eu pensei que se um dos lados do cavalo avança, o outro acompanha-o com certeza.

DIGNOS UM DO OUTRO

* Em Londres, num dia de chuva, um actor muito pobre teve de tomar um carro para se dirigir ao seu teatro. Durante o caminho descobriu que levava a bolsa vazia.

Chegado ao seu destino, apeou-se e disse ao cocheiro: — Você tem aí um fósforo? E' que eu deixei cair uma libra de ouro no carro.

A estas palavras o cocheiro desapareceu a toda a velocidade á esquina da rua.

GENAS FAMILIARES

* Uma dama diz ao marido: — Isto é insuportável, tu não falas senão nos «teus» móveis,

do «teu» filho, da «tua» casa, do «teu» automóvel. Não podes dizer «nosso», não? Mas estás a ouvir-me? Que é que procuras?

— As «nossas» calças, querida, as «nossas» calças!



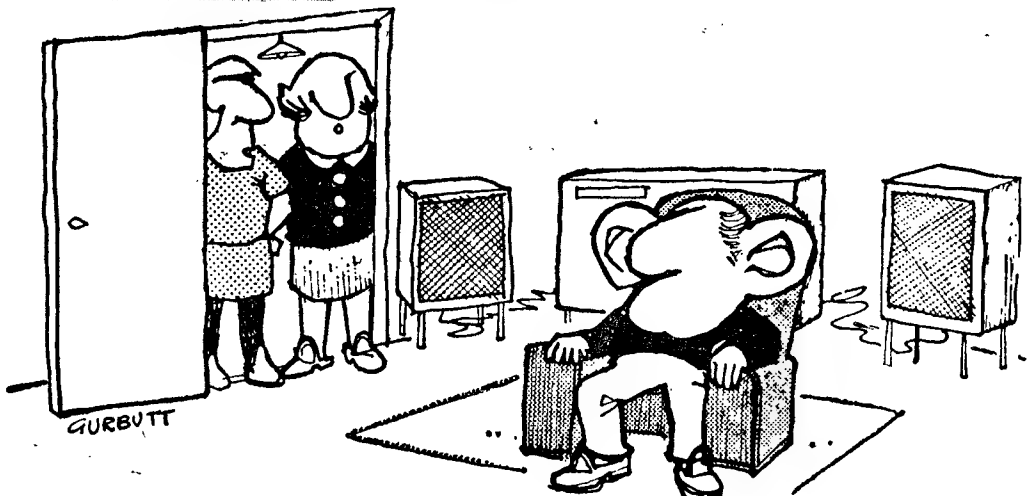
— Desde que está cá este banheiro nunca mais qualquer variga esteve em perigo de se afogar.



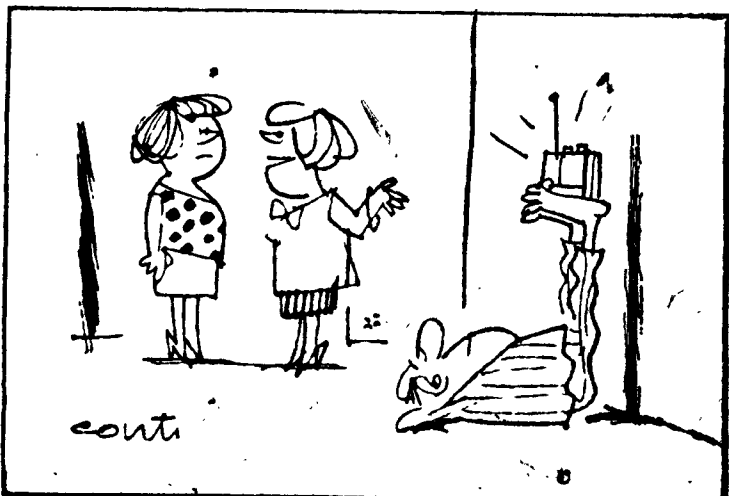
— Durante uma semana, deve deixar de comer alimentos demasiadamente ricos.



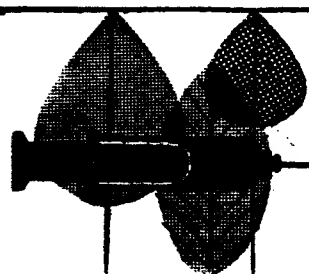
— Dizem que estes modelos utilitários são excelentes.



— Ficou assim depois que comprou o aparelho com som este reofónico...



— Está a seguir um curso de yoga pela rádio.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

FAVAS PROIBIDAS...

Dada a sua razoável percentagem de hidratos de carbono ou glúcidos, os diabéticos não podem abusar das favas, o mesmo se podendo dizer dos indivíduos com aparelho digestivo «delicado», sobretudo os que têm tendência para as chamadas «fermentações intestinais».

No entanto, as favas são mais perigosas para certas pessoas que nascem com falta de um certo fermento no sangue... Nessas pessoas, as favas provocam uma doença designada por **favismo**, conhecida há muitos anos, mas que só agora começa a ser razoavelmente elucidada.

O **favismo** observa-se com maior frequência entre os habitantes dos países mediterrânicos. Após ingestão de favas (ou a inalação do seu pólen), certos indivíduos apresentam uma **anemia hemolítica**, assim chamada, porque os glóbulos vermelhos do sangue são literalmente «desfeitos» e o seu precioso pigmento encarnado, a **hemoglobina**, começa a ser eliminado pela urina, conferindo a esta uma cor característica, sanguinolenta.

As favas cruas são mais perigosas do que as favas cozidas mas, regra geral, os ataques de **favismo** duram pouco tempo e só nalguns casos é preciso recorrer a transfusões do sangue.

Sabe-se hoje que o **favismo** é causado por uma deficiência de um fermento existente normalmente no sangue e designado abreviadamente por **G6PD**. Esta deficiência verifica-se em certas pessoas desde o nascimento e é transmitida de pais para filhos! No entanto, o problema não é tão simples como parece, pois existem indivíduos com falta de fermento **G6PD** no sangue, os quais podem comer favas, sem serem atacados de **favismo**!

Mas não são apenas as favas que provocam anemias hemolíticas nos que têm a desdita de nascer sem fermento **G6PD**... Os na e ácido acetil-salicílico. Contos (entre os quais as sulfamidas e os que combatem a malária e as dores de cabeça) causam nesses indivíduos «susceptíveis», a destruição dos glóbulos vermelhos do sangue e fazem com que a urina pareça sanguinolenta.

Como já existem análises rigorosas para saber se uma pessoa possui ou não fermento

G6PD, os médicos aconselham todos os habitantes do litoral mediterrânico ou seus descendentes (sobretudo se forem do sexo masculino) a serem submetidos a análise antes de comerem favas ou tremoços ou antes de tomarem medicamentos contra o paludismo, sulfamidas, fenacetil e ácido acetil-salicílico. Convém também frisar que certas raças africanas e asiáticas (e seus descendentes) podem também apresentar carência do **G6PD**.

Em Portugal estão descritos alguns casos de **favismo**, mas tranquilize-se o leitor, porque a estranha afecção é rara no nosso País, para bem dos apreciadores das típicas e deliciosas «favas com chouriço e toucinho»...

O CENTENÁRIO DE WASSERMAN

Comemorou-se em 21 de Fevereiro o centenário do nascimento de um médico ilustre, o **dr. August von Wassermann**, natural de Bamberg, na Alemanha. A ele se deve uma das mais importantes descobertas médicas deste século: uma reacção para o diagnóstico da sífilis, que ficou a ser conhecida desde então por **reacção de Wassermann**.

Desde a data histórica de 1906, muitos progressos se têm feito nas reacções para diagnóstico da doença, mas a reacção de **Wassermann** ocupa ainda o lugar principal. Prestemos homenagem à memória do homem que permitiu que a sífilis fosse detectada a tempo e, por conseguinte, tratada com maiores probabilidades de cura.

Progressos nos «pacemakers»

Por várias vezes nos temos referido aos **pacemakers**, extraordinários dispositivos minúsculos para implantar no corpo dos doentes do coração, capazes de o estimular automaticamente quando, em virtude de certas doenças, ameaça «desfalecer»!

Até agora, os **pacemakers** são accionados pela energia eléctrica-externa mas os cientistas procuram uma fonte de energia permanente no próprio corpo humano: os líquidos que nele existem! As experiências consistem em descobrir metais que, quando implantados no corpo, reajam com os líquidos deste, funcionando como pilha galvânica e gerando electricidade para accionar o **pacemaker**!

O aparelho em estudo tem o tamanho de um alfinete-de-ama e compreende duas pequenas placas metálicas (de prata e zinco ou de negro de platina e zinco) e ficaria inserido no corpo humano,

juntamente com o **pacemaker** propriamente dito. A grande dificuldade está em obter uma corrente eléctrica capaz de estimular o coração, pois são precisos 4 ou 5 vóltios e a pilha galvânica em experiências só produz uma corrente de 1 vóltio.

Outros cientistas estudam como fonte de energia as contracções da artéria aorta, graças a dispositivos chamados «transdutores piezoeléctricos». Estes são feitos com finas tiras de cerâmicas, as quais seriam enroladas em torno da aorta. As contracções desta artéria distorceriam as tiras de cerâmica, gerando-se uma corrente eléctrica, a qual iria alimentar o **pacemaker**, implantado dentro do próprio coração!

Finalmente outro grupo de investigadores procura resolver o problema de alimentar os **pacemakers** com baterias atómicas, carregadas com substâncias radioactivas!

O INCRÍVEL EM MEDICINA

● Os americanos andam alarmados! Segundo investigações que merecem o maior crédito, 60 por cento dos habitantes dos Estados Unidos têm a perna esquerda mais comprida do que a direita; 32 por cento, a direita mais comprida do que a esquerda, e apenas 8 por cento têm as duas pernas do mesmo tamanho...

● Muitas doenças, sintomas ou micróbios têm no seu nome o nome do ou dos investigadores, médicos que os descreveram ou isolaram pela 1.ª vez. Mais raramente o doente é que dá o nome ao novo termo médico! Vem isto a propósito das actuais vacinas contra o sarampo, as quais começam a revelar a sua utilidade em diversos países do Mundo. O vírus que serve para preparar a valiosa vacina pertence a uma espécie, chamada **Edmonston**, homenagem a um rapazito de 13 anos (**David Edmonston**) que sofria de sarampo e do qual foi isolado o vírus, por dois cientistas americanos!

● O professor **Kenneth Mark Colby**, da Universidade de Stanford, na Califórnia, resolveu — a fim de estudar a complexa mente humana — utilizar os computadores electrónicos e assim «programou» uma neurose num desses aparelhos!... O «programa neurótico» do computador baseia-se nas ansiedades e indecisões de uma senhora «nervosa» em face dos homens! Quando o professor **Colby** carrega no botão, para a sua «doente» funcionar, o computador «agarras» numa das suas ideias e examina-a «de encontro» às outras; se há conflito, o cérebro electrónico responde com um sinal de perigo (correspondente à ansiedade da doente) e tenta modificar a ideia proibida!... O professor **Colby** acha que os seus doentes electrónicos poderão vir a ajudar a psicoterapia de certas neuroses.

● Seis meses depois de ter recebido o rim transplantado de um cadáver, a sr.ª **Josefina Noguera**, de Barcelona, encontra-se em perfeito estado de saúde. O cirurgião que a operou, o dr. **José María Gil Vernet Vila**, pelas análises de sangue e urina, assim como pelas radiografias, obteve a confirmação de que o rim transplantado funciona tão normalmente como o outro rim natural! Até agora, efectuaram-se em Barcelona oito operações desta natureza, todas elas com resultado positivo.

● O biólogo **Vigen Geodakyan** é da opinião de que os machos são biologicamente mais fracos do que as fêmeas, resistindo menos às condições adversas! A taxa de mortalidade entre os homens é muito mais elevada do que entre as mulheres, no respeitante à maior parte das doenças. Segundo o dr. **Geodakyan**, os homens têm de apresentar maior variabilidade de que as mulheres, em todos os aspectos, entre os quais a altura e o peso. O sexo feminino varia menos, sobretudo nos caracteres básicos, o que é essencial para o número dos seus descendentes.

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Casou muito novita, e meu marido era pouco mais velho do que eu. Eu era pobre, ele tinha algum rendimento e já não tinha pais. Quem o educou foi uma irmã muito mais velha do que ele, que lhe serviu de pai e mãe e com quem ficámos a viver.

Os anos foram passando, hoje tenho dois filhos e a minha cunhada pensa que também os há-de educar como educou o irmão. É claro que eu hoje já não sou a rapariguinha que ele conheceu noutros tempos, mas ela procede como se eu ainda tivesse a mesma idade. Guardo-lhe respeito e vou-me calando, mas esta situação não pode manter-se muito tempo porque tanto eu como o meu marido estamos ansiosos por ter a nossa casa e a nossa independência.

RESPOSTA

Só há uma coisa verdadeiramente importante em tudo o que me conta, e é o que diz respeito à educação de seus filhos, que na verdade compete a si e a seu marido. Neste aspecto, terá de ser firme sem deixar de ser delicada, e fazer compreender à sua cunhada que está realmente interessada em assumir as suas respon-

sabilidades de mãe. Discuta com seu marido o problema, assentem na orientação a tomar, e apresentem as vossas resoluções de maneira que a sua cunhada compreenda que, da vossa parte, não há a mínima intenção de a magoar, mas simplesmente o desejo de cumprirmos um dever.

Quanto a tudo o mais, lembre-se do que ambos lhe devem, e avalie a situação em que ela se encontra, a meio de vida, sem outra família que não seja o irmão que criou e a família que ele constituiu. Seja grata e compreensiva. Coloque-se no lugar dela. Não me parece muito certo deixarmos-na agora sózinha, quando ela dedicou a vida inteira a «construir» as bases da vossa felicidade, quem sabe se renunciando a dela própria.

Claro, a situação é delicada e eu creio que todos ficariam mais tranquilos com a própria consciência se encontrassem forma de continuarem todos juntos, acompanhando-se, mas respeitando a independência e a liberdade de acção de cada um. Creio que é principalmente a seu marido que compete pôr o problema à irmã, embora numa conversa a três.

TELMA



CAMILO HORTA

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS

AOS SRS ARQUITECTOS E DECORADORES

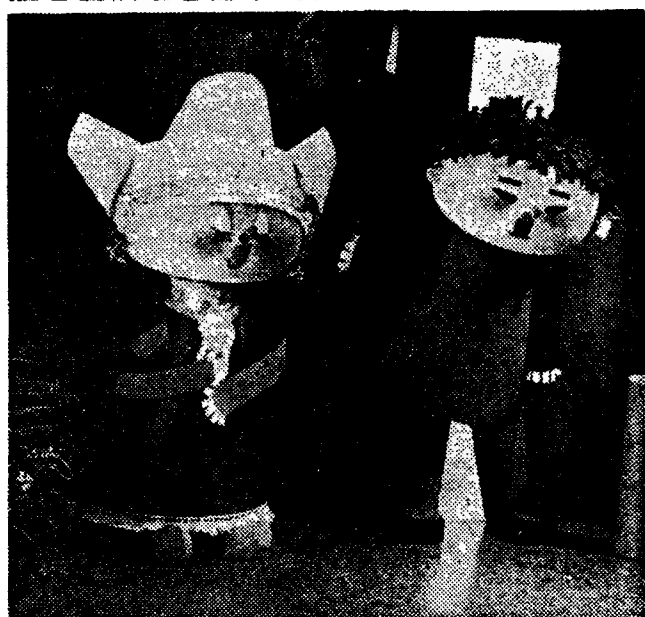
«STORMUR»

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

Grande «stock» — 130 padrões

RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 56418 LISBOA

NA PERGOL EM LISBOA RUA D. ESTEFÂNIA, 163 B



VEJA A IMAGEM DE UM CASAMENTO FELIZ A ALIANÇA DO VINILO E DA CORTIÇA

CONCHITA - FLOORANCE
PAVIMENTOS KROMMENIE

F. N. A. T.

COLÓNIA DE FÉRIAS «UM LUGAR AO SOL»

Está aberto concurso público pelo prazo de 10 dias, a contar desta data, para o seguinte:

Venda de Gelados

Arrematação de restos de comida

Venda de géneros alimentícios, carne e peixe no Parque de Campismo, durante o funcionamento daquela Colónia na próxima época balnear.

Os respectivos Cadernos de Encargos, encontram-se patentes na Sede deste Organismo — 4.ª Secção — sita na Calçada de Santana, 180, em Lisboa. A abertura das propostas será feita no dia 26 de Abril, pelas 15 horas.

Lisboa, 16 de Abril de 1966

O CHEFE DOS SERVIÇOS

TAOP. TODOS OS ACESSÓRIOS PARA CONSTRUÇÃO RÁPIDA DE ROULOTTES. JANELAS PRONTAS A COLOCAR COM PERFÍS DE BORRACHA. 7 7 0 4 0 3

TATI EM «PLAYTIME»

— UM FILME CUJA RODAGEM CUSTOU MAIS DE 50 MIL CONTOS

TRÊS longas metragens em dez anos não é demasiado, e entre 1958, data da estreia de «O meu tio», e 1966, o actor-realizador Jacques Tati, criador do personagem de Monsieur Hulot, voltou a um novo silêncio que só agora se pode dizer ter terminado. Durante todo este tempo, Tati preparou e rodou o seu novo filme, «Playtime», que, como todos os seus, foi realizado em condições que nada têm a ver com as habituais na indústria cinematográfica. Homem à margem do cinema francês, no mesmo sentido em que pode dizer-se que o é Robert Bresson, Tati gosta de levar a cabo os seus projectos com absoluta independência, sem se submeter a qualquer norma de produção e aplicando o tempo e o dinheiro que lhe parece conveniente. O que não impede, contudo, que os seus filmes resultem altamente lucrativos e dêem volta ao mundo com o maior êxito.

«NÃO PRECISO DE UMA HISTÓRIA PARA FAZER UM FILME»

Durante os anos de preparação da «Playtime» negou-se, como é seu costume, a fazer declarações. O acesso aos estúdios era absolutamente proibido, as fotografias mais ainda. Sabia-se, sim, que a obsessão do autor pela desumanização do mundo moderno seria o eixo da obra. Do orçamento total — mais de 50 mil contos — quase dois terços foram para a construção de dois enormes arranha-céus em vidro e

aço, que funcionam um pouco como símbolo do mundo que Tati pretende combater e ao qual é difícil atacar com os argumentos excessivamente sentimentais e um tanto retrógrados, por românticos, que se lhe opunham em «O meu tio». Supermercados, «parkings», «snack-bars», são os cenários da acção, que não pode chamar-se «acção» num sentido tradicional. «Não preciso de uma história para fazer um filme — diz Tati. — Há um tema. A Paris de um futuro que veremos ainda, uma Paris que corre o risco de ser desnaturalizada, de se tornar inumana

pela exasperação do progresso. Mostro a cidade a um grupo de turistas que chegam a um bairro da cidade com a ideia de se encontrar com uma Paris cheia de encanto, viva, original. Mas descobrem que este bairro é exactamente igual ao que eles habitam em Chicago, Frankfurt, Estocolmo ou Milão. Felizmente, nesta Paris ficam alguns personagens que conservam a sua personalidade: «Monsieur Hulot e os seus amigos».

UMA ARMA DE DOIS GUMES?

Apenas até certo ponto, contudo, «Playtime» será a continuação de «As férias do senhor Hulot». Não à escala do argumento — porquanto, de facto, não pode falar-se de argumento nos filmes de Tati — mas no que se refere à atitude perante o Mundo, à continuidade do personagem e do que o seu autor e intérprete pretende significar através dele. Já em «As férias...» o facto de a acção decorrer numa «praia da moda» de características muito especiais não podia enganar quanto ao que, no fundo do filme, havia de não aceitação de uma vida organizada de antemão, programada «a priori». Em «Playtime» tudo será mais explícito e, possivelmente, por isso mesmo menos válido. O ataque ao mecanicismo de «O meu tio» era uma arma de dois gumes. A visão de uma Paris futurista — muito semelhante, quanto ao cenário, à «Alpha-ville» de Godard, — pode sê-lo também.

Em todo o caso, o filme, que ainda ninguém viu, despertou em todo o Mundo natural expectativa. O cinema cómico, e principalmente o europeu, não conta com muitos actores que sejam realmente especialistas desse género. Tati, com uma concepção do Mundo situada entre um Chaplin e um Keaton, e com um «toque» de René Clair que o leva a esse populismo sentimental que é o seu maior defeito, é um dos poucos homens de vulto que



Cineasta fora de série, Tati trabalha em condições insólitas, empregando todo o tempo que considera necessário para a preparação e rodagem dos seus filmes. Os seus métodos apenas são comparáveis, dentro do cinema francês, aos utilizados por Robert Bresson, ao qual, por outro lado, o une a falta de continuidade na sua obra

cultivam, se não com regularidade, com contumácia, um género que está a desaparecer das telas.

UMA NOVA INGRID BERGMAN?

Em «Playtime» — cujo título se explica em função da invasão de termos saxões de que é objecto a civilização actual, — Tati, pouco amigo do emprego de grandes estrelas ou sequer de intérpretes profissionais, lança uma nova actriz. Trata-se de uma estudante de 23 anos, que foi para Paris para continuar os seus estudos ao mesmo tempo que se ocupava de tomar conta de crianças, e que impressionou o realizador pela sua semelhança com a Ingrid Bergman jovem.

PREFERE NÃO FAZER PROJECTOS

Não se sabe ainda qual terá sido o resultado da experiência, nem se Bárbara Denek (que é o nome da jovem) continuará profissionalmente uma carreira cinematográfica. Esse é um dos elementos da expectativa que rodeia o filme. Entretanto, Tati prefere não fazer projectos.

Por outro lado, a experiência recentemente tentada por ele no sector da exibição não deu os resultados que se esperavam. Posto à frente da exploração de uma sala próxima de Saint-Germain-des-Près e na qual pretendia dedicar uma atenção exclusiva aos clássicos do cinema cómico americano mudo, teve que abdicar do seu propósito, não se sabe se por falta de afluência de público ou por não dispor de material em condições convenientes.

NÃO TEM PRESSA

De qualquer modo, para isto como para a realização dos seus filmes, Tati não tem pressa. Será o resultado de «Playtime» que decidirá das suas próximas actividades.



A construção de dois arranha-céus de vidro e metal custou quase dois terços do orçamento de «Playtime». Junto a um deles, a nova actriz descoberta por Tati, a alemã Barbara Denek

Os motoristas já têm o seu Clube Internacional

por ÔLE DUNS

(Serviço especial da ASSOCIATED PRESS)

COPENHAGUE — O Clube Internacional dos motoristas é um dos mais selectos de Copenhague — pelo menos se tivermos em conta a classe de gente que os seus membros conduzem...

As suas reuniões efectuam-se regularmente, mas com maior frequência eles juntam-se ao ar livre, quando em alguma parte da cidade se leva a efeito uma grande recepção a que assistem os mais destacados políticos, diplomatas e homens de negócios.

Então, encontram-se os motoristas inclinados sobre as capotas dos seus luxuosos automóveis, muitos deles pertencentes ao corpo diplomático.

Frequentemente isto acontece junto de alguma embaixada, no pátio do castelo do Parlamento de Christiansborg, em frente à Bolsa, ou junto de alguma grande quinta suburbana. Os motoristas formavam uma multidão silenciosa, até que nasceu o Clube Internacional.

«Estávamos aí, de pé, noite sobre noite, na escuridão, olhando-nos uns aos outros, sem saber quem estava ao nosso lado» — diz Gunnar Berg, motorista do novo embaixador da Suécia.

Berg, natural de Karlskrona,

(Continua na 11.ª página deste suplemento)



Amouk Aimée surge-nos aqui no estilo «Gaslight»; desenhado por Modigliani e que teria agradado

Entre a clandestinidade e a nostalgia

O regresso à luz de gás

MUITO antes de a actual moda para os britânicos, no que diz respeito ao que se decidiu designar a «belle époque» ou à sua imediata sequela, os chamados «happy twenties» (os «felizes anos vinte»), se ter imposto na Europa, inaugurava-se nos Estados Unidos, concretamente em Chicago, o primeiro «Gaslight Club». As coordenadas que o fizeram nascer eram, nas linhas gerais, as mesmas que estão a dar lugar, actualmente, ao aparecimento em toda a parte a lugares voltados para um passado muito próximo, e que nem sempre podem qualificar-se de regressivas. Ao lado de uma sensação de insegurança, que se hoje pode estar simbolizada nos acontecimentos do Vietnam, nos anos do primeiro «Gaslight» tinha o equivalente na Coreia, existe neste volver de olhos para determinado tipo de estabelecimentos, para uma determinada maneira de vestir,

para uma música — do «charleston» aos «blues» — que num dado momento pareceu desterrada dos usos, uma espécie de afã de evasão dos problemas da actualidade pela via de uma espécie de clandestinidade. No fundo, é algo similar ao que aconteceu na «cidade de ouro» de Saint-Germain-des-Prés, cujas «caves» não eram senão a continuação, à luz do dia, dos redutos em que se reuniam os resistentes mais ou menos autênticos ou, simplesmente, os que queriam passar umas horas fora da vigilância dos alemães. Para os «Gaslight Clubs» o modelo é outro. Mais britânico e um pouco mais afastado no tempo. Trata-se dos «pubs», de carácter idêntico, em que, à luz do gás, se reuniam os revolucionários irlandeses durante as épocas de maior repressão, aqueles pelos quais

evolucionavam os personagens de Joyce e O'Casey.

● SUBIR E DESCER ESCADAS...

Naturalmente, e porque os «clubs» surgiram nos Estados Unidos, a este carácter se uniu rapidamente o derivado de circunstâncias autóctones de tipo similar. Encontrar a equivalência não era difícil. Ali estava, ainda presente na memó-

ria de todos graças especialmente aos filmes de «gangsters», a época da proibição. Consequentemente, juntamente com as invocações a S. Patrício, patrono da católica Irlanda, sacrificava-se, veladamente, aos manes de Al Capone. Como, por outro lado, os estabelecimentos são enormes e os diferentes andares estão decorados com base em diversos motivos, dentro de um tom geral, o contraste nunca se traduz em confusão. O problema reduz-se apenas a subir ou descer escadas. E pode começar-se pela Irlanda para chegar a Chicago dos anos trinta e, no «club» de Nova York, viajando em sentido inverso, fazer uma incursão no Oeste das grandes cidades, com os seus salões atapetados em vermelho e a sua nostalgia mal assimilada do «can-can» francês.

■ A ANGÚSTIA DO HOMEM ACTUAL LEVA-O A PROCURAR UM PASSADO AINDA NÃO MUITO DISTANTE

ria de todos graças especialmente aos filmes de «gangsters», a época da proibição. Consequentemente, juntamente com as invocações a S. Patrício, patrono da católica Irlanda, sacrificava-se, veladamente, aos manes de Al Capone. Como, por outro lado, os estabelecimentos são enormes e os diferentes andares estão decorados com base em diversos motivos, dentro de um tom geral, o contraste nunca se traduz em confusão. O problema reduz-se apenas a subir ou descer escadas. E pode começar-se pela Irlanda para chegar a Chicago dos anos trinta e, no «club» de Nova York, viajando em sentido inverso, fazer uma incursão no Oeste das grandes cidades, com os seus salões atapetados em vermelho e a sua nostalgia mal assimilada do «can-can» francês.

● «WHISKY» BEBIDO EM CHÁVENAS...

Tudo está estudado até ao mínimo pormenor. O vestuário do pessoal, entre o qual figura um falso polícia cuja gravata amarela é o único sinal de inautenticidade; os móveis; os tecidos utilizados na decoração. Nos salões da época proibicionista, o «whisky» bebe-se em chávenas. A música que se interpreta em cada um dos andares corresponde à que estava em voga na época a que se pretende retroceder. Música, por outro lado, a cargo de homens que actuaram com Artie Shaw, com Paul Whiteman, com Benny Goodman.

Chicago, Nova York, Washington e Los Angeles são as cidades que, até agora, contam com «Gaslight Clubs» nos Estados Unidos. Na Europa, foi Paris a primeira a juntar-se ao grupo. Os sócios de cada «club» têm direito de entrada nos demais, mediante uma chave que se lhes entrega no momento da inscrição. Como se trata de proporcionar as maiores facilidades ao seu público, recrutado entre uma burguesia média, não demasiado jovem, que juntamente com o ar

de clandestinidade «prática» o sentimento de nostalgia, o «Club» estabelece os seus próprios cartões de crédito, as suas próprias contas correntes e as suas próprias viagens a Las Vegas, cidade que continua a representar para os americanos reprimidos o mesmo que para o funcionário enropeu representa o Pigalle parisiense. No fundo, não se trata, sob uma aparência de snobismo sofisticado, senão de uma ca-



As «Gaslight Girls», sempre vestidas ao estilo da época, que orienta a decoração de cada piso do «club», actuam como cançonetistas e bailarinas, desempenhando, também, as funções de empregadas, na linha do que se decidiu designar como dos «felizes anos vinte», cujo ambiente é dominante nas fotografias que reproduzimos

eil de alcançar na indústria do «entertainment» planeado em grande escala.

● ÊXITO INDISCUTIVEL

O êxito da cadeia, ainda incipiente apesar de o primeiro elo datar já de há bastantes anos, é evidente e retumbante. As jovens que servem no bar, com uma vestimenta exigua que recorda a dos «coelhinhos» dos «Playboys Clubs», actuam também como atrações. Algumas cantam mesmo muito bem. Outras dançam... Ninguém, em suma, parece aborrecer-se, e os preços das bebidas e comidas estão ao alcance de qualquer bolsa.

Numa época em que o automóvel, por um lado, e as festas em casas particulares, por outro, parecem tender a acabar com as diversões nos lugares públicos, os «clubs» de diferentes géneros constituem a última tentativa para arrancar as pessoas de suas casas com destino a outro lugar que não seja as casas dos seus amigos. A batalha cinema-televisão, no terreno do espectáculo, tem o seu equivalente na que os «clubs» privados — por outro lado de funda tradição nos Estados Unidos — travam, em perspectivas diferentes — com locais abertos ao público. Neste terreno, a cadeia dos «Gaslight» pode ser precursora.



qui no estilo «Gaslight»; dir-se-ia um Anjo Azul e que teria agradado a Baudelaire



Clarence Hutchender, clarinetista, e George Wetling, baterista, formam com Charlie Queener, pianista, o terceto de «jazz» que actua no «Gaslight Club» de Nova York. Todos pertenceram a orquestras como as de Paul Whitemann, Benny Goodman e Artie Shaw, consideradas entre as mais prestigiosas da especialidade

QUESTÕES DE LINGUAGEM

O seu, de V. Ex.ª

Continuo a responder à amável carta do sr. J. S. P.

V. Ex.ª é fórmula de tratamento, portanto, um indicativo de certa pessoa com quem falamos, a quem escrevemos, a quem, de qualquer maneira, nos dirigimos. O facto de nela existir um possessivo não deve constituir motivo para o empregarmos com a mesma entidade quando nos referimos ao que lhe pertence. Uma coisa é a pessoa e outra aquilo que lhe pertence.

Não esqueçamos, ainda, que V. Ex.ª (como S. Ex.ª, e tantos outros casos em idênticas condições) estereotipou-se no nosso idioma.

Por outro lado, o possessivo vosso tem estado a perder terreno na língua portuguesa, a tal ponto que tanto esse vosso (e quem diz vosso diz, naturalmente, vossa, vossos e vossas) como o correspondente pronome pessoal vós hoje, pelo menos aqui na Me-

tropole portuguesa, apenas tem uso em alguns dialectos nortenhos e na linguagem literária, e mesmo nesta só em reduzido número de obras (excluo, naturalmente, aquelas em que se reproduzem particularidades dos referidos dialectos).

Tudo isto para dizer que o possessivo presente em V. Ex.ª quase não tem uso hoje entre nós e, por outro lado, que ele, por si só, não chega para se nos impor nos casos em que pretendemos utilizar um possessivo indicador da propriedade de alguma coisa pela pessoa com quem falamos e que tratamos por V. Ex.ª.

Finalmente, a lógica e até o uso dizem-nos que, nestas últimas condições, o bom caminho será usar as formas seu, sua, seus, suas: «Aqui tem V. Ex.ª a sua pasta»; «V. Ex.ª quer que envie isto para o seu escritório?»; «Onde deixou V. Ex.ª as suas luvas?»

Islão

Chamam a minha atenção para este facto: no volume História da Enciclopédia Meridiano Fischer escreve-se Islam (sobretudo a partir da página 329), mas no das Religiões Não-Cristãs preferiu-se Islão (p. 119); o Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa, publicado pela Academia das Ciências de Lisboa, em 1947, regista Islã, Islame e Islão.

Quer dizer: neste último nada há, portanto, sobre Islam. Começa aí a condenação desta forma.

Na verdade, em português Islam nada pode ser, além de transcrição da palavra árabe onde, directa ou indirectamente, provém Islão (significa ela «re-signação, submissão, à vontade de Deus») ou de imitação (e esta deve ser a principal causa do seu uso entre nós) do francês Islam.

Islame e Islã são aportuguesamentos da forma árabe, ou, mais precisamente, da forma que a árabe tomou em francês: a

primeira com a prolação do «me final»; a outra dando valor nasal à vogal que antecede esta consoante e por causa dela que por isso deixou de existir como labial.

O uso, porém, encarregou-se de dornar Islão a forma mais corrente no nosso idioma, com a vantagem de estar bem adaptado.

O vocábulo, porém, é moderno. Chegou até nós por via culta, francesa, como disse e como creio. Não o consigo, porém, documentar em textos anteriores aos meados do século XIX, o que ainda mais convence de que esse nosso Islão é adaptação do já referido vocábulo francês Islam, o que, evidentemente, não serve para nos convencer de que a nossa forma tem de ser igual (na pronúncia como na grafia) à francesa. Para mais, como já disse e já mostrei, Islão conta já com uso e está registado em léxico responsável, ao contrário do que acontece com Islam.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Para os Mais Pequenos

PUXEM PELA CABEÇA!

I
Tem duas torres mui altas,
Dois miranues,
Quatro andares,
E um enxota-moscas.
— O que é?

II
— Que é, que é,
Que reluz como prata
E prata não é;
Que fosse como porco
E porco não é?

III
Qual é a coisa, qual é ela,
quanto mais se lhe tira mais cresce?

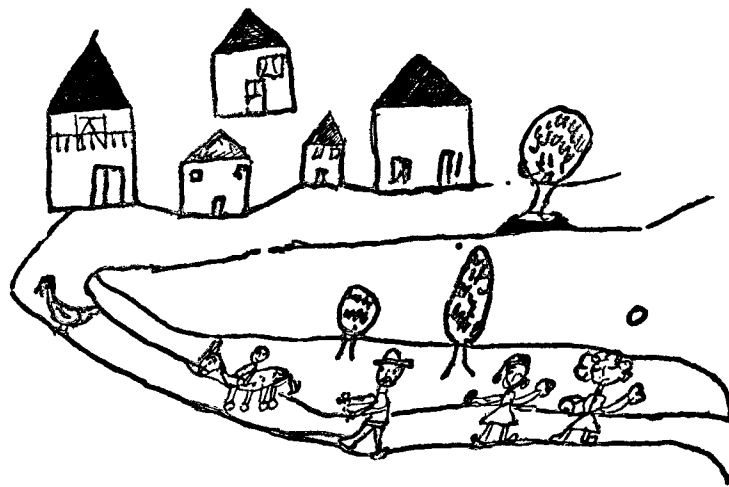
IV
Da caverna onde nasci,
Totalmente nunca sai.
Também sou tão venturosa,
Que no lugar que sempre ocupo
Sem ter dedos, toco o céu.
Sou do mundo a melhor coisa,
Sou a pior coisa do mundo?

*
Mandem as soluções até ao próximo dia 22 do corrente. Temos livros muito bonitos para sortear pelos Sobrinhos que mandem as quatro soluções certas.

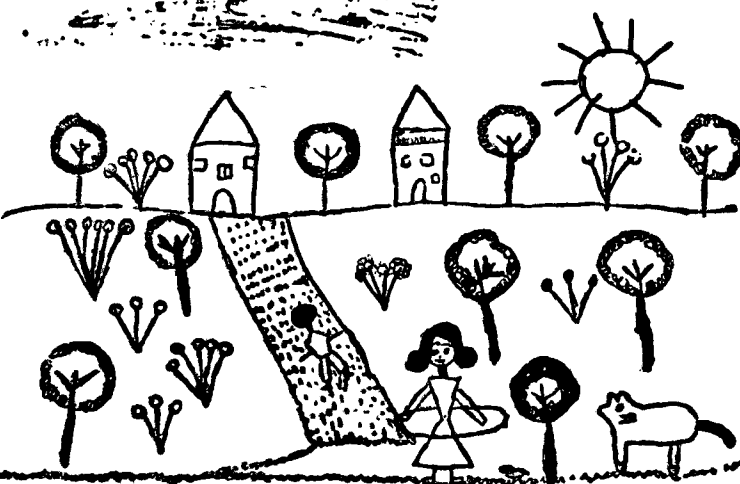
*
Soluções das adivinhas publicadas a 19 de Março passado:

I — Ano, meses, dias e horas.
II — A serra.
III — A melancia.
IV — O gato.

O livro foi para a Sobrinha Maria Fernanda da Rocha Lucena, de Melgaço, pois só ela mandou as quatro respostas certas.



Anabela Galego Ralo, de 6 anos e 9 meses — Rua da Indústria, 23. r/c E. — Lisboa



Maria Eduarda Prieto da Fonseca

O CHOURIÇO

O marido e a mulher estavam a discutir.

— Há fadas? Não há fadas? Ora diziam que sim, ora diziam que não.

— Se me aparecesse uma fada, eu bem sei o que lhe havia de pedir! — disse o marido.

— E eu também! — disse a mulher.

Nisto, apareceu-lhes uma senhora muito bonita, que lhes disse:

— Eu sou uma fada. E prometo-vos as três primeiras coisas que me pedirdes. Mas depois dessas três coisas concedidas, nada mais vos poderei dar.

E a fada desapareceu.

O marido e a mulher puseram-se a discutir se a nobreza, a riqueza e a beleza valiam alguma coisa sem a saúde. E

enquanto discutiam, a mulher ia acendendo o lume, e disse:

— Quem me dera aqui um bom chouriço para assar neste lume.

E logo ali apareceu um rico chouriço. O marido ficou todo zangado e disse:

— Que ideia a tua, mulher! Foste pedir uma coisa sem pensar! O que merecias é que o chouriço se te pendurasse no nariz.

E logo o chouriço se pendurou no nariz da mulher.

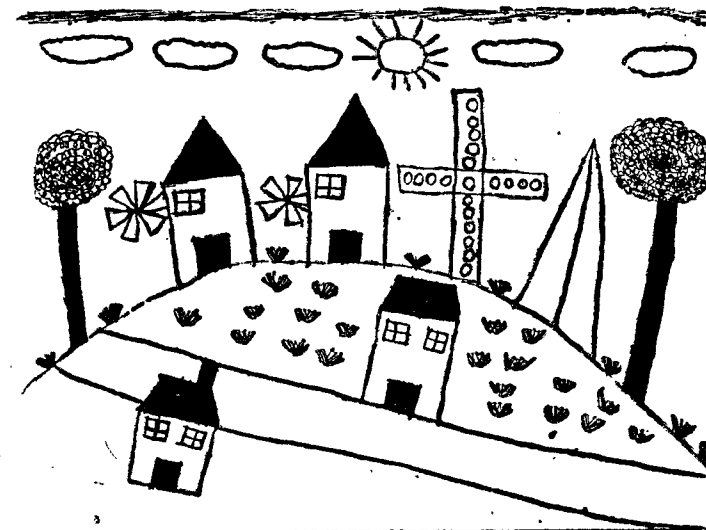
Então é que foi uma aflição! E a mulher gritou:

— Quero que me caia o chouriço!

E logo o chouriço caiu.

E ficaram pobres como dantes.

(Popular)



O Monte de S. Félix — Arnaldo Bouca nova Andrade, de 9 anos e 10 meses — Laundos — Póvoa de Varzim

CAIXA DO CORREIO

MARIA EDUARDA P. DA FONSECA — Parabéns pelos teus 8 anos. Sabes? Não te lembraste de mandar a tua direcção. Manda-a, para te enviar o livrinho.

ARNALDO B. N. ANDRADE — Que linda ideia tiveste! Muito obrigada pelos postais. Como adivinhaste que eu gosto muito de moinhos? E é que são lindos, os moinhos da tua terra! Manda mais desenhos e histórias, sim?

FAUSTO MANUEL M. DE OLIVEIRA — Não, os desenhos coloridos não servem para reproduzir, por isso o teu não pode ser publicado. Não é preciso estar sempre a repetir as condições, não é verdade?

TIA MARIA LÚCIA

O MONTE DE S. FÉLIX

Quando passar perto da Póvoa de Varzim, gostaria que não deixasse de visitar a minha terra, que fica perto.

A minha terra é muito bonita, porque tem a igreja de Nossa Senhora da Saúde, que tem uma imagem que faz muitos milagres e o Monte de S. Félix que é muito bonito. O Monte de S. Félix é visitado por estrangeiros. No Monte de S. Félix há muitos moinhos, estando um deles adaptado a habitação, e que é muito curioso. Junto envio um desenho e postais para que melhor possa avaliar as belezas da minha terra.

ARNALDO

ARTA
R.ALEX.HERCULANO,18/20-TEL.22288/22250
TORRES NOVAS
RECLAMOS LUMINOSOS
PEÇA ORÇAMENTO GRÁTIS

ZIM ISRAEL NAVIG. CO. LTD
LINHA DA AMÉRICA DO SUL
PARA
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES
(escala Funchal)
EM 23 DE MAIO
O MODERNO TRANSATLANTICO
«JERUSALEM»
Recebendo passageiros em Cabin CL e em Classe Turística
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS
AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
M. DRUMMOND, LDA.
Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814-35444
LISBOA
Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.
Telef. 37145
PORTO

ESTRELA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviá-los, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância. A idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15000 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40000.

INCORRIGÍVEL — É muito confuso. Tudo em si revela incerteza. Revolta-se contra a falta de força de vontade, que reconhece ter, e revolta-se igualmente contra a sua vida íntima, procurando corrigir erros adquiridos.

Sente-se preso, como se tivesse braços e pés atados, sem se poder mexer e anseia por uma liberdade total do seu eu, sem no entanto ter coragem suficiente para romper essa corcova que lhe tolhe os movimentos. Intimamente sofre, mas ao mesmo tempo esse sofrimento dá-lhe por vezes, prazer.

Fuja a esse estado de depressão física e moral que se apodera de si. É ainda bastante novo e há de vencer.

CARANGUEJO — Trata-se de uma pessoa inteligente viva, de compreensão rápida e de uma sensibilidade talvez exagerada, que a faz vibrar de mais, tanto para o bem como para o mal. Vontade de ferro, moral impecável.

Condições para comando e tendência para receber confidências, sabendo sempre dar bons conselhos. É altruista e muitas vezes deve sacrificar-se pela família.

Espírito culto e bastante artístico.

MADAME RENIER

McCULLOUGH



MOTO-SERRAS

Muito potentes, leves, resistentes, práticas, bem assistidas e a preços razoáveis. 9 modelos diferentes. Acessórios e peças. Oficina especializada.

RECTIFICAÇÃO DE LAMINAS-GUÍA DE QUALQUER MARCA
H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
Rua da Correnteza, n.º 35-A
Telefone 63 97 37 Lisboa

Serviço Internacional HORARIO DOS COMBOIOS PORTUGAL E FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril o serviço internacional em 2.ª classe entre Portugal-Espanha-França e vice-versa passa a ter o seguinte horário:

8.20 p.	Lisboa (St.º Apol.)	c. 15.10
11.28 c.	Pampilhosa	p. 11.56
9.55 p.	Porto (Campanhã)	c. 14.35
11.18 c.	Pampilhosa	p. 13.05
11.48 p.	Pampilhosa	c. 11.48
15.52 c.	Vilar Formoso	p. 8.30
16.37 p.	Fuentes de Oñoro	c. 7.33
16.40 c.	Irun	p. 19.15
6.52 p.	Hendaia	c. 17.23
6.55 p.	Hendaia	p. 17.18
8.05 p.	Hendaia	c. 17.09
7.00 c.	Paris	p. 8.54
18.40 c.	Paris	p. 8.54

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Se bem que a semana seja benéfica, precisa de perseverar nas aspirações e prosseguir os objectivos até à obtenção dos resultados. Não hesite, que se apresentem rivalidades, em combater todas as dificuldades. Vida sentimental: não se lance a toa em novas direcções, conserve a situação presente, sem paixões intempestivas; procure ter a noção das responsabilidades. Saúde: superabundância de energias. Dias desfavoráveis: 16 e 19.

Leão

(De 24 de Junho a 23 de Agosto)



Uma certa desatenção, abstracção com terceiros e até em face do cônjuge na maneira de se impor, de ser o último na discussão a dizer uma palavra, de mostrar a sua superioridade, a maior parte das vezes mediocre. Não suporta contradições ou conselhos. Contudo, as especulações de grande estilo estão votadas à frustração, mostram-se pouco sólidas, falta-lhes apoio estável. Vida sentimental: egocentrismo desarrazoado, petulância, disputas com familiares. Saúde: desarranjos cardíacos. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

tra intuitivamente a solução que se impõe no momento oportuno. Saúde: pouca resistência à fadiga; cuide do sistema glandular. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)



Raras vezes admite ter-se enganado; é incapaz de estender a mão à palmatória num esforço de compreensão. As apreciações e juízos provocam dissensões. Não reconhece as suas próprias fraquezas e usa de astúcia para as encobrir. Falta-lhe o sentido prático, apesar da capacidade das concepções. Vida sentimental: poder magnético pouco vulgar, vida interior exuberante, mas falta de disciplina nos impulsos. Tendências negativas e destrutivas, contrastes insuperáveis. Saúde: resfriamentos, reumatismos. Dias desfavoráveis: 17, 19 e 21.

crie complexos de inferioridade na vida familiar, se esta exerce influência opressiva; isole-se; evite conflitos. Vida sentimental: as viagens seriam proveitosas para a realização das aspirações. Acção poderosa nos objectivos. Lógica, análise, firmeza e tenacidade. Saúde: grande capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 19, 20 e 21.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)



Possibilidades excelentes de engenho, de iniciativa, mas o esforço é desproporcionado à força de vontade, que se processa num ritmo lento e retardado. Pendor para a vida contemplativa, fatalista. Precisa de tomar uma directriz determinada, decisiva. Vida sentimental: a indiferença pelos preconceitos, pela opinião dos outros, corre o risco de levar a opinião a seu respeito e dar ao a vexames e críticas pouco edificantes. Saúde: abaixamento da tonalidade orgânica, doenças do baco. Dias desfavoráveis: 16 e 19.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)



Deve aproveitar a passagem da Lua para fazer valer as qualidades intrínsecas deste signo. Idealismo, inspiração, concentração, ponderação e misticismo. Saturno e Vénus, por acréscimo, mitigam a inconstância, os deslises na corrente. Deve prosseguir nos objectivos, nas pesquisas científicas de laboratório, etc. Vida sentimental: certa intransigência perigosa susceptível de provocar desinteligências entre conjuges. Fanatismo, obstinação. Saúde: tensão nervosa, irascibilidade. Dias desfavoráveis: 18 e 19.

SIBYLLA

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



O Sol vai entrar neste signo; tem todas as probabilidades de progredir nos empreendimentos de longo alcance com grande prestígio pessoal. A introspecção ser-lhe-á muito útil, a análise interior ajudá-lo-á a resolver os problemas mais intrincados com a condição de ser realista e diligente. Vida sentimental: não queira tirar desagravo de displicências sem importância, pequenas asperezas de enfado ou mau humor, porque isso só pode agravar a situação — e concorrer para o desapego do cônjuge. Saúde: razoável. Dias desfavoráveis: 18 e 21.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Precisa de ser hábil e aproveitar todas as ocasiões que se lhe oferecem para estreitar as relações necessárias à realização dos seus projectos, medir o salto na hora própria para ascender na vida profissional. A evolução é vantajosa, mas pesada nas responsabilidades. Vida sentimental: bastante desapaixonada. O principal objectivo é procurar novos horizontes no futuro, a fim de realizar a expansão da personalidade. Graças ao encanto pessoal, tem todas as possibilidades de êxito, se souber servir-se da reflexão e tacto. Saúde: dinamismo, mas risco de acidentes. Dias desfavoráveis: 18, 20 e 22.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



A posição da Lua, que domina vários sectores, indica que pode vencer as eventualidades presentes com grande poder de expressão, nas artes, na música, na poesia, no teatro, etc. Eflúvios de grande inspiração, natureza ardente, apaixonada. Vida sentimental: carácter persuasivo, confiante em si próprio; afabilidade e gentileza. Optimismo; pode mudar de ideias, mas a sua atitude é fundamental. Saúde: afecções intestinais a tratar. Dias desfavoráveis: 16, 19 e 20.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

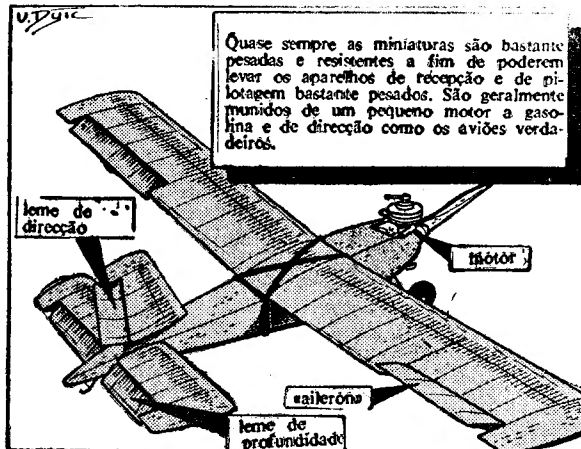
O jornal que não havia em Portugal

PUBLICA-SE AS 5.ª FEIRAS

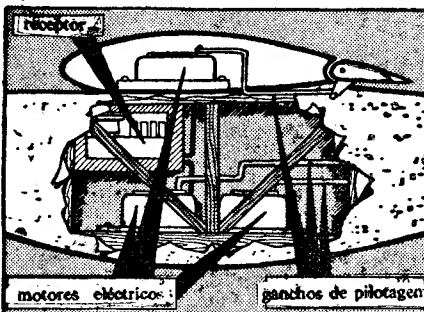
O RADIOCOMANDO



Serve-se cada vez mais do radiocomando para a pilotagem de aviões-miniatura, para lhes dar um voo ainda mais realista e permitir-lhes todos os movimentos de voo possíveis.

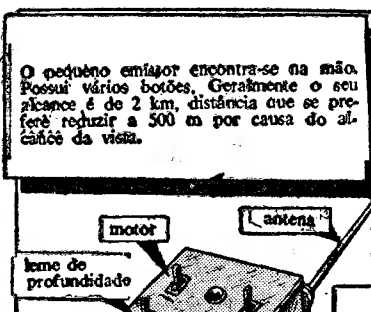


Quase sempre as miniaturas são bastante pesadas e resistentes a fim de poderem levar os aparelhos de recepção e de pilotagem bastante pesados. São geralmente munidos de um pequeno motor a gasolina e de direcção como os aviões verdadeiros.



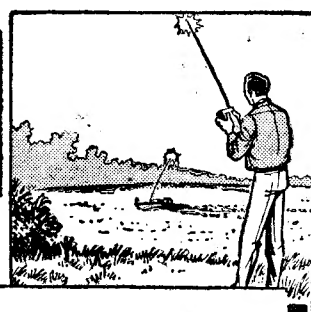
motores eléctricos; ganchos de pilotagem

A recepção de um sinal do emissor, o receptor dá o arranque a um certo número de pequenos motores eléctricos que, por meio dos ganchos, comandam os movimentos do modelo.



O pequeno emissor encontra-se na mão. Possui vários botões. Geralmente o seu alcance é de 2 km, distância que se prefere reduzir a 500 m por causa do alcance da vista.

motor; antena; leme de profundidade



Além do desporto, o exército serve-se igualmente do radiocomando para os aviões-avio em uso na D. C. A. Muitas vezes também barcos-miniatura são radiocomandados a partir da beira da água.



alerones; leme de direcção

A Comédia Humana de BALZAC



«Balzac é um tema infinito e acima das minhas forças...»

Gorki

«Hoje, Balzac descansa em paz. Ergue-se acima das controvérsias e dos ódios. Entra, no mesmo dia, na glória e no túmulo. Doravante, vai brilhar por cima de todas estas nuvens, que estão sobre as nossas cabeças, entre as estrelas da sua pátria»

Victor Hugo

«A Comédia Humana é a obra mais revolucionária que se pode ler.»

Zola

*

Primeiros volumes publicados

**OS INSURRECTOS DA BREITANHA
A MULHER DE TRINTA ANOS**

Tradução de JAIME BRASIL

A Comédia Humana será constituída por volumes com um mínimo de 400 páginas, com duas tiragens: uma, vulgar, e outra, especial, limitada a 500 exemplares, cartonada, com sobrecapa em acetato, impressa em papel offset e ilustrada com uma policromia. Está prevista a publicação de 6 volumes por ano.

Preço da edição vulgar 50\$00
Preço da edição especial 120\$00

CUPÃO

para consulta
gratuita
e enviar à

PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13-Lisboa

Desejo receber, para consulta gratuita, o 1.º volume de A Comédia Humana (edição vulgar) acompanhado do folheto elucidativo das condições de assinatura, comprometendo-me a:

1. Se estiver interessado em assinar A Comédia Humana, remeterei no prazo máximo de oito dias o respectivo postal-inscrição, podendo em seguida enviar-me o 2.º volume e efectuarem a cobrança da assinatura;
2. Se concluir que não estou interessado na assinatura, devolverei este 1.º volume no prazo máximo de oito dias, sob registo;
3. Se no prazo máximo de oito dias não remeter o postal de inscrição nem devolver o exemplar recebido para consulta gratuita, é porque desejo ficar com ele (sem qualquer compromisso em relação aos restantes), pelo que poderão efectuar a respectiva cobrança de Esc. 50\$00.

A edição especial não é enviada para consulta gratuita

INDICAÇÕES
INDISPENSÁVEIS

Nome
Endereço
Nome e endereço da firma onde trabalha

**AMORTECEDOR
MONRO-MATIC**
O único com ajustamento automático para todos os tipos de estradas e cargas

UM PRODUTO **MONROE**

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73-77-LISBOA

Quem faz
mais
barulho
em
gravadores de som
?

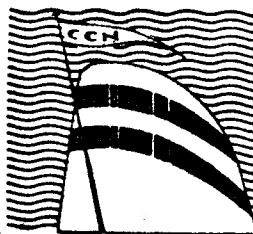


GRUNDIG

Milhões de pessoas
vêm e ouvem com
GRUNDIG

Visite o nosso Salão de Exposição na PRAÇA DA FIGUEIRA * 18 LISBOA

Distribuidores exclusivos para o Sul: **NACIONAL RADIO, LDA**
Norte: Soc. de Rep. SANTOS, GUIMARAES & OLIVEIRA, SARL.



CCN

companhia
colonial de
navegação

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM»
a sair em 26 de Abril

«INFANTE
D. HENRIQUE»
a sair em 27 de Abril
às 12 horas

«GANDA»
a sair em 4 de Maio

«LOBITO»
a sair em 13 de Maio

«LUANDA»
a sair em 25 de Maio

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 20 a 24 de Abril.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Abril.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 30 de Abril a 2 de Maio.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 7 a 10 de Maio.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 20 de Abril e 25 de Maio, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

«A CÚMPLICE»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Charles Hossein, acusado do assassinio de duas velhas solteironas de quem era o único herdeiro, foi preso. O seu melhor amigo, Jean, descobre que Marthe, mulher de Charles, tem certas relações obscuras com o proprietário de um pequeno café, um homem alto, moreno e mal encarado. Jean vem a saber que Charles afirma ter passado a noite do crime com uma figurante do Teatro Châtelet, Claire François, e que esta afirma precisamente o contrário. Jean repara então que Claire também conhece o proprietário do café. Será este o verdadeiro assassino? Terá Claire recebido dinheiro para prestar um falso testemunho? Será Marthe a instigadora do crime? O nosso homem resolve vigiar o famoso trio. A certa altura surpreende uma reunião numa casa isolada e ouve qualquer coisa parecida com gemidos. No momento em que vai a saltar o gradeamento para avisar a polícia, dois inspectores e um agente chegam diante da casa.

21 — A porta da casa abriu-se e um vulto avançou no jardim «Policia», anunciou o inspector que eu conhecia. E dirigindo-se ao agente: «Pode ir á sua vida. Obrigado por nos ter acompanhado. a esta hora era um bico de obra para achar a casa». Marthe — que era quem atravessara o jardim ao nosso encontro — abriu a porta e deu passagem aos dois inspectores. Quando me viu ficou gelada. Numa pe-



quena sala mal iluminada fomos encontrar o matulão do café, Claire e um desconhecido com a cara cheia de equimoses. Aqui estava o homem dos gemidos!



a ideia de matá-las e roubar o que pudesse. Mas a fortuna das duas mulheres estava quase toda empadada em imóveis e o crime começava a constituir um golpe nada rendoso. Foi então que o assassino descobriu Charles e a sua ligação com Claire. Travara conhecimento com esta. Graças á cumplicidade de Claire, conseguiu desviar as suspeitas sobre Charles. Mais tarde, quando Charles fosse condenado, ele aparceria a reclamar a sua parte na herança. O remorso de Claire estragou-lhe o plano. Ali estava o primo de Charles atraído a uma cilada... O homem, para meu espanto, confessou tudo.

23 — Vi Marthe no dia seguinte. Contou-me que as coisas não se tinham passado bem assim. Um inspector revelara a Marthe o alibi de Charles, pelo que ela suspeitara imediatamente do papel de Claire. Falou ao irmão, Édouard (o proprietário do café!). Este, acompanhado por dois amigos, introduziu-se durante a noite no apartamento de Claire. Quando esta chegou, foi fácil obrigá-la a confessar: os três homens prometeram nada dizer a Marthe. Édouard expediu então um telegrama para o primo de Charles, que dera um endereço a Claire para os seus encontros. Era a casa de Clichy. Depois de almoço foram todos até á Rua Bruyère. Marthe chegou mais tarde e Claire deu-lhe a chave da casa de Clichy. Enquanto eu seguia Marthe, Édouard e os amigos tinham acompanhado Claire a Clichy. O primo de Charles não se fez tardar, confessando facilmente o crime. Pudera três matulões diante dele! (Este «facilmente» prendia-se com os gemidos... Tudo certo). Os amigos de Édouard saíram e telefonaram á Judicária. Depois cheguei eu. Mas nada disto explicava o traje esquisito que Marthe vestira. Fiz-lhe uma pergunta a esse respeito. Sorriu: «O meu filho vive com Édouard... Pensa que eu sou pobre, que tenho de trabalhar... E era assim antes do meu casamento com Charles. Agora acabou-se. Quer Charles queira, quer não, o pequeno passa a viver comigo».



E de cada vez que vou para começar um namorico, lembro-me dos olhos límpidos de Claire e volto atrás. Claire fez-me desconfiado...

FIM

O Clube Internacional dos Motoristas

(Continuação da pagina central deste suplemento)

mas que vive em Copenhague há 15 anos, é o presidente do clube, que entra agora no seu nono ano de existência. Fundou-o aproveitando um grande acontecimento internacional para impulsionar outros motoristas, enquanto esperavam os seus passageiros na Universidade de Copenhague.

«Amigos — disse Berg aos seus colegas — isto é insuperável. Nem sequer nos oferecem um copo para que, ao menos, nos possamos conhecer».

O Clube Internacional dos Motoristas conta agora com 180 membros de 16 países. É estritamente apolítico. Tem de se-lo, pois enquanto um dos seus membros serve a fa-

mília real dinamarquesa, outro tem por passageiro o embaixador soviético.

Agora os motoristas cumprimentam-se pelos seus nomes próprios, quando saem em grupo para as visitas oficiais dos estadistas estrangeiros ou dos reis. E desde há cinco anos que este Clube Internacional se dedica seriamente, e com regularidade, a levar até ao campo crianças alejadas. Tendo convencido os proprietários dos automóveis a passarem um dia sem os seus serviços, esta tarefa passou a ser mais fácil do que esperavam, e a ultima excursão levou crianças alejadas, muitas delas em cadeiras de rodas, que saíram da cidade num desfile de oitenta e quatro viaturas.

O Clube Internacional dos Motoristas vai exhibir este mês uma película sobre esta excursão, num cinema do centro da cidade. A finalidade é caritativa e os proprietários dos automóveis serão convidados. Haverá um total de seiscentos convidados e, os motoristas, também estarão presentes.

Finalmente, patrões e motoristas, estarão todos juntos na mesma sala...

LIQUIDAÇÃO

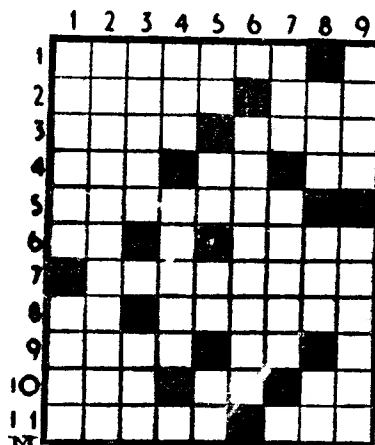
Avisam-se os clientes da CASA UNIVERSO — R. D. Carlos Mascarenhas, 70-A, para virem liquidar o que resta e proceder ao levantamento das compras, até ao fim de Maio de 1966.

Não me responsabilizo por quem o não fizer

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMAS N.º 4075



HORIZONTAIS: 1 — Que usa ou tem direito de usar mitra. 2 — Argolas. Recusa. 3 — Flor da roseira. Balburdia. 4 — Cidade da França, no departamento de Vaucluse. Existe. A si. 5 — Proposição que precisa ser demonstrada para se tornar evidente. 6 — Parecência. Cidade da Itália (Toscana), onde nasceu Galileu. 7 — Referiram-se. 8 — Símbolo químico do estanho. Um dos principais utensílios de cozinha. 9 — Tenebrosa. Campeão. 10 — Monarca. Pertences. Siga. 11 — Repassem ao fogo. Preposição.

VERTICAIS: 1 — Língua falada no Centro e no Sul da Índia. Cura. 2 — Não eficientes. 3 — Tampa para vasilha. Zombas. 4 — Braço de mar. As peças de vestuário. 5 — Carta de jogar. Símbolo químico do hélio. Entrega. Preposição. 6 — Planuras. 7 — Sufixo aumentativo (fem.). Serra do distrito de Portalegre. 8 — Ditongo nasal (pl.). Cloro de sódio. Lobruga. 9 — Porção. Estimaram.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

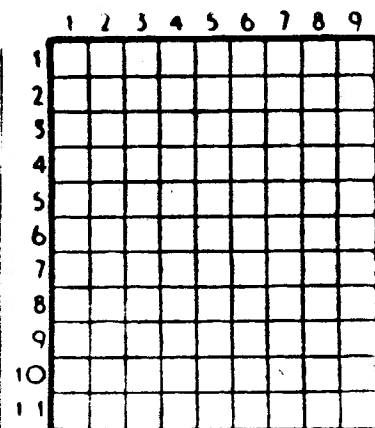
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4074

HORIZONTAIS: 1 — Ruda. Pará. 2 — Troie. Os. 3 — POBRES. Cl. 4 — Sr. Iscas. 5 — Assa. 6 — Erra. Maça. 7 — Mi. Li. Sol. 8 — Psi. NUNCA. 9 — Onde. Leon. 10 — TEM. Malo. 11 — Dam. Doras.

VERTICAIS: 1 — RTP. TEMPO. 2 — Uros. Risota. 3 — Dobrar. Idem. 4 — Aer. Sol. Em. 5 — Eis. In. 6 — Passam. Ulmo. 7 — As. Asnear. 8 — Caracola. 9 — Anis. Alanos. Provérbio: OS POBRES NUNCA TEM TEMPO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7920



HORIZONTAIS: 1 — Iguais Mamífero desdentado espécie da tatu. 2 — Estava. Cidade da Ásia menor governada por Príamo. 3 — Símbolo químico do bário. Conduzirás para cá. 4 — Fruto silvestre. Isolado. 5 — Estampilhasse. 6 — Percebo. Pega. 7 — Rezasses. 8 — Preposição. Empregara. 9 — Tónico vegetal para envenenar flechas. Artigo definido (ant.). 10 — Nome de mulher. Origem. 11 — Invulgar. Reformador checo.

VERTICAIS: 1 — Antiga capital da Beócia. Error. 2 — Fios de latão. Pessoa ruim (pop.). 3 — Seguiu. Líquido gorduroso. Troçar. 4 — Atraíçoar. Nome de mulher. 5 — Atrás. Nome de mulher. 6 — Pedra de altar. Arbusto trepador de Angola. 7 — Colocar. Catafalco. Mulo. 8 — Camareiras. Que são do ar. 9 — Rentes. Carnes salgadas (prov.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7919

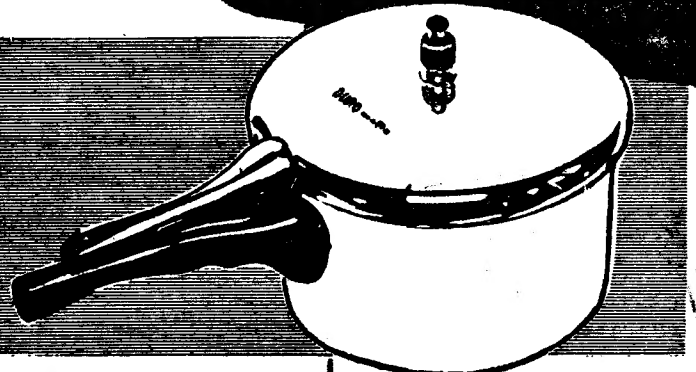
HORIZONTAIS: 1 — Rata. Melo. 2 — Air. Golias. 3 — Põe. Uro. 4 — Vala. Ta. 5 — Fira. Se. 6 — Tosa. De. 7 — Ara. Garra. 8 — Vá. Sargos. 9 — Mel. Ide. 10 — Ruela. Pai. 11 — Alão. Mera.

VERTICAIS: 1 — Rapo. Tavora. 2 — Aio. Fora. Ul. 3 — Treviso. Meã. 4 — Ara. Selo. 5 — Gula. Gala. 6 — Mora. Dar. 7 — Elo. Sergipe. 8 — Lá. Te. Rodar. 9 — Ossoa. Baseia.

A PANELA de PRESSÃO

DUROmatic

LIBERTOU-NOS DUM PECADO VELHO DE 20 SÉCULOS



Desde a data longínqua em que um dos nossos antepassados da idade da pedra teve a ideia de se servir do fogo para cozer os seus alimentos...



uma quantidade incalculável de vitaminas e outras substâncias nutritivas de grande importância, foram século após século, dia após dia e no mundo inteiro, sistematicamente destruídas

Com efeito um longo cozimento numa panela descoberta ataca as vitaminas e uma grande parte das substâncias minerais

As investigações do INSTITUTO SUIÇO de VITAMINAS da UNIVERSIDADE de BASILEIA provaram que as vitaminas são conservadas por assim dizer totalmente no cozimento com a panela de pressão

DUROmatic

Os alimentos são mais nutritivos, mais saborosos e mais sãos. Além disso, economizam-se quatro quintos do tempo de cozimento e por consequência, nas mesmas proporções, o gás ou a electricidade. Eis porque se deve cozinhar com uma panela de pressão

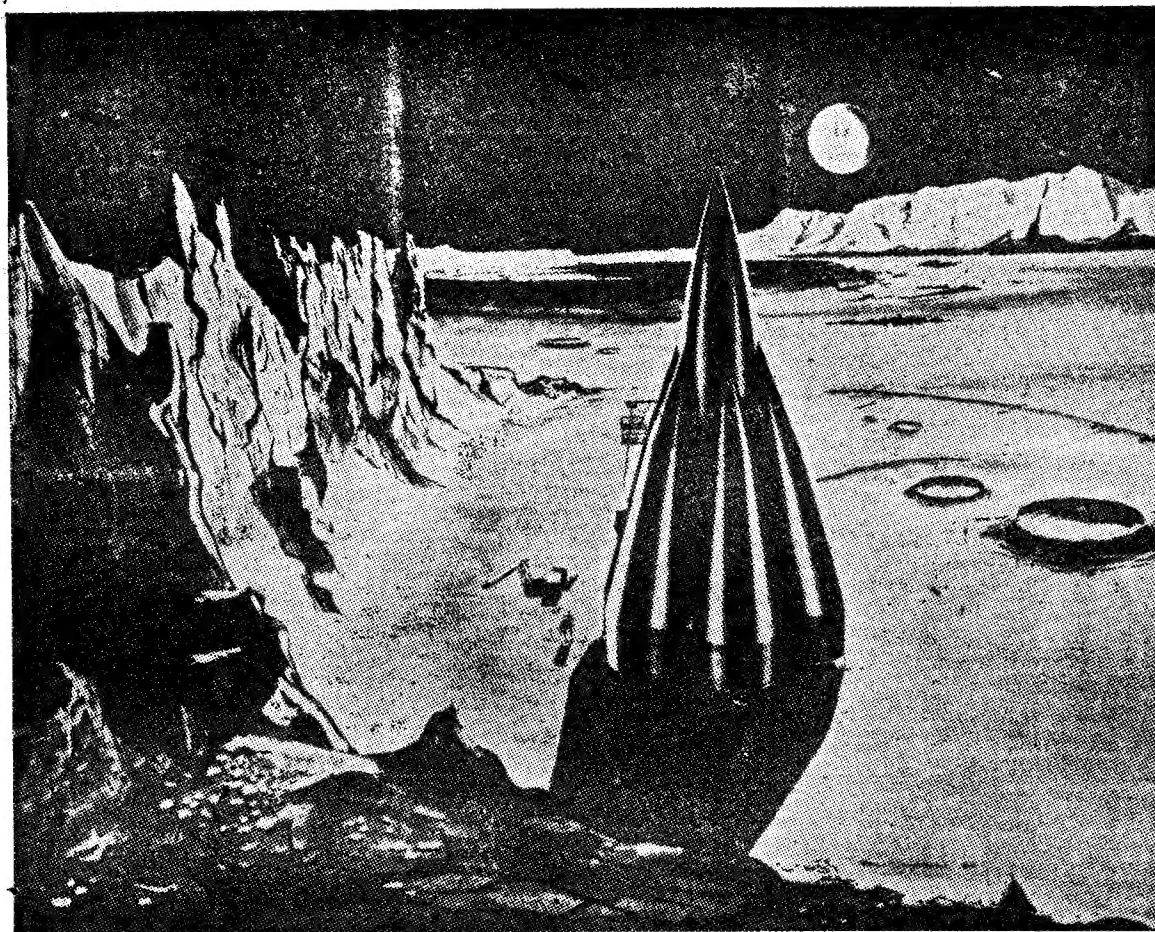
DUROmatic

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

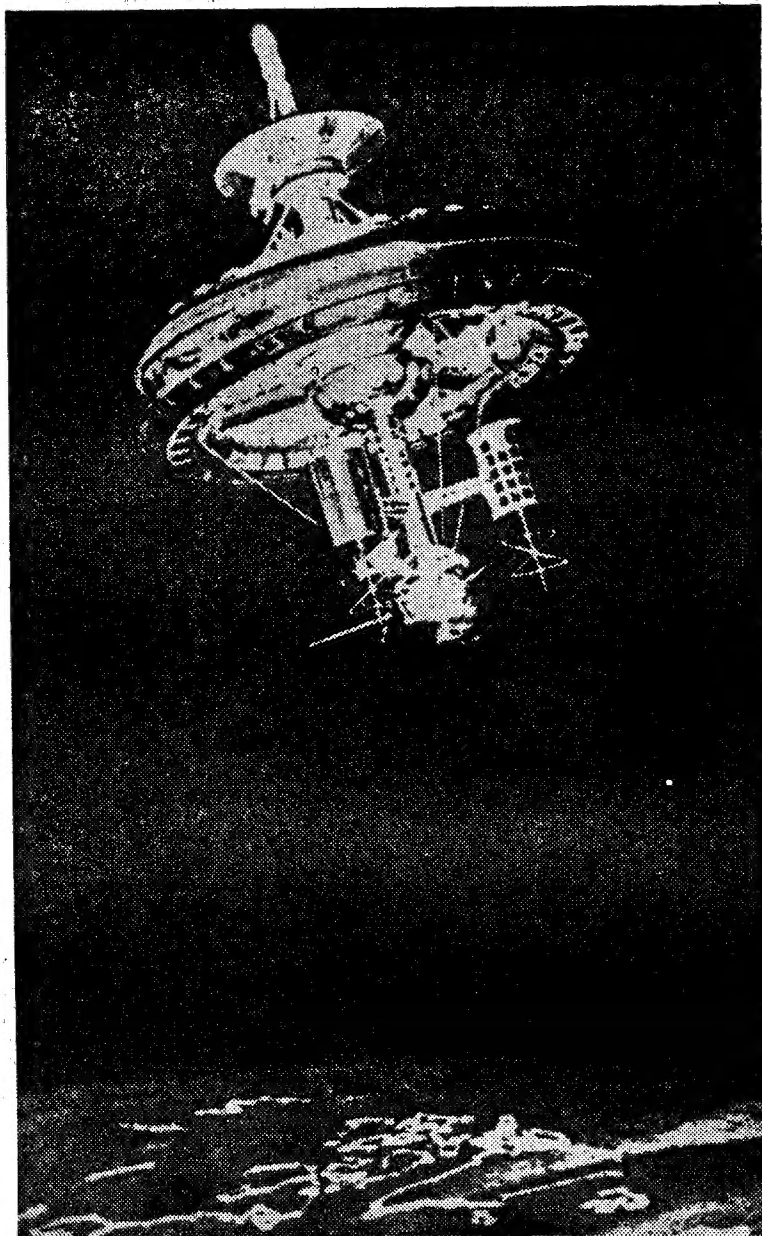
DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA, LDA - Rua de S. Nicolau, 44 - LISBOA
SODIGAL - Av. Fernão de Magalhães, 32 - COIMBRA
AGÊNCIA COMERCIAL de FARO, LDA - Rua de Sto. António, 45 - FARO

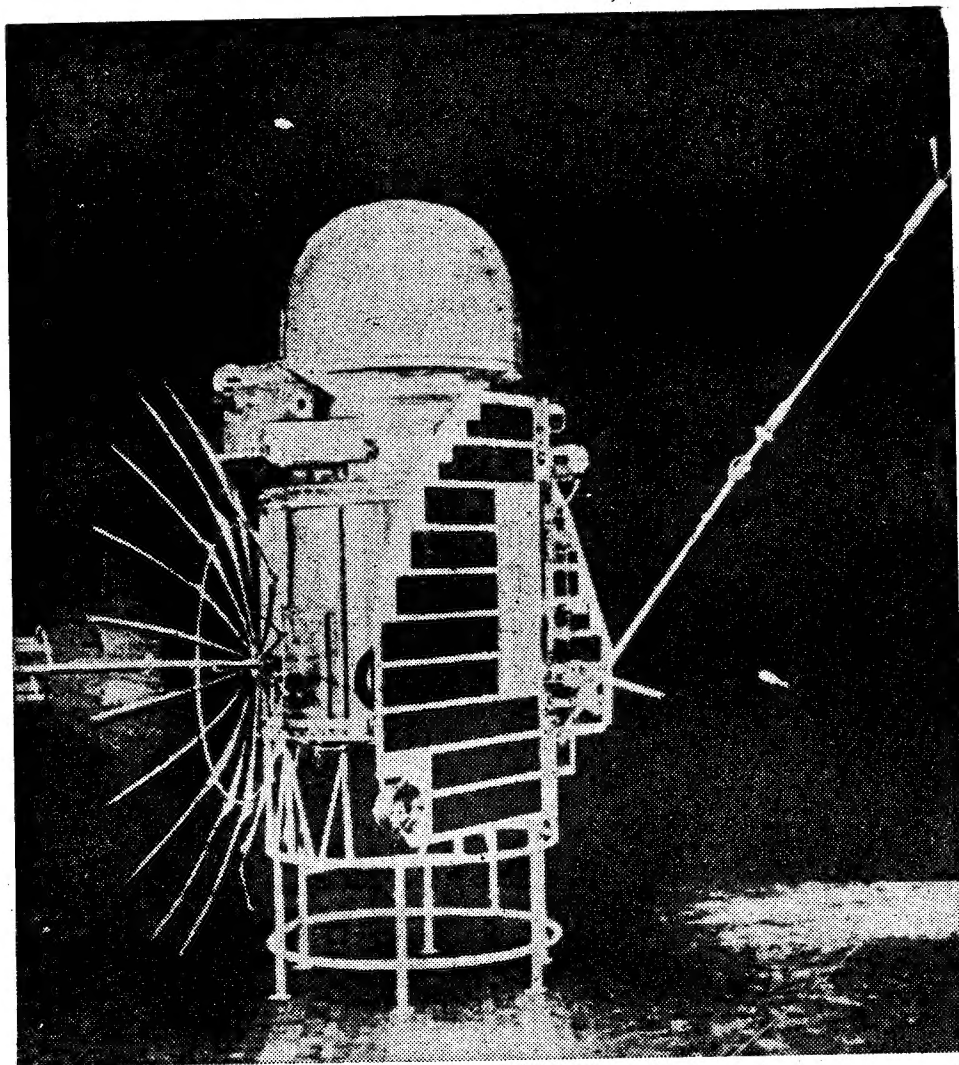
CONQUISTA DO ESPAÇO



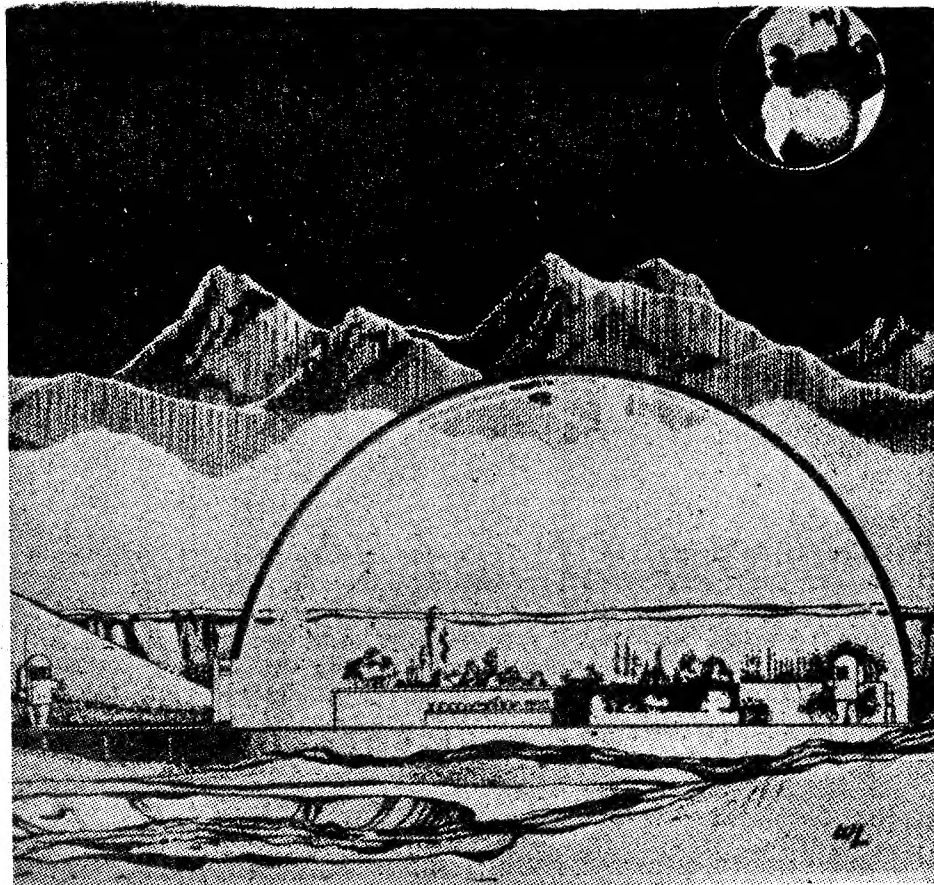
Projecto de nave espacial para a exploração dos planetas do sistema solar. Este veículo foi desenhado pelo engenheiro Max Hunter, um especialista da Douglas Aircraft Company que se dedica aos problemas relativos à propulsão interplanetária



Um projecto soviético de estação espacial habitada. Deverá poder hospedar cerca de vinte homens e funcionará como estação intermediária para os voos interplanetários. Colocada em órbita acima do plano do Equador, a 35 800 km de altitude, a estação espacial parecerá fixa no espaço. Análogamente, observada da Terra, parecerá perfeitamente imóvel e de uma grandeza aparente de 40 vezes a do diâmetro da Lua



No dia 12 de Novembro de 1965, a U. R. S. S. lançou para Vénus a nave espacial «Venusik II», em voo orbital heliocêntrico. Quatro dias depois, seguia «Venusik III», com idêntico objectivo. No dia 27 de Fevereiro de 1966, a «Venusik II» passava a 21 000 km de Vénus, porque a segunda metade da trajectória da viagem não pôde ser corrigida. Em compensação, quando a «Venusik III» tinha já 40 dias de navegação, foi-lhe ordenada da Terra uma modificação direccional, e o engenho respondeu perfeitamente. Após 106 dias de viagem, com 2500 horas de voo, chocou com o planeta. A nave «Venusik III», que vemos na imagem à esquerda manteve contacto através da rádio com a Terra, durante todo o trajecto. Nesta informação reside talvez a maior importância da viagem. Os dados recebidos acelerarão os trabalhos para futuras expedições



Uma levíssima cúpula de plástico transparente, que poderá «encher-se» de atmosfera terrestre na Lua, é o centro de interesse de um grupo de cientistas da Republic Aviation Corporation, e entre os quais se encontram numerosos botânicos. Trata-se de levar para a superfície lunar as melhores condições para a existência do mundo vegetal tal como o conhecemos na Terra — e que poderia ser de grande utilidade para a alimentação de futuros astronautas ali «em serviço»...